U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

MESTRADO EM ENSINO DE PORTUGUÊS E DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO NA ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO DE ESPANHOL

O incremento do vocabulário na adolescência

Filomena da Conceição Machado Fernandes

M

2021

Filomena da Conceição Machado Fernandes

O incremento do vocabulário na adolescência

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Português 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e Língua Estrangeira no Ensino Básico e Ensino Secundário, na Área de Especialização de Espanhol

Orientada pelo Professor Doutor Belmiro Fernandes Pereira e pela Professora Doutora Mónica Barros Lorenzo.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

30 de setembro de 2021

2021

Filomena da Conceição Machado Fernandes

O incremento do vocabulário na adolescência

Orientada pelo Professor Doutor Belmiro Fernandes Pereira e pela Professora Doutora Mónica Barros Lorenzo.

Membros do Júri

Professor Doutor Rogélio Ponce de León Romeo

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Professor Doutor Belmiro Fernandes Pereira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Professor Doutor.....

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

Ensinar é um exercício de imortalidade.
De alguma forma continuamos a viver
Naqueles cujos olhos aprenderam a ver
O mundo pela magia da nossa palavra.
O professor, assim, não morre jamais.
(Alves,2000).

Dedicatória

Antes de iniciar a minha vida académica, antes de completar os meus seis anos, já o meu avô me tinha ensinado a ler. Foi assim que comecei a amar os livros, a perder-me em todas as histórias e a sonhar que, um dia, também eu poderia escrever como todos os autores que admirava.

Dedico este meu trabalho, que é também o culminar de um sonho, aos dois grandes homens que cruzaram a minha vida e me fizeram acreditar que os objetivos são alcançáveis desde que estejamos dispostos a trabalhar por eles.

Estou grata ao meu avô Dinis e ao padre Cristiano Oliveira que, em outro momento diferente da minha vida, ocupou o lugar do meu avô e me fez prometer terminar este projeto.

Sumário

Declaração de honra 3
Agradecimentos 4
Resumo 5
Abstract 6
Índice de Figuras 8
Índice de Tabelas 9
Índice de Gráficos 10
Lista de abreviaturas e siglas 11
Introdução 12
1. Enquadramento teórico 14
1.1. História da língua e herança lexical 14
1.2. Questões terminológicas: léxico, vocabulário, língua, fala 18
1.3. Processos de evolução e de alargamento do léxico 19
1.4. Semântica 20
1.4.1. História da semântica 20
1.4.2. Unidades de significado 22
1.4.3. Relações semânticas entre palavras 22
1.4.4. O papel do contexto no significado da palavra 23
1.4.5. Polissemia e monossemia 23
1.5. Enfoque lexical e comunicativo 24
1.5.1. Enfoque lexical 26
2. Contextualização da intervenção pedagógica 27
2.1. Caracterização da escola 27
2.2. O núcleo de estágio 28
2.3. As turmas 29
2.3.1. As turmas da disciplina de português 29
2.3.2. As turmas da disciplina de espanhol 32
3. Intervenção didática 33
3.1. Os Programas Nacionais 33
3.1.1. O Programa de Português do Ensino Secundário 33

3.1.2. Programa de Espanhol Língua Estrangeira do Ensino Secundário 35
4. Propostas didáticas 37
4.1. Disciplina de português 37
4.2. Disciplina de espanhol 49
4.3. Resultados da execução do plano de ação 58
Conclusão ou Considerações Finais 60
Referências Bibliográficas 63
Anexos 67
Anexo 1 69
Anexo 2 72
Anexo 3 99
Anexo 4 101
Anexo 5 109
Anexo 6 114
Anexo 7 135
Anexo 8 141
Anexo 9 146
Anexo 10 155
Anexo 11 164
Anexo 12 172
Anexo 13 177
Anexo 14 183
Anexo 15 193
Anexo 16 195
Anexo 17 198
Anexo 18 209
Anexo 19 217
Anexo 20 223
Anexo 21 269

Declaração de honra

Declaro que a presente tese é de minha autoria e não foi utilizada previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e autoplágio constitui um ilícito académico.

Porto, 30 de setembro de 2021

Filomena da Conceição Machado Fernandes

Agradecimentos

Agradeço todo o carinho e apoio que recebi durante este percurso académico.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer aos meus amigos e colegas de trabalho, Tiago Couto, Dina Fernandes, Gabriela Faria, Andreia Costa e Marta Santos que muitas vezes realizaram as minhas tarefas profissionais para que eu me pudesse deslocar à Universidade. Agradecer-lhes as diferentes ajudas (técnicas, formativas e motivacionais) com que sempre pôde contar.

Em segundo lugar, à minha família: à minha mãe, que sempre valorizou o conhecimento e fomentou em mim a curiosidade e a vontade de saber mais; ao meu pai, pelo seu exemplo de perseverança, pois apesar das adversidades que a vida lhe apresentou, conseguiu alcançar os seus objetivos; à minha irmã que de forma altruísta sempre colocou o meu bem-estar acima do dela; por fim, à minha filha que, é para mim, um orgulho e exemplo de superação e humanidade.

Em terceiro lugar, aos professores da FLUP que me acompanharam em todo este processo, em especial ao Professor Belmiro Fernandes Pereira, à Professora Mónica Barros Lorenzo e à Professora Sónia Valente Rodrigues. Um agradecimento especial às professoras orientadoras do núcleo da Escola Secundária de Rio Tinto: Cláudia Messias e Fernanda Delindro.

Por fim, agradeço a todos os meus colegas do Mestrado que, sempre solidários e amáveis, me ajudaram a ultrapassar as dificuldades vividas durante este percurso académico. Obrigada pelas vivências e experiências que partilhámos.

Resumo

O presente trabalho de investigação insere-se no âmbito da realização do estágio pedagógico supervisionado, do Mestrado em Ensino do Português e de Língua Estrangeira no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário nas áreas de especialização de Alemão ou Espanhol ou Francês ou Inglês.

Este trabalho tem como título "O incremento do vocabulário na adolescência" e foi desenvolvido no Ensino Secundário.

Este foi planeado para aos alunos cuja língua materna é o Português e também para aos alunos que iniciam a aprendizagem de uma língua estrangeira: o Espanhol nos níveis iniciais.

Este projeto pretende ampliar a aquisição/conhecimento do vocabulário dos alunos com base no enfoque lexical e comunicativo.

O trabalho divide-se em três partes. Na primeira, é exposto o enquadramento teórico deste trabalho, nomeadamente, a história e herança lexical da língua portuguesa, a história da semântica, conceitos, estratégias e metodologias relacionadas com a aprendizagem e ampliação lexical. Na segunda, são caracterizadas a escola, as turmas e o núcleo de estágio onde foi realizada a intervenção didática. Na última, foram analisados os documentos reguladores emanados do Ministério da Educação e elencadas as atividades/exercícios aplicados em cada aula.

Para finalizar, apresenta-se uma reflexão sobre os resultados das atividades aplicadas durante o presente ano letivo.

Palavras-chave: [vocabulário, aquisição, conhecimento, espanhol, língua materna]

Abstract

The present research work is part of the supervised pedagogical internship of the master's degree in Portuguese Teaching, in the 3rd cycle of Basic and Secondary Education and of Spanish in also the basic and secondary levels.

This work, entitled "The increase of vocabulary in adolescence" was implemented in the secondary studies.

This work is aimed at students whose mother tongue is Portuguese but also to the students who are starting to learn a foreign language: Spanish in the beginner levels.

This project aims to expand the acquisition/knowledge of students' vocabulary based on the lexical and communicative approach.

The work will be divided into three parts: in the first chapter, the theoretical framework of the project is exposed, namely, the Portuguese language's lexical heritage and history, the history of semantics and concepts, strategies and methodologies related to the lexical acquisition and expansion. In the second chapter, the school and classes where the didatic intervention was performed as well as the internship nucleus are characterized. In the last chapter, the regulatory documents issued by the Ministry of Education were analysed and the activities/exercises applied in each class were listed.

Finally, a reflection on the results of the activities that were applied and developed throughout the present school year is presented.

Keywords: vocabulary, acquisition, knowledge, Spanish, mother tongue.

Índice de Figuras

FIGURA 1 – QUESTÃO 2.2 DA FICHA DA AULA 4 – AULA ASSÍNCRONA 43
FIGURA 2 – RESULTADOS DA QUESTÃO 2.3. DA FICHA DA AULA 4 - aula assíncrona 44
FIGURA 3 – RESULTADOS DA QUESTÃO 1.1. DA FICHA DA AULA 5 - aula assíncrona 46
FIGURA 4 – RESULTADOS DA QUESTÃO 6.1. DA FICHA DA AULA 5 - aula assíncrona 47
FIGURA 5 – EXERCÍCIO DE PRODUÇÃO ESCRITA 48
FIGURA 6 – EXERCÍCIO DE CONSTRUÇÃO 49
FIGURA 6 – EXERCÍCIO DE COMPREENSÃO AUDITIVA 50
FIGURA 7 – TESTE DE PERSONALIDADE 52

Índice de Tabelas

TABELA 1 – RELAÇÕES SEMÂNTICAS ENTRE PALAVRAS 22

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 – RESULTADOS DA QUESTÃO 2.7. DA FICHA DA AULA 4 – AULA ASSÍNCRONA.. 44
GRÁFICO 2 – RESULTADOS DA QUESTÃO 1.3. DA FICHA DA AULA 5 - AULA ASSÍNCRONA… 46
GRÁFICO 3 – RESULTADOS DA QUESTÃO 6. DA FICHA DA AULA 5 – AULA ASSÍNCRONA 46
GRÁFICO 4 – RESULTADOS DA QUESTÃO 7. DA FICHA DA AULA 5 – AULA ASSÍNCRONA..... 48
GRÁFICO 5 – VOCABULÁRIO APRENDIDO NA UD "TIEMPO DE OCIO" 56
GRÁFICO 6 – FONTES DE APRENDIZAGEM DE LÉXICO 57
GRÁFICO 7 – IDENTIFICAÇÃO DOS FALSOS AMIGOS..... 58

Lista de abreviaturas e siglas

AERT3	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIO TINTO
DT	DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO
FLUP	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
TLEBS	TERMINOLOGIA LINGUÍSTICA PARA OS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO
QECRL	QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS
UD	UNIDADE DIDÁTICA

Introdução

Este relatório foi elaborado no âmbito da disciplina de Iniciação à Prática Profissional do Mestrado em Ensino do Português e de Língua Estrangeira no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário nas áreas de especialização de Alemão ou Espanhol ou Francês ou Inglês.

O tema do trabalho, "*O Incremento do Léxico na Adolescência", surge na sequência* da observação das aulas de Português, no Ensino Secundário.

No decorrer das aulas assistidas, os alunos demonstravam grandes dificuldades na interpretação de textos literários e no domínio da oralidade, usavam com frequência um vocabulário informal, recorriam continuamente a expressões: "e tal…", "coisas", "e vocês sabem…" e "tipo" que, apesar de ser próprio destas idades, devem ser corrigidas para que os alunos possam produzir textos orais e escritos adequados a um contexto formal.

O défice de vocabulário reflete-se na produção escrita, designadamente na coesão textual. Na generalidade, os alunos, na produção dos *seus corpora*, usam mais a reiteração lexical, a pronominalização e menos a substituição lexical.

As carências de vocabulário, por parte dos discentes, são corroboradas pelos docentes das diferentes áreas de aprendizagem e pelos demais investigadores na área do ensino. Tal ponto de vista é constatado por Bernardes (2013) que alerta para a dificuldade do ensino da língua, a partir de textos literários, tendo em conta a sua complexidade lexical. Atualmente, a maior limitação, relativamente ao trabalho do professor, prende-se com o escasso domínio do vocabulário da língua por parte dos alunos. Por outro lado, Duarte (2011) defende a importância do capital lexical e a consciência lexical no sucesso escolar do aluno, afirmando que "O capital lexical é igualmente um fator determinante da qualidade da escrita" (Duarte, 2011, p.9).

Tendo em conta o enfoque comunicativo e a importância que este tem na qualidade do discurso dos discentes, o mesmo não pode estar dissociado da riqueza e diversidade do vocabulário do falante.

Entende-se por vocabulário o léxico aprendido pelo aluno, aquele que se trabalha em sala de aula e, por *léxico,* o conjunto de palavras autónomas e não-autónomas armazenadas na mente do falante.

Um dos objetivos deste projeto é refletir sobre as estratégias e atividades levadas a cabo para promover a aprendizagem/alargamento do léxico.

No seguimento deste projeto, apresentam-se os materiais didáticos utilizados e objetivos a alcançar, bem como os resultados atingidos.

Por fim, consciente de que a língua é suscetível de transformação, deixo algumas sugestões que podem contribuir para uma aprendizagem significativa no que concerne ao incremento do vocabulário dos falantes.

1. Enquadramento teórico

1.1. História da língua e herança lexical

O primeiro registo da língua portuguesa data, de acordo com Teyssier (1982), do século XIII. Contudo, o português que consta de tais escritos não possuía qualquer diferença relativamente ao galego, formando, com este, uma língua comum denominada galego-português ou galaico português (Teyssier, 1982).

No entanto, a génese da língua portuguesa remonta ao século I a.C., com a chegada dos Romanos ao noroeste peninsular, levando a que os seus habitantes adotassem o latim como língua. A chegada do povo romano conduziu à divisão da Península em duas províncias – Hispânia Citerior e Hispânia Ulterior (Teyssier, 1982). A primeira correspondia à região nordeste da Península e a segunda à região sudoeste. No ano de 27 a.C., Augusto separa a Hispânia Ulterior em duas províncias: Lusitânia e Bética, sendo a área linguística do galego e do português inserida na primeira.

No século V d.C., a Península é invadida pelos povos germânicos. O contributo destes para a língua foi relativamente mínimo. Contudo, romperam com a unidade romana e conduziram à evolução rápida e à diversificação do latim falado. O latim escrito manteve-se e afirmou-se como língua de cultura (Teyssier, 1982).

De salientar que, no século após a morte de Maomé em 632 d.C., as forças árabes islâmicas conquistaram grande parte do vale do Indo, Síria, Palestina, Egito e grande parte do norte de África (Reilly, 1993). Durante o reinado do califa al-Walid de Damasco, (705-714 d.C.), dois generais, Tāriq b. Ziyād e Mūsā b. Nusary, responsáveis pelo estabelecimento do domínio árabe no Norte de África tiveram como objetivo principal invadir a Península Ibérica.

Conjuntamente, estes dois acontecimentos conduziram ao aparecimento de três línguas peninsulares: o galego-português a oeste, o castelhano no centro e o catalão a leste (Teyssier, 1982).

Deste modo, a norte do Douro formou-se a língua galego-portuguesa que, posteriormente, se espalhou por todo o território nacional devido ao repovoamento efetuado pelos reis cristãos. Assim, o português resulta da união do galego-português,

uma unidade primitiva idiomática através da qual o latim falado no noroeste peninsular evoluiu. Para além do galego-português, individualizaram-se outros idiomas românicos a partir do império romano, na faixa norte da Península Ibérica. Durante a época da reconquista, todos estes idiomas se propagaram para o sul seguindo a expansão dos reinos cristãos. Neste processo, o galego-português ocupou toda a faixa ocidental da Península e o castelhano sobrepôs-se a outros idiomas vizinhos.

Deste modo, o galego-português assumiu-se como língua comum desde o início do século XIII até meados do século XIV (Teyssier, 1982). Foi utilizada na criação da poesia lírica peninsular, conservada em três compilações (*Cancioneiro da Ajuda, Cancioneiro da Vaticana e Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa*), contendo três tipos de composições poéticas distintas: as *cantigas d'amigo* (em que o sujeito lírico é uma mulher), as *cantigas d'amor* (em que o sujeito lírico é um homem) e as *cantigas d'escárnio e de mal dizer* (que consistem em composições satíricas) (Teyssier, 1982). De notar que a língua galego-portuguesa era a língua exclusiva deste tipo de poesia, era adotada pelos vários trovadores, entre os quais se destaca D. Dinis, autor de diversas composições poéticas. Na verdade, foi D. Dinis que deu o maior impulso ao uso da "língua vulgar" ao tornar a sua utilização obrigatória em documentos oficiais, na última década do século XIII.

A partir do século XIV, o centro do reino deslocou-se para sul e a construção do português moderno teve início nesta época. A separação da língua portuguesa da língua galega era inevitável. A segunda deixa de ser utilizada como língua literária e sofre um conjunto de evoluções fonéticas que a afastarão, progressivamente, do português (Teyssier, 1982). Com efeito, segundo Teyssier (1982, p.34), "Desde o século XIV, o galego é sentido, ao mesmo tempo, como arcaico e provincial". A separação das duas línguas leva a que o português ocupe o território nacional quase por completo, mantendo a sua área de influência estável desde o seu início.

Do século XIV ao século XVI, o português foi sofrendo profundas evoluções ao nível da morfologia e da sintaxe, permitindo que os textos dos finais do século XVI revelassem características modernas. Esta alteração foi marcada com a publicação de

"*Os Lusíadas*" de Luís Vaz de Camões, que influenciado pelo Renascimento, estabelece a base do português "clássico" (Teyssier, 1982).

No período compreendido entre o século XVIII e o século XIX, a língua portuguesa sofre algumas alterações que a conduzem do "português clássico" ao "português moderno" (Teyssier, 1982).

Esta longa e lenta evolução foi marcada por uma rica herança lexical, proveniente de vários povos e culturas diversas. Mantiveram-se algumas palavras dos povos anteriores à chegada dos romanos. A título de exemplo, podem referir-se palavras como *barro, manteiga* e *sapo* (Teyssier, 1982).

Contudo, as maiores influências tiveram a sua origem no germânico e no árabe. No que se refere ao germânico, convém lembrar que algumas palavras desta origem já tinham sido adotadas pelo latim (a título de exemplo, podem referir-se as *guerras*, *guardar* e *trégua*). No entanto, outras, como *ganso* e *luva*, parecem ser exclusivas das línguas da Península, suspeitando-se que tenham sido introduzidas pelos Visigodos (Teyssier, 1982). De acordo com Teyssier (1982, p.18), a influência germânica sente-se, essencialmente, em alguns campos semânticos como: guerra "(*guerra, rouba, espiar*); indumentária (*fato, ataviar*), à casa e ao seu equipamento (*estaca, espeto*), aos animais (*ganso, marta*)". Adicionalmente, estende-se ainda aos nomes e topónimos, podendo referir-se, como exemplos, os nomes *Fernando, Rodrigo, Afonso*, e os topónimos *Gondomar, Guimarães* (Teyssier, 1982).

Relativamente ao árabe, de acordo com José Pedro Machado (1958), citado por Teyssier (1982), existem 954 palavras de origem árabe no léxico português, nem todas terão sido introduzidas durante a permanência dos muçulmanos na Península – algumas foram-no posteriormente e terão tido origem em África, no Oriente ou na Ásia. Os campos semânticos abrangidos são:

> agricultura, animais e as plantas: arroz, azeite, azeitona, bolota […], as ciências, as técnicas e as artes com os objetos e instrumentos que lhes estão vinculados: alfinete, alicate, albarda, alicerce […], as profissões: alfaiate, almocreve, arrais, a organização administrativa e financeira: alcaide, almoxarife, alfândega, a culinária e a alimentação: acepipe, açúcar, as guerras, as armas e a vida militar: alferes, refém, a habitação urbana e rural: arrabalde, aldeia, etc.". Embora a maior parte

> dos vocábulos sejam substantivos, encontram-se, ainda, adjetivos (mesquinho, baldio), a preposição até, a locução oxalá e ainda algumas palavras de origem românica combinada com a língua árabe (como fidalgo). De referir que existem várias palavras de origem árabe, referidas em dicionários, que não são utilizadas atualmente e que a arabização terá sido maior no Sul do que no Norte do país. (Teyssier,1982, p.18).

Adicionalmente, ao vocabulário português juntaram-se inúmeras palavras eruditas, com origem no latim e no grego. A título de exemplo, podem referir-se as palavras *internacional, automóvel e telefone*. Outras palavras pertencem ao vocabulário religioso, sendo de destacar, segundo Teyssier (1982, p.19), *"a terminologia cristã dos dias da semana".* Posteriormente, a língua galego-portuguesa sofreu a influência da língua d'oïl e da língua d'oc. Esta influência foi muito marcada e decorreu de diversos acontecimentos, de acordo com Teyssier (1982, p.19), como a "presença da dinastia de Borgonha, implantação das Ordens de Cluny e de Cister, chegada a Portugal de numerosos franceses do Norte e do Sul, influência direta da literatura provençal". Destes eventos, resultaram inúmeros empréstimos, que se podem dividir em dois tipos: empréstimos do francês (*dama, preste*) e empréstimos do provençal (*assaz, alegre, rouxinol*).

Os Descobrimentos permitiram a introdução de um elevado número de palavras exóticas provenientes da África, da Ásia e do Brasil. Podem referir-se, como exemplo, *cáfila, almadia e monção*. De notar que as principais línguas asiáticas dão a sua contribuição, em especial, as da Índia, o chinês e o malaio (Tyssier, 1982).

Por fim, convém referir a influência, sobre o vocabulário português, das línguas europeias. Com efeito, os empréstimos continuam a ocorrer, em especial, os galicismos (*chefe, boné, blusa*). No entanto, não se pode esquecer as influências italianas (*arpejo, piano, sonata*) e, no pós-Segunda Guerra Mundial, a influência do inglês (Teyssier, 1982).

1.2. Questões terminológicas: léxico, vocabulário, língua, fala

Os conceitos de léxico e vocabulário estão relacionados, apresentando, contudo, algumas diferenças. Pode considerar-se que o léxico é todo o acervo de palavras que uma língua dispõe para ser usada pelos falantes, de modo a responder às necessidades comunicativas, enquanto o vocabulário é o léxico aprendido pelo falante.

Do mesmo modo, Correia & Lemos (2005, p.9), distinguem os dois conceitos afirmando que o léxico é "*o conjunto virtual de todas as palavras de uma língua*" e o vocabulário configura-se como sendo "*o conjunto factual de todos os vocábulos atestados num determinado registo linguístico*".

No que se refere aos conceitos de língua e fala, ambos são objetos de natureza concreta já que *"os signos linguísticos, apesar de serem essencialmente psíquicos, não são abstrações"* (Saussure, 1977, p.42). Contudo, estes dois conceitos apresentam também diferenças assinaláveis. Assim, de acordo com Ullmann (1964, p. 43), a língua é um *"veículo de comunicação*" enquanto a fala é "*o uso desse veículo por um dado indivíduo numa ocasião dada"*.

A língua é, segundo Ullmann (1964, p.43), um *"sistema de signos armazenado na nossa memória, pronto a ser atualizado, traduzido em sons físicos, no processo da fala."*

Adicionalmente, a fala pode ser encarada como um ato individual ao passo que a língua é propriedade da sociedade, em geral. O individuo é "*senhor absoluto da sua fala*" (Ullmann, 1964, p.45), dela fará o que entender, mas no que se refere à língua, é apenas "*um recipiente passivo*" (Ullmann, 1964, p.45), limitando-se a assimilá-la.

Além disso, a fala é um ato isolado, limitado no tempo, sendo "*passageira, efémera e irrecuperável"* (Ullmann, 1964, p.45). *Já a língua altera-se lentamente, ao longo de inúmeras gerações*.

Por fim, Ullmann (1964, p.46), afirma que a "*fala tem dois aspetos diferentes, um físico e um psicológico*" enquanto que a "*língua, por seu lado, é puramente psicológica*". Com estas afirmações, pretende mostrar que os sons emitidos pela fala são físicos, sendo os significados psicológicos, ao passo que, no caso da língua, esta é constituída apenas por impressões de *"sons, palavras e aspetos gramaticais depositados na nossa memória"* (Ullmann, 1964, p.46).

Sintetizando, segundo Ullmann (1964), a língua é um código potencial, social, fixo, psicológico e com alterações lentas, ao passo que, a fala é uma codificação de uma mensagem, atualizada, individual, livre, efémera e com componentes físicos e psicológicos.

1.3. Processos de evolução e de alargamento do léxico

Com o decorrer dos tempos, as línguas receberam novos vocábulos. Observando a evolução das línguas, percebe-se que a partir de palavras simples se podem formar outras palavras designadas por palavras complexas, ou seja, pela adição de afixos (prefixos e sufixos) aos radicais ou palavra simples, obtemos uma palavra nova. Este é, pois, um processo que permitiu e continua a permitir o alargamento do léxico de uma língua.

A derivação, de acordo com o Dicionário Terminológico (2009), abrange um conjunto de processos que envolvem adição de constituintes morfológicos" (DT, 2009, p. 34).

Assim, entende-se por:

- afixação – associação de um afixo a uma forma de base;
- prefixação (associação de um afixo à esquerda de uma forma de base);
- sufixação (associação de um afixo à direita de uma forma de base);
- parassíntese (associação simultânea de um afixo à esquerda e à direita de uma forma de base);
- conversão (integração de uma palavra numa nova classe gramatical sem alteração da sua estrutura morfológica – ex: Rosa (nome próprio) e rosa (nome comum ou adjetivo).
- derivação não afixal (criação de nomes, através da supressão do morfema "r" do infinitivo ex: comprar – compra. (DT,2009, pp. 34-35).

Quanto ao processo de formação de palavras por composição, *trata-se de um processo morfológico de formação de palavras que recorre à associação de duas ou mais formas de base*. (DT, 2009, p.35).

- Composição morfológica (associação de dois radicais; associação de um radical a uma palavra, recorrendo normalmente a uma vogal de ligação – ex: -agri+ i+ cultura;
- composição morfossintática (associação de duas ou mais palavras – ex: surdo-mudo.

Desta forma, conhecendo os significados das palavras e dos seus constituintes, podemos formar novas palavras.

A formação de novos vocábulos é ilimitada, pois a criação lexical abrange um leque indeterminado de recursos, como são: a acronímia - criação de uma palavra, lida como tal, a partir da junção das letras ou sílabas iniciais de diferentes palavras, por exemplo: INATEL – Instituto Nacional de Aproveitamento dos Tempos Livres; o truncamento - criação de uma palavra pela eliminação de uma sequência no final da palavra de que deriva, por exemplo, foto - fotografia; a sigla - criação de uma palavra que se pronuncia letra a letra, a partir da inclusão apenas da letra inicial de cada uma das palavras que constitui a expressão, por exemplo, PSP – Polícia de Segurança Pública; a amálgama - palavra resultante da junção de partes de outras palavras, por exemplo, diciopédia – dicionário + enciclopédia); o empréstimo (palavras provenientes de outras línguas e adaptadas à nova língua, por exemplo, futebol).

1.4 . Semântica

1.4.1. História da semântica

A semântica pode ser definida, de acordo com Ullmann (1964), como sendo o estudo do significado das palavras. Esta disciplina foi integrada na linguística a partir do século XIX.

No entanto, as civilizações antigas (gregas e latinas) já mostravam preocupação com a semântica e, em especial, com o facto de as palavras poderem mudar de significado como reflexo das mudanças na sociedade. Tal como referiu Tucídides, citado por Ullmann (1964, pp.8-9), “A aceção vulgar das palavras, na sua relação com as coisas, mudou como os homens julgaram conveniente”.

No século V d.C., Proclo enumerou alguns tipos de mudanças semânticas (mudanças culturais, alargamentos do significado, restrições do significado), demonstrando, desta forma, as suas preocupações relativamente a estas alterações. Adicionalmente, as civilizações antigas preocupavam-se com as múltiplas aplicações das palavras e com o significado vago que estas podiam ter (Ullmann, 1964).

Surge, nesta altura, a ideia do "significado múltiplo" (Demócrito citado por Ullmann, 1964, p.11). Por um lado, uma palavra pode ter mais do que um sentido e, por outro lado, uma ideia pode ser expressa por mais do que uma palavra (Ullmann, 1964). Aplica-se neste contexto as *Expressões idiomáticas*, cujo significado ultrapassa o significado literal das suas partes. Cada língua tem expressões deste tipo que não podem ser traduzidas à letra.

Aristóteles deu um precioso contributo à semântica, pois estabeleceu a existência de dois tipos distintos de palavras. No primeiro, incluíam-se as palavras que mantêm o seu significado, mesmo quando utilizadas isoladamente. O segundo era composto por palavras que eram apenas instrumentos gramaticais (Ullmann, 1964).

Apesar de todos estes contributos, a semântica apenas se afirmaria no início do século XIX. Para esse fim, contribuíram dois fatores: o nascimento da filologia comparada e a influência do movimento romântico da literatura (Ullmann, 1964). Os escritores românticos sentiam um fascínio pelo poder das palavras e, assim, o demonstravam nos seus escritos. A título de exemplo, podem referir-se as palavras de Victor Hugo, citado por Ullmann (1964, p.14), "É vida, espírito, germe, furacão, virtude, fogo; porque a palavra é o Verbo, e o Verbo é Deus".

A história da semântica pode ser dividida em três fases (Ullmann, 1964):

- início do século XIX: conhecida como o "período subterrâneo" da semântica já que as ideias eram difundidas de forma limitada;
- década de 1880: iniciou-se com um artigo de Bréal em que o autor considerava que a semântica era um estudo puramente histórico;
- décadas iniciais do século XX: a semântica tornou-se independente das restantes categorias, sofrendo grandes progressos.

1.4.2. Unidades de significado

Aristóteles foi quem, pela primeira vez, definiu as palavras como sendo unidades significativas da fala. Contudo, mais recentemente, os linguistas estabeleceram que, com efeito, a mais pequena unidade de significado era o "morfema" (Ullmann, 1964). O morfema pode ser definido, de acordo com Ullmann como:

> […] uma categoria extremamente complexa constituída por formas de função e estado totalmente diferentes, agrupadas apenas pela circunstância de não se poderem dividir em unidades menores portadoras de significado. (Ullmann, 1964, p.58).

Os morfemas podem ser divididos em duas classes:

- palavras independentes ou constituintes de palavras;
- relações gramaticais e estrutura frásica.

No que diz respeito à definição de palavra, que tem sido alvo de inúmeras tentativas, a menos contestada é a designação apresentada por Leonard Bloomfield. Este autor, de acordo com Ullmann (1964), distingue duas formas linguísticas: formas presas (que nunca se usam como frases) e as formas livres. As palavras inserem-se na segunda categoria, pois podem existir isoladamente ou em conjunto com outras.

1.4.3. Relações semânticas entre palavras

Tabela 1 – Relações Semânticas entre Palavras

Relações semânticas			Exemplos:
Semelhança	sinonímia	total	escrever, redigir
Oposição	antonímia	contraditória	casado/solteiro; macho/fêmea
		contrária	rico/pobre; preto/branco
		conversa	comprar/vender; professor/aluno
Hierarquia	hiperónimo - hipónimo		aves: galinha, periquito, andorinha cores: preto, branco, amarelo
Inclusão	holonímia – meronímia		casa: janela, porta, varanda carro: roda, volante, motor

1.4.4. O papel do contexto no significado da palavra

O contexto assume um papel preponderante na determinação do significado de uma determinada palavra. Contudo, Cazacu (1956) afirma que em cada palavra existe um núcleo sólido de significado, sendo este estável, mas que pode ser alterado pelo contexto.

Atualmente, os linguistas centram-se no contexto, pois este pode, com efeito, influenciar o significado das palavras. O conceito de contexto abrange várias direções, o contexto estritamente verbal e o contexto de situação (Ullmann, 1964). O primeiro estabelece que o sentido de uma palavra pode apenas ser compreendido tendo em conta toda a obra em que a palavra ocorre; o segundo refere-se à situação em que a palavra ocorre (Ullmann, 1964).

O contexto pode ser útil para anular certas ambiguidades que podem ocorrer. Com efeito, por um lado, poderão existir palavras que possuem mais do que um significado. Por outro lado, certas palavras podem pertencer a mais do que uma classe de palavras (Ullmann, 1964).

1.4.5. Polissemia e monossemia

A maioria das palavras pode ser empregue em diferentes aceções, por conseguinte, a polissemia consiste na atribuição de vários sentidos a um constituinte morfológico ou a uma palavra (embora com zonas comuns de sentido, dada a mesma origem etimológica) de acordo com os contextos.

A monossemia implica que uma palavra ou um constituinte morfológico tenha um único significado (Ullmann, p. 281).

1.5. Enfoque lexical e comunicativo

No ensino de línguas estrangeiras, existe a necessidade de distinguir dois conceitos fundamentais: método e enfoque.

Segundo com Gabbiani (2007, p.50), o método pode ser definido tanto como "la forma sistemática y ordenada de hacer algo […] como el conjunto de técnicas o ejercicios que están implicados en ese camino".

Sem embargo, o enfoque configura-se como algo diferente, de acordo com Gabbiani (2007, p.51):

> […] refiere a las teorías acerca de la naturaleza del lenguaje y del aprendizaje del lenguaje, que sirven como base para las prácticas y principios de la enseñanza de lenguas".

Neste estudo, destacam-se o enfoque lexical e o enfoque comunicativo, pois foram estes que, efetivamente, foram colocados em prática.

O enfoque comunicativo desenvolveu-se a partir dos anos 70 do século passado, tendo revolucionado o ensino das línguas estrangeiras. Com efeito, de acordo com Gabbiani, o enfoque comunicativo:

> […] organiza las experiencias de aprendizaje en términos de actividades y/o necesidad del alumno, para que se capacite en el uso de la lengua objeto para realizar acciones verdaderas en interacción con otros hablantes/usurarios de esa lengua. (Gabbiani, 2007, pp. 52-53).

De acordo com o enfoque comunicativo, a aprendizagem não se deve restringir às regras gramaticais (forma do discurso), mas deve alargar-se às competências comunicativas, de modo a conceder ao aluno a capacidade de comunicar com outros falantes da mesma língua.

Esta visão comunicativa possui algumas características (Gabbiani, 2007):

- a língua é um sistema para expressar significados;
- a principal função da língua é a interação e a comunicação;
- a estrutura da língua reflete os seus usos funcionais e comunicativos;

- a unidades principais da língua são as categorias funcionais e comunicativas utilizadas no discurso.

O ensino comunicativo de línguas, cujo principal objetivo é desenvolver as competências comunicativas, tem, de acordo com Brown (2000, pp.266-267), citado por Gabbiani (2007), quatro características essenciais:

- o objetivo do ensino é a componente comunicativa, não se restringindo este às competências gramaticais ou linguísticas;
- as técnicas utilizadas devem conceder aos alunos a capacidade de utilizar a língua de forma funcional, de modo a alcançar o propósito pretendido;
- a fluidez e a precisão são importantes técnicas comunicativas, devendo privilegiar-se a fluidez;
- na sala de aula, os alunos devem comunicar na língua, tanto ativa como passivamente, sem ensaios prévios.

De acordo com Richards & Rodgers (1986), citados por Gabbiani (2007), existem três princípios básicos da teoria da aprendizagem de acordo com o ensino comunicativo:

- princípio da comunicação: as atividades que implicam comunicação real promovem a aprendizagem;
- princípio da tarefa: as atividades em que a língua é utilizada para efetuar tarefas normais promovem a aprendizagem;
- princípio da significância: a língua que é significativa para o aluno promove a aprendizagem.

No processo de ensino baseado no enfoque comunicativo, tanto o docente como o aluno têm papéis específicos (Gabbiani, 2007):

- o aluno deve receber, contribuir e aprender de forma interdependente;
- o professor deve facilitar o processo de comunicação entre todos os alunos e entre os alunos e o professor.

Adicionalmente, Gabbiani (2007) refere a importância da realização de tarefas comunicativas. Estas devem apresentar-se como um problema comunicativo que necessita de resolução, devem relacionar-se com situações comparáveis ao mundo real; ter um objetivo e explorar as competências linguísticas. O objetivo destas tarefas é estimular o uso da língua num determinado contexto.

Em suma, o enfoque comunicativo tem como principal *"ator"* o aluno, uma vez que estimula a autonomia do mesmo, e, concomitantemente, dá primazia ao vocabulário e à interação, tudo com o objetivo de que o aluno seja capaz de comunicar na língua meta.

1.5.1. Enfoque lexical

O enfoque lexical é visto como uma vertente do enfoque comunicativo, sendo que, segundo Paz (2007), este enfoque conduz à conceção e à redefinição do papel da gramática e do vocabulário, no contexto de ensino de uma língua.

O enfoque lexical baseia-se no reconhecimento de que, para aprendermos uma nova língua, é necessário possuir a capacidade de compreender e produzir frases léxicas como um todo.

Michael Lewis, citado por Paz (2007), estabelece as ideias principais dentro do enfoque lexical:

- o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira deve lexicalizar a gramática;
- a parte mais importante de uma língua são os morfemas, sendo que aos alunos deve ser dada a capacidade de os utilizar com sucesso;
- a língua é um recurso pessoal, devendo ser eficaz;
- o discurso oral é mais importante que o escrito;
- a gramática é um sistema estrutural, subordinado ao léxico, e o erro gramatical é parte integrante do processo de aprendizagem;
- a competência sociolinguística deve ser a base da competência gramatical;
- o aluno deve ser o protagonista e deve enfrentar a língua de forma holística.

Em conclusão, pode afirmar-se que o enfoque comunicativo e o enfoque lexical permitem a aprendizagem de uma língua de forma mais significativa.

2. Contextualização da intervenção pedagógica

2.1. Caracterização da escola

O estágio pedagógico, que faz parte da unidade Curricular *Iniciação à Prática Profissional,* foi desenvolvido na Escola Secundária de Rio Tinto. Este estabelecimento de ensino público integra o Agrupamento de Escolas de Rio Tinto nº 3 (AERT3), o qual proporciona às crianças e jovens um ensino que engloba o pré-escolar, os ciclos do ensino básico do primeiro, segundo e terceiro ciclos e o ensino secundário.

O Agrupamento de Escolas de Rio Tinto é constituído pelas seguintes escolas: Escola Básica do 2.º e 3.º ciclo, Frei Manuel de Santa Inês; Escola Básica de Baguim do Monte; Escola Básica do 1º ciclo e Jardim de Infância do Seixo; Escola Básica do 1.º ciclo, Vale de Ferreiroso; Jardim de Infância de Baguim do Monte; Jardim de Infância Baixinho; Jardim de Infância do Castro e Jardim de Infância Entre-Cancelas.

A Escola Secundária de Rio Tinto fica localizada na Travessa da Cavada Nova na cidade de Rio Tinto, concelho de Gondomar no distrito do Porto. A oferta formativa desta escola é composta por quatro cursos Científico-Humanísticos (Ciências e Tecnologias, Artes visuais, Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades) e três cursos Profissionais (Curso Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores; Curso de Técnico de Turismo e Curso Técnico de Auxiliar de Saúde).

A maioria dos alunos da Escola Secundária de Rio Tinto reside na localidade onde está inserido o estabelecimento de ensino; os restantes provêm das localidades vizinhas, como por exemplo: Baguim do Monte, Valongo, Fânzeres, S. Cosme, Águas Santas, Campanhã. A escola é servida por uma rede de transportes públicos que facilita o acesso dos alunos que não residem perto da instituição. No perímetro da escola existe uma estação de caminho de ferro, uma estação de metro e uma rede de autocarros.

Apesar da Escola Secundária de Rio Tinto contar com 30 anos de existência, a inauguração das infraestruturas que servem de sede a este agrupamento teve lugar no ano letivo 1992/93. Nos primeiros anos da sua existência, as atividades escolares decorreram em condições muito precárias, num edifício construído para habitação e adaptado para funcionar como escola. Com o objetivo de responder às necessidades da comunidade educativa e dos inúmeros alunos que frequentavam a escola, foi construído, de raiz, o edifício onde agora se localiza a Escola Secundária de Rio Tinto, que é também a sede do Agrupamento da AESRT3. As infraestruturas desta escola são modernas e versáteis; os alunos podem beneficiar de uma ampla biblioteca, de laboratórios de informática, de fotografia e de multimédia. A escola possui ainda um moderno auditório e uma videoteca. Os espaços de convívio - bares, cantina, recreio exterior e interior - são modernos e espaçosos. As instalações são dotadas de amplos corredores, lugares onde estão disponíveis espaços com mesas e cadeiras para os alunos conversarem ou estudarem, e, é também, o lugar onde são expostos os trabalhos realizados pelos alunos dos diferentes cursos. Nestes corredores, testemunha-se um são convívio entre todos os alunos e restante comunidade educativa.

A organização da escola é constituída pela Direção, pelos Conselho Geral e Pedagógico e pelo Serviço de Psicologia e Orientação.

A missão desta instituição consiste em prestar um serviço educativo de qualidade dotando, todos e cada um, das ferramentas que permitem a aquisição de competências nos domínios cognitivo, afetivo e motor, conducentes ao exercício de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida. (Agrupamento de Escolas de Rio Tinto, 2018, p.6).

2.2. O núcleo de estágio

O núcleo de estágio foi constituído pelas três professoras estagiárias, Olga Queirós, Filomena Fernandes e Ana Filipa Santos, matriculadas no Mestrado em Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário nas áreas de especialização de Alemão ou Espanhol ou Francês ou Inglês e no Mestrado de Ensino em Português no Ensinos Básico e Secundário, respetivamente.

A orientação do estágio, na disciplina de espanhol, esteve a cargo da professora Cláudia Messias e, a supervisão, a cargo da Professora Doutora Mónica Barros Lorenzo. A disciplina de português teve como orientadora de estágio a professora Fernanda Delindro, e a supervisão foi realizada pelo Professor Doutor Belmiro Pereira.

2.3. As turmas

As turmas atribuídas às professoras estagiárias na disciplina de português foram as turmas de décimo primeiro e décimo segundo anos do curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias do Ensino Regular. Na disciplina de espanhol, foram distribuídas, às estagiárias, as turmas de décimo e de décimo primeiro ano do curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades do Ensino Secundário Regular.

As respetivas orientadoras de estágio disponibilizaram os dados avaliativos da turma através do programa "Inovar" e outros documentos reguladores, bem como o acesso às reuniões do Conselho de Turma para que conhecêssemos os grupos de trabalho.

No entanto, devido a diversas contingências, considero que as poucas aulas e o modo como foram lecionadas (ensino remoto de emergência) não ajudaram à implementação e viabilização do meu projeto.

2.3.1. As turmas da disciplina de português

A turma do décimo primeiro ano (11º B) da área Científico-Humanística de Ciências e Tecnologias do Ensino Secundário regular era composta por vinte e quatro alunos de nacionalidade portuguesa, doze alunos do sexo feminino e doze alunos do sexo masculino. As idades estão compreendidas entre os quinze e os dezassete anos, a média da turma é de dezasseis anos. À exceção de dois alunos, retidos no 11º ano, os restantes elementos são provenientes da mesma turma (10º C).

Nenhum dos alunos beneficia do art.º 54, nem apresenta limitações físicas, ou problemas graves de saúde. Identifica-se um quadro esporádico de problemas de visão,

corrigidos com o uso de óculos. Verificam-se outras enfermidades relacionadas com alergias, e um dos alunos sofre de doença epilética, controlada com medicação adequada. Metade dos alunos reside em Rio Tinto. Os restantes vivem nas freguesias de Valongo, Baguim do Monte, Fânzeres, Campo e Águas Santas. A nível socioeconómico, apenas dois alunos são beneficiários da Ação Social Escolar. A média de idades dos pais é de quarenta e nove anos e a média de idade das mães é de quarenta e cinco anos. Na maioria dos casos, a mãe assume a função de Encarregado de Educação. Quanto à tipologia familiar, a predominante é a família monoparental.

As habilitações académicas das mães são mais elevadas em comparação com as dos pais dos alunos. Vinte mães possuem formação superior enquanto que apenas nove dos pais possuem tal habilitação.

Os alunos, na sua generalidade, ocupam os tempos de lazer usando o computador, a televisão e dedicando-se à leitura. A turma apresentava um comportamento bastante positivo. Participavam na aula de forma voluntariosa e organizada, colocavam dúvidas e outras questões pertinentes para o reforço das aprendizagens a desenvolver na aula. Não se identificam problemas disciplinares, as aulas correm a bom ritmo, sem que seja necessário tomar medidas extremas de regulação comportamental.

Do grupo caracterizado, onze dos alunos apontaram a disciplina de Português como uma das disciplinas com mais dificuldades de aprendizagem. Os alunos referiram como motivos limitativos para a obtenção de melhores resultados a falta de concentração, a pouca motivação e falta de hábitos de estudo.

No ano transato, quinze alunos obtiveram na disciplina de Português, nota superior ou igual a quinze valores, sendo quinze a classificação média da turma.

A turma de décimo segundo (12º C) é composta por vinte e oito alunos que, à exceção de uma aluna brasileira, possuem nacionalidade portuguesa. Relativamente ao sexo, a turma é constituída por vinte alunos do sexo feminino e oito alunos do sexo masculino. As idades dos estudantes estão compreendidas entre os dezasseis e os dezoito anos, sendo que a média de idade da turma é de dezassete anos.

A turma possui seis elementos novos e os restantes são provenientes da mesma turma (11º E).

Dos elementos que constituíam a turma apenas três ficaram retidos no secundário.

Nenhum dos alunos beneficiava do artigo 54º, não apresentavam limitações físicas, ou problemas graves de saúde, à exceção de uma aluna que padecia de esclerose múltipla. A maioria dos alunos residia em Rio Tinto; os restantes viviam nas freguesias de Valongo, Baguim do Monte, Fânzeres, S. Cosme e Campanhã. A nível socioeconómico, são sete os alunos que beneficiam de Ação Social Escolar. A média de idades dos pais e mães é de quarenta e seis anos. Na maioria dos casos, são os pais que assumem a função de Encarregado de Educação. Quanto à tipologia familiar, a predominante é a família monoparental. No entanto, há a salientar o falecimento de um dos progenitores em três elementos da turma.

Relativamente às habilitações literárias dos pais e mães, verifica-se que as mães prolongaram mais o seu estudo relativamente aos pais. Sete das mães possuem formação universitária, contrapondo com os pais, em que apenas cincos possuem formação superior. Os restantes pais concluíram o ensino secundário.

Os alunos, na sua generalidade, ocupam os tempos livres ouvindo música, praticando desporto e nas redes sociais.

Os alunos demonstraram interesse em participar nas atividades propostas. Por vezes, ocorriam conversas paralelas entre colegas, durante a exposição de conteúdos pelas docentes. Contudo, não se identificaram problemas disciplinares, as aulas correram a bom ritmo, sem que fosse necessário tomar medidas extremas de regulação comportamental.

Do grupo caracterizado, doze dos alunos apontaram a disciplina de Português como uma das disciplinas com mais dificuldades de aprendizagem. Os alunos referiram, como motivos limitativos para a obtenção de melhores resultados, a dificuldades de concentração, a falta de motivação e a inexistência de hábitos de estudo.

No ano transato, onze alunos obtiveram, na disciplina de Português, uma nota superior ou igual a quinze valores, sendo catorze valores a classificação média da turma.

2.3.2. As turmas da disciplina de espanhol

A turma de décimo ano (10º O) do curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidade do ensino secundário regular, tinha na sua formação vinte e oito alunos, dezassete dos quais pertenciam ao sexo feminino e onze ao sexo masculino. A maioria dos alunos tinha nacionalidade portuguesa, com a exceção de duas alunas com naturalidade brasileira e um aluno natural da República Popular da China.

Um dos alunos apresentou algumas dificuldades de aprendizagem e por este motivo beneficiou de medidas seletivas, conforme o estipulado no decreto de lei número cinquenta e quatro de dois mil e dezoito.

O comportamento dos alunos pode ser qualificado dentro dos parâmetros normais para a sua idade. São alunos conversadores, participativos, efusivos, curiosos e motivados para a aprendizagem de uma nova língua. Apesar do seu comportamento entusiástico, os alunos respeitaram sempre os seus companheiros e as docentes, bem como as instruções em contexto de sala de aula.

Na sua maioria, os alunos não demonstraram grandes dificuldades de aprendizagem e conseguiram assimilar os conteúdos lecionados, quer no formato de aulas presenciais, quer no formato de aulas síncronas e assíncronas. No entanto, as aulas síncronas dificultaram as condições de aprendizagem, sendo necessário um maior esforço por parte dos docentes para motivar os alunos para o processo de aprendizagem.

O contexto familiar dos alunos é diversificado. O papel de Encarregado de Educação era exercido por um dos progenitores ou por um dos avós. A formação académica dos pais é, na sua maioria, o Ensino Básico. O contexto de desemprego está presente nestas famílias o que espelha o número de alunos que beneficiam da Ação Social Escolar.

Não obstante todas as dificuldades e lacunas vividas no presente ano letivo, há que salientar a evolução e os resultados satisfatórios alcançados pelo grupo.

A turma do décimo primeiro ano (11º M) da área Científico-Humanística de Línguas e Humanidades do Ensino Secundário é constituída por vinte e oito alunos. Uma das alunas, de nacionalidade italiana, que frequentou a escola apenas durante o primeiro período. A

aluna frequentava as aulas da disciplina de Espanhol neste estabelecimento de ensino, ao abrigo do programa *Erasmus +,*. Os elementos da turma, vinte do sexo feminino e os restantes do sexo masculino, eram todos de nacionalidade portuguesa, à exceção de uma aluna de nacionalidade brasileira.

O grupo era, de forma geral, coeso, criativo, motivado e bastante participativo nas atividades propostas. Eram alunos de nível inicial, mas já possuíam um conhecimento adequado da língua meta que lhes permitiu narrar vivências e experiências enriquecedoras para o grupo. No âmbito geral, não revelaram grandes dificuldades na aprendizagem dos conteúdos selecionados.

As suas famílias pertenciam a um estrato socioeconómico médio ou baixo, uma vez que dezasseis dos alunos beneficiavam da Ação Social Escolar. O grau académico dos seus progenitores era na sua maioria o ensino secundário. A tipologia familiar estava dividida entre os modelos monoparental (oito alunos) e biparental, ou seja, com a presença dos dois pais, (dezanove alunos). A função de Encarregado de Educação era na sua maioria exercida por um dos progenitores dos alunos.

3. Intervenção didática

3.1. Os Programas Nacionais

3.1.1. O Programa de Português do Ensino Secundário

O programa de Português no Ensino Secundário organiza-se em cinco domínios – Oralidade, Leitura, Escrita, Educação Literária e Gramática –, tendo em vista a articulação curricular horizontal e vertical dos conteúdos, a adequação ao público-alvo e a promoção do exercício da cidadania.

Em todos estes domínios ou competências é fundamental a aprendizagem do léxico.

Nenhum aluno pode escrever, exprimir-se ou comunicar sem conhecer o léxico da língua em que pretende comunicar.

Ao analisar o Programa de Português do 10º, 11º e 12º anos, publicado pelo Ministério da Educação (2014), verificamos que a disciplina de Português é uma disciplina

de formação geral comum aos cursos Científico-Humanísticos e Tecnológicos do Ensino Secundário.

A língua materna em contexto académico é um objeto de estudo e um instrumento para o estudo, nomeadamente no conhecimento/interpretação do saber nas outras áreas de estudo.

Desta forma, a valorização da aprendizagem e do alargamento do léxico é um meio para alcançar os objetivos definidos.

Relativamente ao grau de desempenho que se espera no 10º e 11º anos é o que seguidamente se apresenta (Programa e Metas Curriculares de Português Ensino Secundário,2014 p.11):

- compreender textos orais de complexidade crescente e de diferentes géneros, apreciando a sua intenção e a sua eficácia comunicativa;

- utilizar uma expressão oral correta, fluente e adequada a diversas situações de comunicação;

- produzir textos orais de acordo com os géneros definidos no Programa;

- ler e interpretar textos escritos de complexidade crescente e de diversos géneros, apreciando criticamente o seu conteúdo e desenvolvendo a consciência reflexiva das suas funcionalidades;

- produzir textos de complexidade crescente e de diferentes géneros, com diversas finalidades e em diferentes situações de comunicação, demonstrando um domínio adequado da língua e das técnicas de escrita;

- ler, interpretar e apreciar textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e géneros literários;

- aprofundar a capacidade de compreensão inferencial;

- desenvolver a consciência linguística e metalinguística, mobilizando-a para melhores desempenhos no uso da língua;

- desenvolver o espírito crítico, no contacto com textos orais e escritos e outras manifestações.

3.1.2. Programa de Espanhol Língua Estrangeira do Ensino Secundário

No nível secundário, os Programas de Espanhol do 10º e 11º Anos, níveis de iniciação, no âmbito da formação geral dos Cursos Científico-Humanísticos homologados pelo Ministério da Educação (2014); Línguas e Literaturas, de Ciências Socioeconómicas e de Ciências Sociais e Humanas, são programas que decorrem da reflexão sobre as opções pedagógicas da Revisão Curricular no Ensino Secundário (2000) e de *Les Langues Vivantes: apprendre, enseigner, évaluer. Un Cadre Européen Commun de Référence,* do Comité de Educação do Conselho da Europa (1996). O Programa anteriormente analisado, como paradigma metodológico segue o modelo comunicativo, isto pelo destaque que confere ao crescimento holístico do indivíduo, sendo que o aluno é o centro da aprendizagem. É ainda de destacar, de acordo com as orientações do QECR, a *"metodologia orientada para a ação, estimulando professores e alunos para a realização de tarefas significativas que conduzam à utilização de uma língua autêntica, ou seja, não laboratorial."* (Programa de Espanhol, nível de iniciação 10º ano, 2001, p. 3).

Os programas de Espanhol do Ensino Secundário instituem como principais inovações os aspetos que se seguem:

> Os objetivos desta disciplina, assim como muitos dos seus conteúdos, colaboram decisivamente na formação para a cidadania democrática, por se desenvolverem capacidades de comunicação e se fomentar o diálogo intra e intercultural, enfatizando, assim, a valorização do outro, o respeito e a cooperação." (Programa de Espanhol, nível de iniciação 10º ano, 2001, p. 4).

Este documento normativo realça ainda o objetivo principal da aprendizagem das línguas cuja base é o "desempenho da competência comunicativa, ou capacidade de interagir linguisticamente de forma adequada nas diferentes situações de comunicação, tanto de forma oral como escrita. Esta competência engloba subcompetências (linguística, pragmática, sociolinguística, discursiva e estratégica) e contribui para o desenvolvimento das competências gerais da pessoa (saber-ser, saber-fazer, saber-apreender)". (Programa de Espanhol, nível de iniciação 10º ano, 2001, p. 18).

No Programa de Espanhol do 10º ano, embora sirva igualmente para o do 11º ano, assinala-se, para cada ano, a correspondência com os níveis definidos pelo Conselho da Europa no QERC: A – Utilizador elementar (A1 introdutório, A2 médio), B – Utilizador independente (B1 inicial, B2 avançado), C – Utilizador experimentado (C1, C2). Tendo em conta as características dos alunos luso falantes no Ensino Secundário, estes níveis foram subdivididos da seguinte maneira: A1, A2.1, A2.2; B1.1, B2.1, B2.2; C1 e C2.

O facto do Português e o Espanhol serem línguas próximas pode ser visto como um fator de facilitação na aprendizagem da língua estrangeira, porém, é necessário trabalhar e refletir sobre as diferenças e semelhanças, de forma a superar as inevitáveis interferências, especialmente na produção. Importa ainda mencionar que, tal como o QERC e o Programa de Espanhol – o Programa de Espanhol do Secundário é igualmente flexível, aberto de forma a servir como instrumento regulador da prática educativa e que permita corresponder às necessidades dos alunos. Os conteúdos deste programa desenvolvem-se em quatro alíneas: competências comunicativas orais e escritas, autonomia na aprendizagem, aspetos socioculturais e conteúdos linguísticos.

Naturalmente, a compreensão escrita no programa surge aliada à compreensão oral. Relativamente a esta competência, o grau de desempenho que se espera no 10º e 11º anos é o que seguidamente se apresenta (Programa de Espanhol, nível de iniciação 10º ano, 2001, pp.8-9):

10º Ano

- Interpretação da informação global e específica em textos orais e escritos, ativando conhecimentos prévios e usando o contexto;

- identificação de diferentes tipos de texto: descritivo, narrativo, conversacional, etc.;

- perceção de informações gerais ou avaliação dos dados requeridos;

- identificação da informação irrelevante para não se centrar nela em função da tarefa;

-interação com interlocutores de forma controlada nas situações trabalhadas, próprias das atividades da aula e da escola;

- desenvolvimento de competências comunicativas que permitam superar interrupções na comunicação e reconhecimento dos erros como parte do processo de aprendizagem;

- escrita de textos curtos de interação com colegas e seguimento de modelos para relatar experiências e exprimir gostos.

11º Ano

-antecipação sucessiva de ideias durante a audição e a leitura;

- identificação da estrutura de diferentes tipos de texto: carta, narração, etc.;

- distinção entre informação relevante e irrelevante em função da tarefa proposta;

- interação com interlocutores de forma semi-controlada e livre;

- relato de histórias oralmente ou por escrito;

- iniciativa para ler de forma autónoma. Uso de modelos de textos tanto orais como escritos para produzir textos personalizados.

4. Propostas didáticas

4.1. Disciplina de português

As atividades que a seguir se apresentam foram colocadas em prática no decorrer do estágio pedagógico. A seleção das atividades teve como base o tema proposto neste relatório, "O incremento do vocabulário na adolescência". As atividades foram desenvolvidas durante os três períodos letivos, salientando que algumas foram realizadas num formato digital, em aulas síncronas, devido à necessidade de adaptação ao ensino remoto de emergência.

Ficou decidido pela professora orientadora, que cada estagiária lecionaria nos dois níveis de ensino - 11º e 12º anos. No primeiro período, lecionei no 10º ano; no segundo, lecionei no 11º ano; e no terceiro e último período, desenvolvi atividades para as aulas síncronas e assíncronas nas duas turmas.

As aulas que se seguem são exemplos de aulas e atividades que pretendem promover o desenvolvimento do conhecimento lexical dos alunos.

Aula 1- aula presencial (noventa minutos)

O conhecimento de uma palavra para um falante português escolarizado envolve o conhecimento da sua forma fónica, da sua forma gráfica, da classe e subclasse a que pertence, do seu género e do seu significado.

Segundo Duarte (2011) o conhecimento lexical tem implicações no contexto em que a palavra ocorre e, por sua vez, determina o seu significado.

Estas atividades foram aplicadas no grupo de décimo segundo ano e faziam parte da unidade didática "O texto poético – a poética de Ricardo Reis". Esta unidade teve a duração de dois blocos de noventa minutos e pretendia trabalhar os domínios da oralidade (resposta ao questionário pedagógico e posterior correção), da educação literária (interpretar um texto poético do heterónimo de Fernando Pessoa), da gramática (recursos expressivos e significação lexical) e escrita (produção de um texto de opinião com base no tema trabalhado na aula).

Como elo de ligação à aula anterior, lecionada pela professora Fernanda Delindro, os alunos responderam a algumas perguntas relacionadas com as características da poética do heterónimo Ricardo Reis. Após este período, foi solicitada uma leitura silenciosa do texto a analisar nesta aula. Em seguida, foi realizada a leitura e a interpretação do texto. A análise do texto teve como apoio um *PowerPoint* (a poética de Ricardo Reis) que pode ser visionado nos documentos em anexo.

Na fase prática da aula, foi resolvida uma ficha de trabalho. O objetivo da primeira, segunda e quarta perguntas do questionário pretendia que os alunos analisassem a informação indicando o tema, as experiências e os valores apresentados pelo autor do texto e que justificassem as suas inferências.

No seguimento desta ficha de trabalho, pretendia-se, ainda, rever os conteúdos gramaticais: os recursos expressivos e a polissemia. No terceiro exercício, os alunos deveriam identificar a metáfora usada pelo sujeito poético. Este recurso consiste na

utilização de um termo para designar uma realidade diferente da habitual. A partir destes conceitos, pretende-se trabalhar a significação lexical, a denotação (sentido literal da palavra) e a conotação (significados secundários atribuídos a uma palavra) e, por último, trabalhar com os alunos os conceitos de monossemia (palavra com um só significado) e polissemia (significado da palavra de acordo com o contexto).

No que concerne ao domínio da escrita, pretendeu-se com a última atividade que os alunos produzissem textos, fazendo variar a extensão de frases ou segmentos textuais, modificando o ponto de vista para apreciação de textos produzidos pelo próprio aluno ou por colegas, justificando o juízo de valor sustentado. Esta atividade pretendia, por um lado, analisar a coesão textual nas produções dos alunos (metas curriculares) e, por outro lado, realizar uma reflexão sobre a assimilação dos vocábulos trabalhados em aula. Os alunos compreenderam e realizaram as atividades propostas.

Aula 2- aula presencial (90 minutos)

Esta aula foi planificada para o grupo de décimo segundo ano e fazia parte da unidade didática "Amor de perdição – capítulo I, excerto I". Esta unidade teve a duração de dois blocos de noventa minutos e pretendia trabalhar os domínios da oralidade, da educação literária, da gramática e da escrita.

Segundo Duarte (2011), conhecer, compreender e usar uma palavra envolve saber que papéis semânticos são distribuídos pelas expressões linguísticas.

Tendo em mente a aplicação de estratégias de incremento de vocabulário, as atividades realizadas tiveram mais incidência nos conteúdos gramaticais, nomeadamente, as relações semânticas entre as palavras: as relações de sinonímia, de antonímia, de hierarquia e de inclusão.

Com esta aula, iniciei o estudo da obra "Amor de perdição", de Camilo Castelo Branco. Começámos com uma atividade de pré-leitura onde foi apresentada uma síntese dos dados biográficos e bibliográficos do autor. Para contextualizar a obra no tempo cronológico foi exibido um pequeno vídeo sobre a inauguração da linha ferroviária que realizava o trajeto Lisboa- Carregado. Serviram também, como contexto histórico da obra,

outros acontecimentos históricos, tais como a revolta popular da Maria da Fonte, (março de 1846), a guerra civil da Patuleia e a Quádrupla Aliança. Este último acontecimento decorreu na cidade de Gondomar onde reside grande parte dos alunos desta turma. Com estas atividade de pré-leitura, conseguiu-se manter a motivação e participação de todos os alunos.

Na segunda parte da aula, procedeu-se ao estudo da obra, foi pedido aos alunos a caracterização do espaço e das personagens, bem como a identificação da crítica social implícita neste excerto. Na segunda parte, mais importante para este relatório, foram revistas em aula as relações semânticas entre palavras: relação de sinonímia, antonímia, de inclusão e de hierarquia. Os alunos deveriam indicar, a partir de alguns exemplos, palavras sinónimas e antónimas. Com esta atividade os alunos enumeraram os sinónimos de algumas palavras que dificultavam a interpretação do texto. Por último, foi trabalhado o conteúdo da textualidade, em concreto, a coesão lexical; foi resolvido o primeiro exercício do segundo grupo da ficha de trabalho em anexo. Esta atividade teve como objetivo trabalhar as relações semânticas entre as palavras, nomeadamente, as relações de hiperonímia e holonímia.

A aula, de um modo geral, correu bastante bem, os materiais foram adequados, tal como as estratégias. Os alunos mantiveram-se atentos e participativos.

Esta aula teve, como apoio, a planificação, o manual "Entre palavras 11" e o *PowerPoint* em anexo.

Atividade assíncrona

(Consolidação de conhecimentos - OS MAIAS - Formulários Google)

O contexto pandémico, vivido neste ano letivo, contribuiu para o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação, nomeadamente, as aulas via zoom, produção, através do google forms, de fichas/inquéritos, testes de avaliação sumativa, entre outras atividades. Esta nova realidade contribuiu para a rápida adaptação dos docentes às ferramentas de comunicação digital. Um dos reptos lançados pela professora orientadora foi desenhar uma atividade em formato digital para ser trabalhada num contexto de trabalho extra-aula para a turma de 11º ano. Sendo um dos objetivos de

aprendizagem e formação de jovens, a promoção da autonomia do aluno, esta atividade foi realizada como uma tarefa, ocupando, desta forma, o tempo de uma aula assíncrona. A atividade fazia parte da unidade didática: o texto narrativo – Os Maias, e pretendia consolidar os conhecimentos trabalhados em aula antes do confinamento.

Pretendia com esta atividade, não só promover a autonomia dos alunos, mas também consolidar os conhecimentos da obra estudada antes da obrigatoriedade de confinamento. Ao planificar esta atividade, tive algumas dificuldades, pois não dominava as ferramentas digitais. A estrutura do formulário era composta, na sua maioria, por questões de escolha múltipla e de resposta curta.

Os domínios a trabalhar nesta atividade foram: a educação literária (identificar o assunto do texto, a crítica ao sistema educativo da época); a gramática, revisão dos conteúdos estudados nos anos anteriores - o processo de formação de palavras por derivação; a escrita, produção de um texto sobre um tema atual - as dificuldades de adaptação ao ensino remoto de emergência.

No domínio da gramática, pretendia-se que os alunos conhecessem a estrutura interna das palavras, ou seja, os alunos deviriam identificar o radical, os prefixos e os sufixos. O conhecimento dos radicais e afixos é uma pista objetiva para a descoberta do significado das palavras desconhecidas, e, ao realizar esta tarefa, o aluno interpreta o texto literário e, ao mesmo tempo, revê os processos de formação de palavras. Ao desenhar esta atividade, não tive como única preocupação a aprendizagem dos conteúdos, pretendia que as atividades fossem apelativas para os alunos.

Esta aula tinha como objetivo fazer revisão dos conteúdos, nomeadamente, os processos regulares e irregulares de formação de palavras. Esta ficha foi analisada e os resultados reportados aos alunos.

Aula 3 – aula síncrona (via Microsoft Teams) 2 tempos de 45 minutos

Esta aula pretendia ter um encadeamento com as tarefas realizadas de forma assíncrona. A aula foi iniciada com a correção da ficha realizada em formato de questionário. Para a correção e com o objetivo de rever os conteúdos de formação de

palavras, planeei uma ficha de trabalho em formato PowerPoint. Esta ficha divide-se em duas partes: apresentação do conteúdo e exercícios práticos sobre os mesmos.

Tendo em conta o contexto vivido, a ferramenta utilizada foi um PowerPoint, partilhado na aula. Todos os alunos conseguiram visionar os conteúdos a trabalhar.

Os alunos responderam, no caderno, às perguntas propostas. Posteriormente, a correção foi realizada oralmente. A intervenção dos alunos foi selecionada de forma aleatória para que os alunos mantivessem a atenção e participassem de forma organizada.

Esta ficha de trabalho teve como principal objetivo trabalhar o domínio da gramática e foi executada em duas aulas. A primeira centrou-se no processo regular de formação de palavras; e a segunda centrou-se no processo irregular de formação de palavras. Esta atividade pretendia que os alunos identificassem a estrutura interna das palavras, que conseguissem identificar o seu radical, os prefixos e sufixos. O conhecimento destas estruturas é um dos meios que permite aos alunos descobrir o significado das palavras desconhecidas.

No segundo tempo desta aula, foram retomados, como forma de revisão, os conceitos da aula anterior. Os exercícios centraram-se nos processos irregulares de formação de palavras. A estrutura da aula foi idêntica à aula anterior, com uma parte de apresentação/revisão dos conteúdos e, posteriormente, um exercício prático.

Nesta sessão, insistiu-se sobretudo, em conteúdos gramaticais e, apesar destas aulas terem sido executada de uma forma diferente das aulas presenciais, a turma participou de forma dinâmica e organizada.

Aula 4 – aula assíncrona

(https://forms.gle/ZwkvP9D496yorXta8)

Como encadeamento das aulas síncronas e tendo como objetivo realizar tarefas que os alunos pudessem trabalhar num contexto exterior à aula, foi proposto pela professora

orientadora a realização de uma ficha de trabalho em formato de questionário onde se integrasse a leitura e análise de um texto poético.

Este material didático foi realizado em continuidade com os temas tratados em aula.

Pretendendo responder ao repto da professora orientadora, organizei uma ficha, em formato de questionário, a partir da qual os alunos deveriam colocar em prática os conteúdos aprendidos.

A ficha pretendia que, de forma equilibrada, os alunos trabalhassem todos os domínios e, ao mesmo tempo, servisse como revisão da aula anterior.

Esta atividade foi a última realizada para os alunos do 11º ano. Com esta ficha, pretendia analisar a aquisição/compreensão de expressões idiomáticas, de novos vocábulos, dos valores semânticos e das relações semânticas entre as palavras.

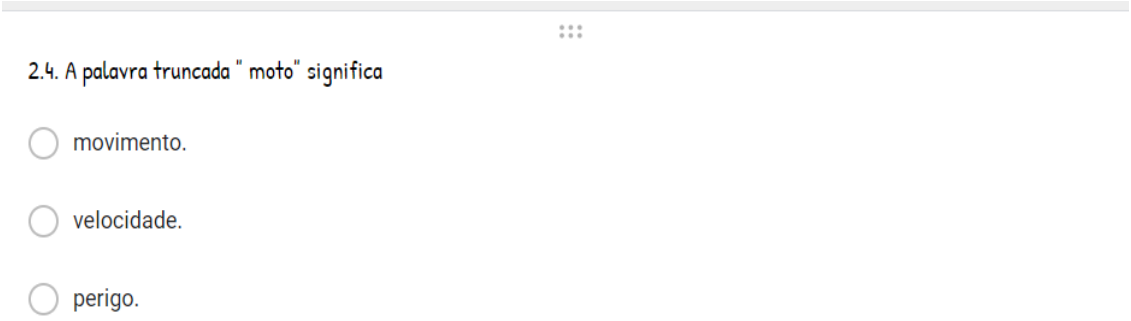


Figura 1 – Questão 2.2 da ficha da Aula 4 – aula assíncrona

Em resposta ao exercício proposto, os alunos deveriam reconhecer o processo de formação irregular da palavra “moto” e identificar o seu significado.

A imagem seguinte indica-nos os resultados referentes à questão relacionada com a expressão idiomática “resvés Campo de Ourique”.

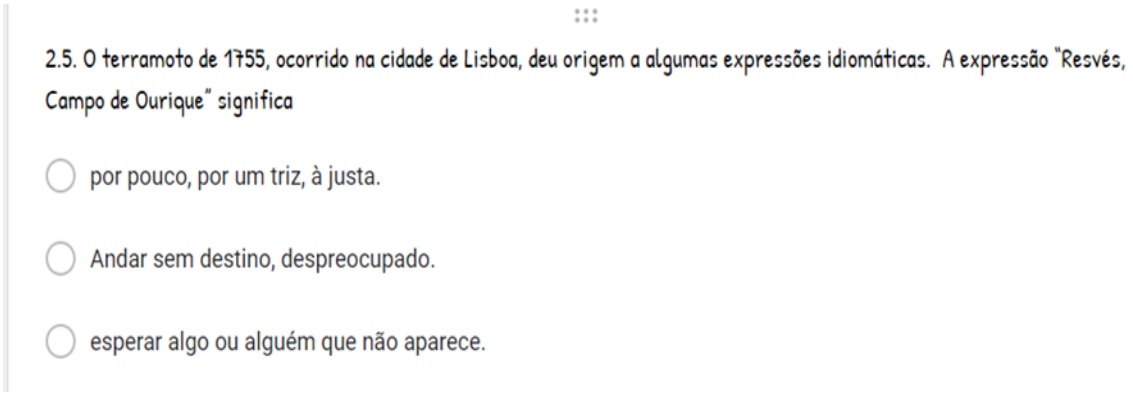


Figura 2 – Questão 2.5 da ficha da Aula 4 – aula assíncrona

Para além dos exercícios com respostas de escolha múltipla, foram também realizados exercícios de resposta curta. No exercício que sintetiza a relação semântica entre as palavras, pedia aos alunos qua indicassem um merónimo da palavra “prisão”. A maior parte dos alunos respondeu corretamente, sendo que 15% dos alunos ainda não distinguem a relação de inclusão com a relação de hierarquia, pois apontam um hipónimo de cadeia e não um merónimo.

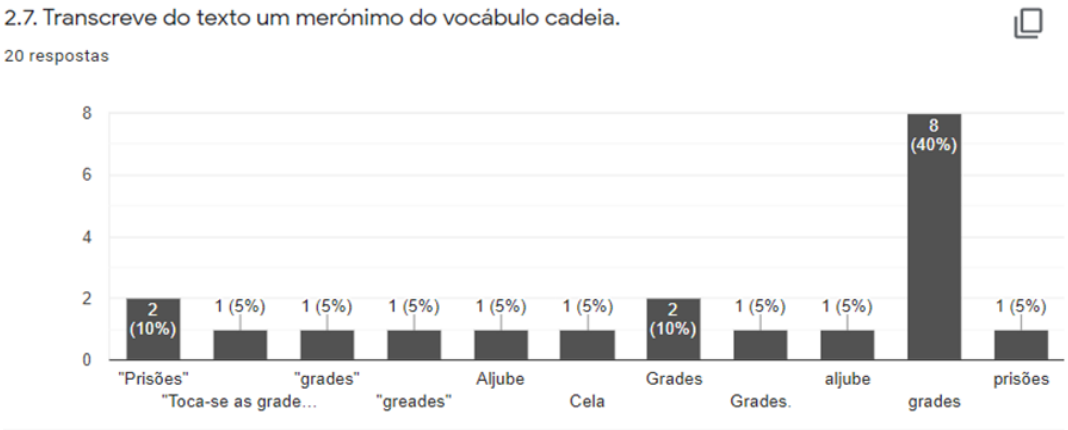


Gráfico 1 – Questão 2.7 da ficha da Aula 4 – aula assíncrona

As respostas dos alunos ao questionário permitiram fazer um balanço positivo em relação ao projeto implementado neste grupo. No entanto, e tendo em conta o período vivido, apenas vinte alunos realizaram a tarefa proposta. Foram vários os motivos

apontados como justificação do incumprimento da tarefa: ausência de computador, falta de ligação à internet, entre outros.

Aula 5- aula assíncrona

"O ano da morte de Ricardo Reis"

À semelhança do repto lançado pela professora orientadora na turma do 11º ano, a professora Fernanda Delindro concedeu-nos total autonomia para a exploração do tema e elaboração de exercícios a trabalhar num contexto extra-aula. Contudo, os conteúdos a desenvolver deviam ser encadeados nos conteúdos trabalhados nas aulas síncronas.

Tendo em conta que os alunos estavam a analisar a obra "O ano da morte de Ricardo Reis" de José Saramago, tentei, com esta atividade, trabalhar todos os domínios da disciplina e, ao mesmo tempo, apresentar uma apreciação crítica da obra em estudo.

O questionário a aplicar foi semelhante ao aplicado ao grupo de 11º ano, através do link https://forms.gle/1M7v17HCzyF6TYCS6 , disponibilizado através do programa Microsoft Teams. Os alunos deveriam responder a oito exercícios, distribuídos pelos três domínios: educação literária, gramática e escrita.

A estrutura do questionário consistia em exercícios de resposta curta, escolha múltipla e produção de um pequeno texto expositivo onde deviriam ser elencadas as características da escrita de José Saramago.

Tratando-se da última atividade a trabalhar com este grupo, pretendia que o material didático (materiais autênticos, adaptados e realizados por mim) fossem indicativos dos resultados alcançados com o projeto implementado nesta turma.

Com a primeira pergunta, pretendia-se que os alunos interpretassem o texto e fizessem inferências sobre o tema central do texto. Os alunos, na sua maioria, responderam de forma correta a esta questão.

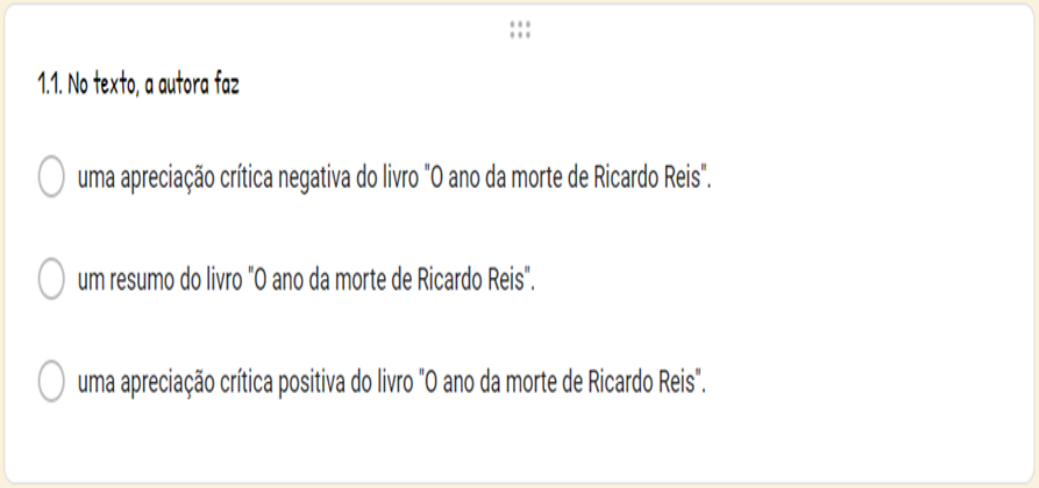


Figura 3 – Questão 1.1 da ficha da Aula 5- aula assíncrona

Com o intuito de fazer também uma análise sobre o conhecimento da obra e através da ficha de trabalho analisada, conclui-se que todos os alunos são capazes de identificar o tempo em que decorre a ação da obra estudada.

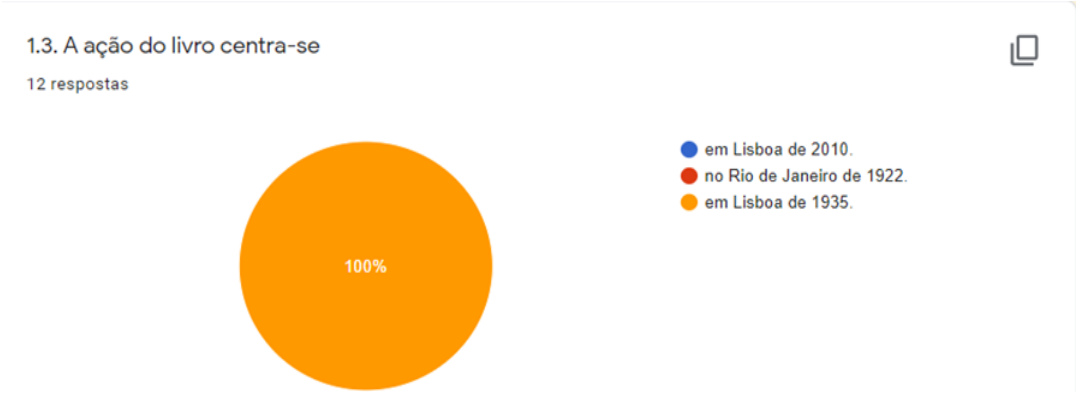


Gráfico 2 – Resultados da questão 1.3 da ficha da Aula 5- aula assíncrona

Depois de resolvidos os exercícios de compreensão, fiz algumas questões com o objetivo de aferir a competência lexical dos alunos. A pergunta, pretendia que os alunos, a partir do contexto, indicassem o valor semântico da palavra pena.

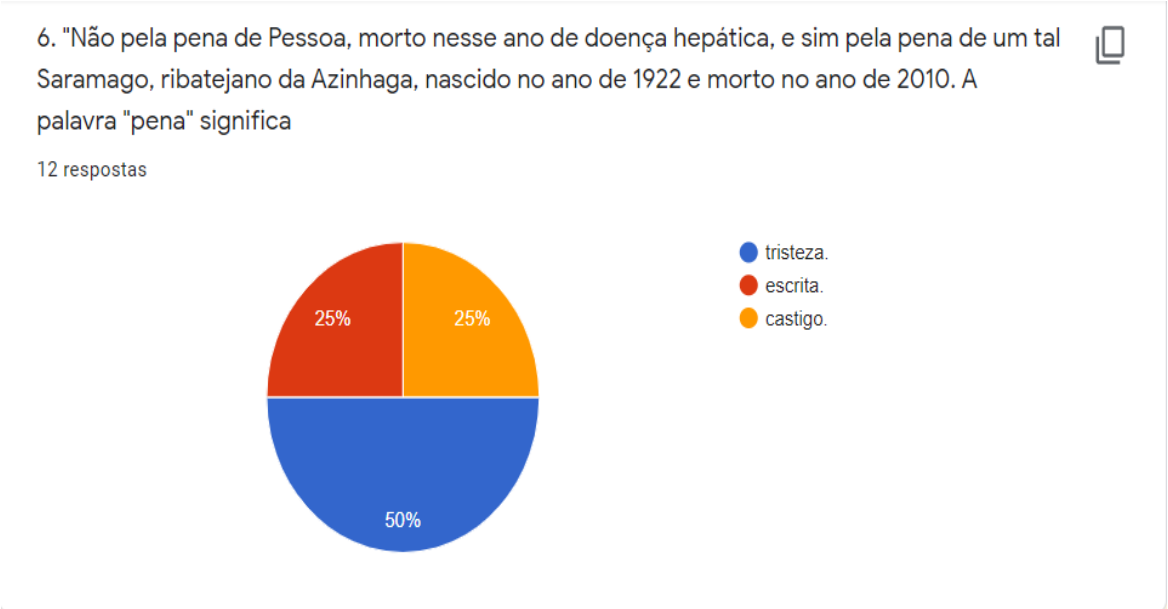


Gráfico 3 – Resultados da questão 6 da ficha da Aula 5 - aula assíncrona

Na questão seguinte, pretendia-se que os alunos indicassem o processo, no qual, as palavras têm distintos significados.

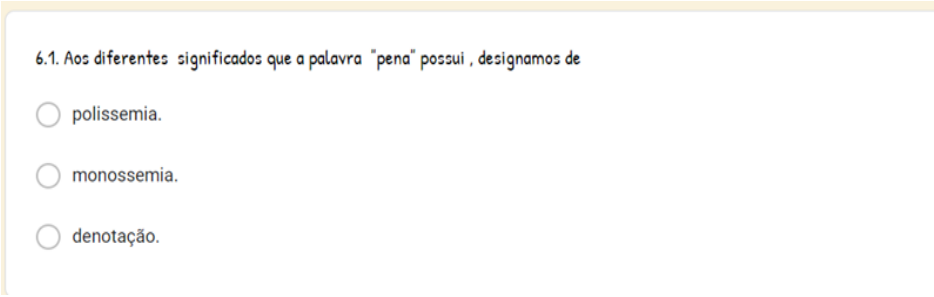


Figura 4 - Questão 6.1 da ficha da Aula 5- aula assíncrona

Se, no exercício anterior, os alunos não foram unânimes na reposta, o mesmo não aconteceu neste exercício onde todos reconheceram a polissemia como o processo em que as palavras têm distintos significados, tendo em conta o contexto onde são aplicadas.

Por último, e como atividade desenhada para ampliar a competência lexical dos alunos, foi proposto um exercício sobre o processo de formação de palavras. Pretendia

que os alunos indicassem se a palavra “circum-navegação” é formada por um processo de derivação ou composição. Os alunos, na sua maioria, responderam corretamente ao exercício proposto.

Gráfico 4 - Resultados da questão 7 da ficha da Aula 5- aula assíncrona

No domínio da produção escrita, foi solicitado um texto expositivo onde deveriam ser enumeradas as características literárias atribuídas ao autor da obra em estudo, José Saramago.

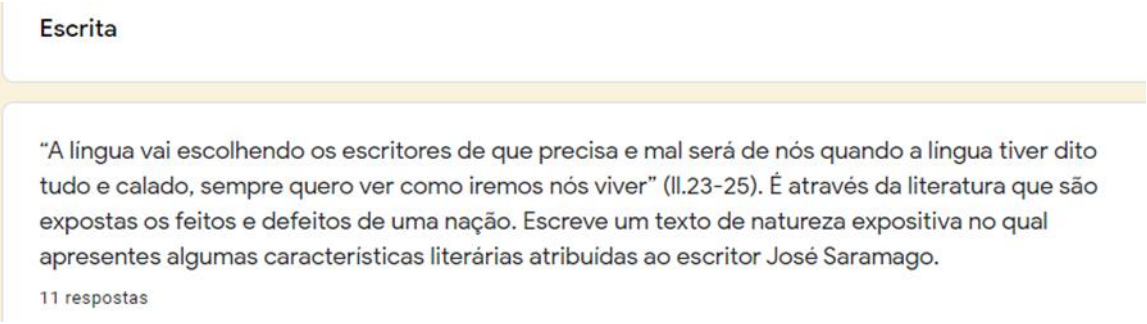


Figura 5 - Exercício de produção escrita

Esta atividade foi a última a ser aplicada nesta esta turma. Pretendia que os alunos trabalhassem de forma autónoma e tinha como objetivo a prática e a consolidação dos conteúdos aprendidos. Os exercícios foram, posteriormente, corrigidos em contexto de aula síncrona.

4.2. Disciplina de espanhol

Aula 0 – 90 minutos

A aula zero foi lecionada tendo em conta o contexto de outras atividades a decorrerem na escola. No âmbito das festividades "*El día de la Hispanidad*" que decorreram entre os dias 14 e 18 de outubro. A Professora supervisora, com o intuito de nos envolver nestas atividades, pediu para preparar uma aula que tivesse ligação com as atividades desenvolvidas durante a semana e que pudesse ser aplicada nos diferentes grupos. Esta aula tinha, também, o objetivo de conhecer os alunos e perceber a dinâmica da turma. As diversas atividades tinham como objetivo trabalhar um conteúdo cultural e ao mesmo tempo familiarizar os alunos com a língua que estão a aprender. Os alunos analisaram textos maioritariamente narrativos, com suporte áudio, ou seja, para além da leitura do texto, foram selecionados inputs visuais e auditivos. Os exercícios de compreensão leitora incidiram na procura de informação no texto (expressões ou palavras sinónimas). A segunda atividade, com um caracter mais lúdico, pretendia que os alunos completassem o nome dos países, indicando as letras em falta (este exercício serviu também para rever as letras do alfabeto).

Muchos países, muchas culturas, una sola lengua

3 Encuentra los países cuya lengua oficial es el español, escribiendo las vocales que faltan.

R G NT N B L V C L MB C ST R C

CH L H ND R S C D R EL S LV D R

SP Ñ G T M L G N EC T R L

M X C N C R G P N M P R G Y

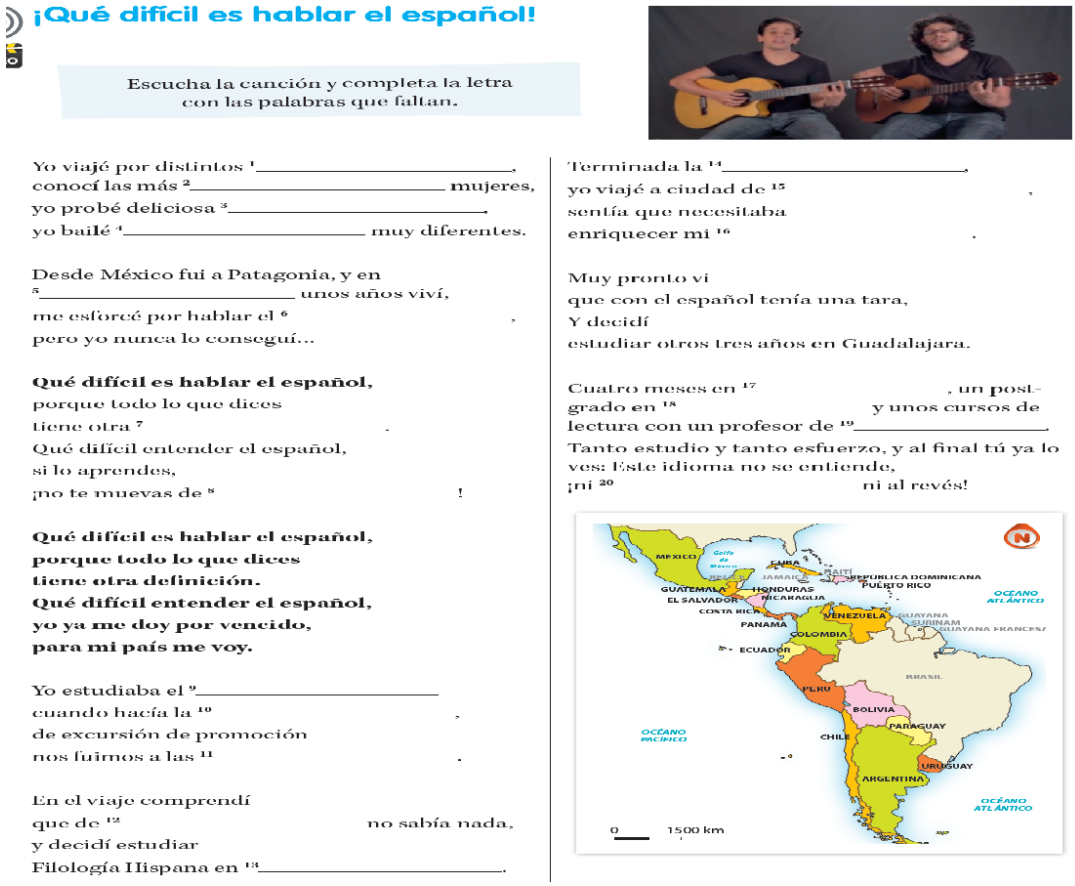
P R P RT R C R P BL C D M N C N

R G Y V N Z L

Figura 6 – Exercício de construção

Para finalizar, tendo em conta a faixa etária dos alunos e os seus interesses, preparei uma atividade de compreensão auditiva, os alunos, após escutar a canção "*Qué difícil es hablar el español*" , devem completar a letra da canção com as palavras em falta.

As atividades que acompanham os textos foram criadas sempre com a máxima de se enquadrarem à faixa etária que se destinavam e de satisfazer as necessidades para os discentes do nível A1.



¡Qué difícil es hablar el español!

Escucha la canción y completa la letra con las palabras que faltan.

Yo viajé por distintos [1]_____,
conocí las más [2]_____ mujeres,
yo probé deliciosa [3]_____.
yo bailé [4]_____ muy diferentes.

Desde México fui a Patagonia, y en
[5]_____ unos años viví,
me esforcé por hablar el [6]
pero yo nunca lo conseguí...

Qué difícil es hablar el español,
porque todo lo que dices
tiene otra [7]
Qué difícil entender el español,
si lo aprendes,
¡no te muevas de [8] !

Qué difícil es hablar el español,
porque todo lo que dices
tiene otra definición.
Qué difícil entender el español,
yo ya me doy por vencido,
para mi país me voy.

Yo estudiaba el [9]_____
cuando hacía la [10]
de excursión de promoción
nos fuimos a las [11]

En el viaje comprendí
que de [12] no sabía nada,
y decidí estudiar
Filología Hispana en [13]_____.

Terminada la [14]_____,
yo viajé a ciudad de [15]
sentía que necesitaba
enriquecer mi [16]

Muy pronto vi
que con el español tenía una tara,
Y decidí
estudiar otros tres años en Guadalajara.

Cuatro meses en [17] , un posl-
grado en [18] y unos cursos de
lectura con un profesor de [19]_____.
Tanto estudio y tanto esfuerzo, y al final tú ya lo
ves: Este idioma no se entiende,
¡ni [20] ni al revés!

Figura 7 – Exercício de compreensão auditiva

As atividades foram realizadas de forma individual, e a correção foi realizada de forma oral e escrita. Como atividade de pós-leitura, na fase final da aula, foi pedido aos alunos que, oralmente, comentassem os temas trabalhados: a expansão da língua espanhola a outros continentes e a reflexão sobre a facilidade/dificuldade em falar a língua meta.

Nesta aula, consegui cumprir o plano; os alunos participaram efusivamente nas atividades propostas, no entanto, considero que estava bastante nervosa, talvez por ser a primeira aula e pelo facto de a turma ter elementos bastante conversadores.

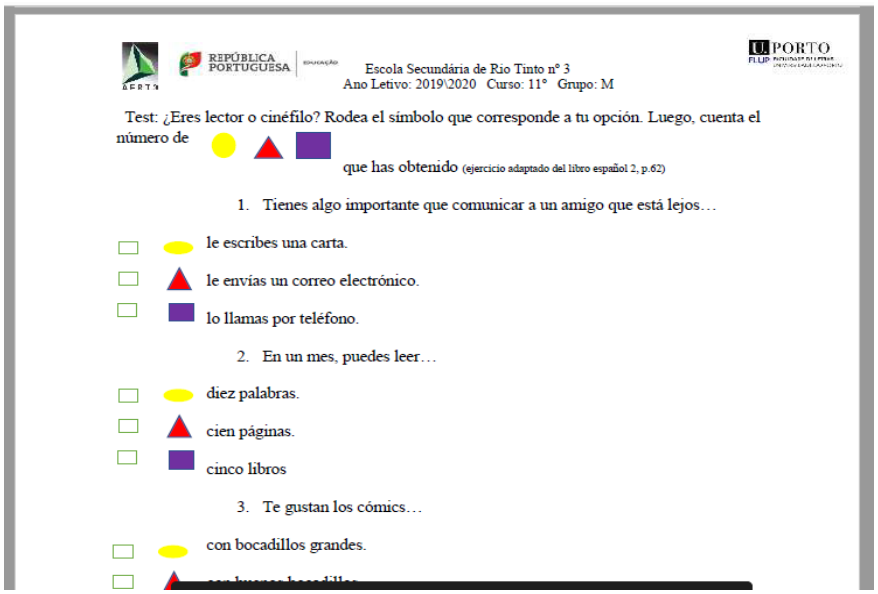
Aula 1 – 90 minutos

No âmbito do estudo da unidade didática "Tiempo *de ocio*", foram planificadas duas aulas de noventa minutos a lecionar na turma do 11º ano. Os materiais selecionados para cumprir os objetivos da aula, foram, na sua maioria, textos autênticos. O objetivo da aula, para além de trabalhar as destrezas comunicativas, visava a reflexão sobre os diferentes tipos de lazer com que os jovens ocupam os seus tempos livres, e a forma como estas práticas podem repercutir na sua saúde. Para esta aula selecionei materiais autênticos, nomeadamente, dois textos escritos, que foram publicados no Observatório da Juventude. Esta notícia retrata a forma como os jovens do século XXI ocupam os seus tempos livres. Para a compreensão auditiva selecionei uma reportagem da TVE acerca da importância da Educação Física nos currículos das escolas secundárias.

Na primeira aula, depois de cumprir os procedimentos administrativos, foi solicitado aos alunos que falassem um pouco sobre as suas preferências, no que diz respeito às atividades de lazer. Este exercício de interação oral pretendia ativar os conhecimentos lexicais que os alunos já possuíam do ano anterior. A análise do texto escrito teve como suporte exercícios de compreensão escrita: com respostas de verdadeiro ou falso, procura de palavras ou expressões no texto, seleção da opção correta de acordo com a informação dada e respostas curtas sobre o texto.

A introdução de novos elementos lexicais fez-se através da descoberta de novas palavras no texto cujo significado pode ser aferido tendo em conta o contexto em que é aplicado. As unidades lexicais apresentadas pertencem ao mesmo campo lexical de "atividades de lazer". Estas unidades lexicais, selecionadas para a aprendizagem dos alunos, foram escolhidas segundo os interesses do grupo em aprendizagem. No domínio da gramática, foram apresentados os paradigmas dos verbos *encantar, gustar, molestar* e a revisão dos advérbios de quantidade. O objetivo da aprendizagem destes conteúdos visa a concretização da tarefa final, última atividade desta unidade didática.

Dando continuidade às atividades propostas e como forma de síntese dos conceitos lexicais apreendidos, os alunos teriam de responder a um questionário de personalidade sobre as suas preferências no que diz respeito à leitura ou ao cinema.



REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO

Escola Secundária de Rio Tinto nº 3
Ano Letivo: 2019\2020 Curso: 11º Grupo: M

Test: ¿Eres lector o cinéfilo? Rodea el símbolo que corresponde a tu opción. Luego, cuenta el número de ● ▲ ■ que has obtenido (ejercicio adaptado del libro español 2, p.62)

1. Tienes algo importante que comunicar a un amigo que está lejos…

☐ ● le escribes una carta.
☐ ▲ le envías un correo electrónico.
☐ ■ lo llamas por teléfono.

2. En un mes, puedes leer…

☐ ● diez palabras.
☐ ▲ cien páginas.
☐ ■ cinco libros

3. Te gustan los cómics…

☐ ● con bocadillos grandes.
☐ ▲ con [illegible]

Figura 8 - Teste de personalidade

No final da aula, os alunos, oralmente, discutiram os resultados dos seus testes. Esta atividade de interação oral tinha, também, o objetivo de fazer uma conclusão da aula bem como a aplicação dos conceitos apresentados.

Aula 2 – 90 minutos

A aula foi planeada no seguimento da aula anterior e fazia parte da unidade didática "Tiempo de ocio". Esta aula visava a consolidação dos conteúdos aprendidos anteriormente e a aprendizagem de novos vocábulos pertencentes ao campo lexical da palavra desporto. Depois de realizar a chamada e escrever o sumário desta lição, foi pedido, de forma aleatória, que os alunos indicassem uma atividade de lazer da sua preferência. Os discentes estavam motivados e com vontade de participar na atividade.

Entre os materiais autênticos apresentados aos alunos, destaco uma reportagem da RTVE sobre a participação, dos alunos espanhóis, nas atividades desportivas da escola. Depois da audição da reportagem, é iniciada a sua exploração. Nas atividades de aprendizagem de vocabulário, foi pedido aos alunos que, a partir de uma definição, descobrissem a atividade desportiva correta. Outros exercícios que visavam a

aprendizagem/consolidação, através de vertente mais lúdica, basearam-se em crucigramas e palavras cruzadas. O objetivo destas atividades não era a inserção de novas palavras, mas a repetição de vocábulos em outros contextos.

Como conteúdo gramatical, foi apresentada uma revisão do presente do indicativo dos verbos irregulares *querer, preferir, pensar, poder.* No exercício proposto, os alunos teriam de completar um quadro com as formas verbais em falta. A escolha deste exercício não foi ao acaso, pois estas formas verbais são usadas para responder a "convites". Como a unidade didática é vista como um todo, penso ser de extrema importância a elaboração das *tarefas capacitadoras* com o intuito de concretizar a tarefa final.

Na última parte da aula, a tarefa final foi executada em grupos de dois alunos. Na primeira parte, escreveram um diálogo com os critérios pedidos. Na segunda parte, apresentaram oralmente os textos trabalhados. Os alunos gostaram da atividade e participaram de forma ativa e organizada.

Para finalizar, e como reflexão das aprendizagens para os alunos e uma avaliação do trabalho levado a cabo, solicitou-se ao grupo uma avaliação desta UD através do preenchimento de um pequeno questionário a analisar no ponto seguinte.

Aula 3 e 4 (grupo de 10º e 11º ano) – 90 minutos

Esta aula foi planeada para os dois grupos, mas com objetivos e tarefas distintas. A aula foi lecionada no primeiro dia após a pausa letiva do Carnaval.

Num primeiro momento, pretendia-se dar a conhecer, através de um documento áudio, as tradições e personagens emblemáticas do Carnaval da Galiza. No segundo, foi solicitado os alunos que comparassem as tradições carnavalescas da Galiza com o Carnaval de Podence. As *tareas posibilitadoras* incidiram em atividades de memorização, associação de uma imagem a uma palavras e a resolução de um quiz.

Os alunos do grupo do 10º ano deveriam listar as diferenças entre as duas tradições carnavalescas. Os alunos do grupo de 11º ano tinham como tarefa final planificar um texto oral para acompanhar um vídeo sobre a temática trabalhada em aula.

No domínio da gramática, foram trabalhadas as formas verbais. Pretendia-se, com este exercício, que os alunos preenchessem os espaços em branco da canção "La vida es un Carnaval" de Celia Cruz.

Os alunos da turma do 11º ano, depois de escreverem um texto com a duração de dois minutos que, posteriormente, gravaram em áudio, realizaram uma compilação do áudio e do vídeo. Os trabalhos realizados pelos alunos foram apresentados em aula e os alunos elegeram o melhor vídeo/ reportagem sobre o Carnaval.

Aula 5 – aula presencial 90 minutos

A unidade indicada pela Professora Orientadora para trabalhar com a turma de 10º ano foi a unidade "A la mesa". Tal como nas regências anteriores, a Professora Orientadora concedeu-nos total liberdade para a exploração do tema. No entanto, os conteúdos presentes na unidade deveriam ser obrigatoriamente trabalhados. Depois de analisar o manual "Endirecto.com 1" do 10 º ano, decidi explorar outros materiais e proceder à realização de materiais próprios. A unidade foi planificada para duas aulas de 90 minutos.

O primeiro momento da aula, tinha como objetivo a apresentação de vocabulário referente ao campo lexical de "mesa". O vídeo, com a duração de dois minutos, apresentava o nome dos utensílios necessários para preparar uma mesa para a refeição. Após o visionamento do vídeo, os alunos deveriam associar o nome de um utensílio à respetiva imagem. No final do exercício, os alunos tinham de mencionar as palavras idênticas à língua materna, mas com diferente significado na língua meta, ou seja, os alunos devriam contrastar, comparando a língua materna ao espanhol, palavras formalmente semelhantes, mas semanticamente diferentes. No exercício proposto, deveriam indicar os "falsos amigos" presentes no exercício anterior, isto é, os vocábulos *jarra*, *o vaso* e *fuente*.

Esta atividade serviu como motivação e introdução ao tema desta Unidade Didática.

Para esta unidade, selecionei um texto atual sobre os distúrbios alimentares nas camadas mais jovens. O objetivo deste *input* linguístico foi promover a aprendizagem de novas palavras através do seu contexto.

Os alunos tinham a possibilidade de usar um dicionário físico para descobrir o significado das palavras desconhecidas.

Outros dos objetivos deste texto era a exploração das expressões idiomáticas, tais como: *está para chuparse los dedos; Entiende una barbaridad; hace un siglo que no va al médico.*

Na fase de prática da aula, foram realizados exercícios de associação, em que os alunos, a partir do hiperónimo de determinado alimento deveriam descobrir os hipónimos.

No domínio da gramática, foram trabalhadas as preposições, estes conteúdos fazem parte das tarefas possibilitadoras que têm como objetivo preparar o aluno para a concretização da tarefa final.

Na última parte da aula, foi proposta aos alunos a elaboração de uma receita culinária, usando os ingredientes aprendidos em aula.

Aula 6 – aula presencial 90 minutos

A última aula desta unidade didática não teve como objetivo a aprendizagem de novos vocábulos, mas a elaboração de exercícios de consolidação dos mesmos. Tendo em conta a idade e os interesses dos alunos, foram realizados exercícios lúdicos, como por exemplo, *sopa de letras*.

Por último, os alunos realizaram a tarefa final que consistiu num ato comunicativo real. Os alunos deveriam teatralizar uma ida a um restaurante. A tarefa deveria ser realizada a pares: um aluno desempenhava a função de empregado de mesa, e outro, a função de cliente.

Assim, considerando os conteúdos acima referidos, juntamente com o objetivo principal que é a comunicação, o professor deveria "levar os alunos a comunicar na língua estrangeira, criando situações de comunicação tão autênticas quanto possível, que recobram os aspetos socioculturais a que estão associadas" (Programa de Espanhol 3º Ciclo, 1997 p.29). O papel do professor neste processo deveria ser o de organizador e gestor da aula, atuando como fonte de informação linguística, ao mesmo tempo que

adquire o papel de facilitador da aprendizagem, facultando experiências aos alunos que auxiliem o seu processo de ensino aprendizagem para que estes construam o seu próprio saber.

Dados da ficha formativa "Tiempo de Ocio"

Na primeira questão "nesta unidade didática fui capaz de" teve-se como pretensão determinar as capacidades e habilidades de cada aluno. Observou-se uma percentagem igual em todas as variáveis investigadas (100%), concluindo-se que os alunos não tiveram dificuldade em executar as atividades propostas.

Na segunda questão "ao longo da classe", tinha como objetivo determinar as habilidades de cada aluno, e observou-se que, na sua maioria, os alunos realizaram as tarefas de forma autónoma, participaram na aula, expressaram dúvidas ou dificuldades quando necessitaram, comportaram-se de forma educada e colaboraram com os companheiros.

Na questão "que palavras novas aprendeste nesta unidade", observou-se de acordo com o gráfico 3, que foram as palavras: "senderos" (n= 15); "Hogar" (n= 13); "senderismo" (n= 12); "Hallazgos" (n= 8); Molestar (n= 6).

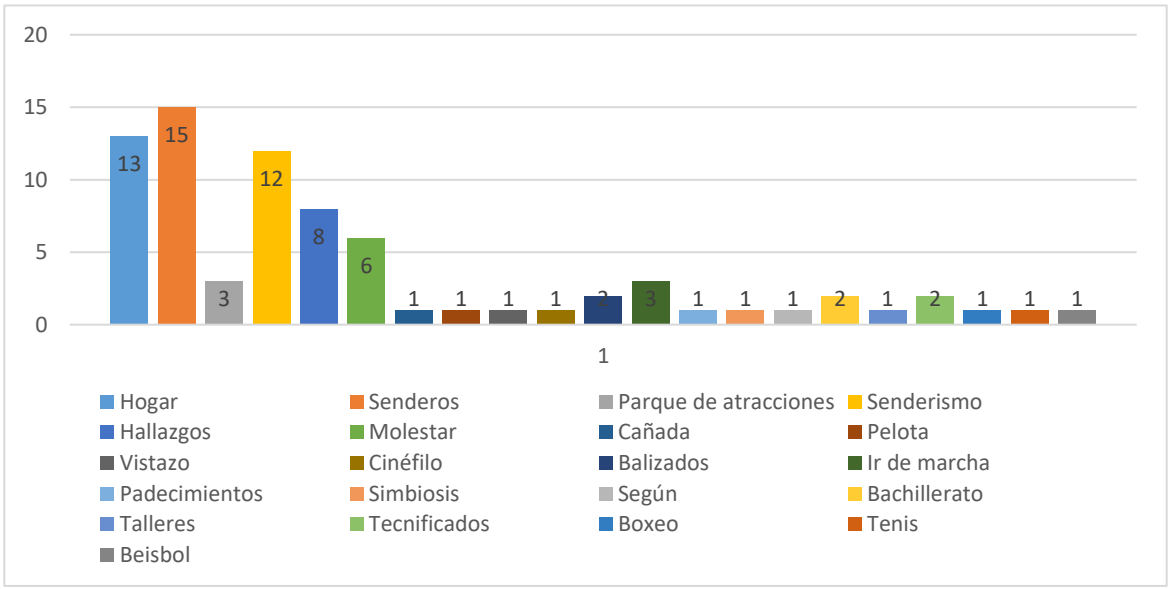


Gráfico 5 – Vocabulário aprendido na UD "Tiempo de Ocio"

Na questão “quais as fontes com as quais aprendemos mais vocabulário nesta unidade didática, observou-se que as fontes foram essencialmente: a Professora (36%); os vídeos (32%), os textos (23%); o uso do dicionário (7%).

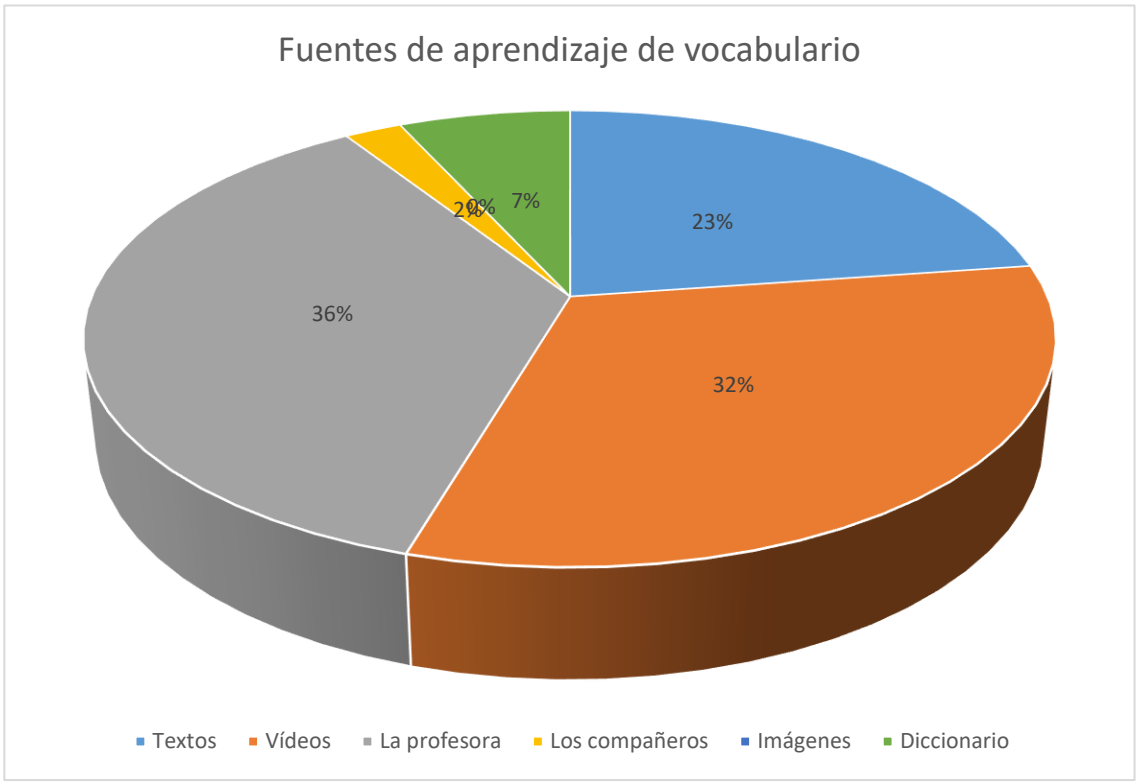


Gráfico 6– Fontes de aprendizagem de léxico

Na questão aberta “reflete sobre as diferenças e semelhanças de vocabulário entre os dois idiomas, espanhol e português, e aponta-as”, observou-se que nos falsos amigos, as palavras mais referenciadas pelos alunos foram: “Libro” (32%); “Molestar” (26%); “senderismo ” (15%) e “Baloncesto” (6%), sendo que as restantes palavras obtiveram uma percentagem aproximada de 3%.

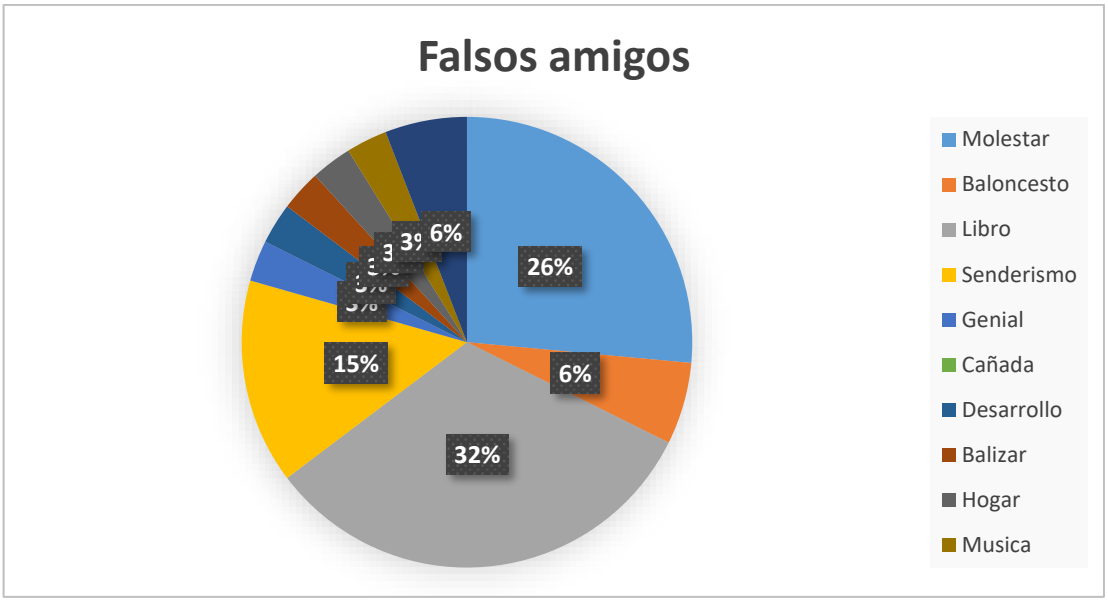


Gráfico 7 – Indentificação de "Falsos Amigos"

4.3. Resultados da execução do plano de ação

Posteriormente à implementação destas atividades, é imperativo refletir sobre o seu desenvolvimento e resultados.

Na disciplina de Português, a primeira atividade tinha como objetivo o estudo de um texto poético da autoria do heterónimo de Fernando Pessoa, Ricardo Reis. os alunos responderam de forma satisfatória à maioria das questões propostas no que concerne ao domínio da educação literária. No que concerne ao domínio da gramática, foi realizada uma atividade de explanação e alargamento de léxico. Pretendia-se que os alunos identificassem o valor metafórico e polissémico de algumas palavras presentes no texto estudado. Esta atividade pretendia alargar a competência lexical dos alunos, conhecer palavras novas, ou identificar os diferentes significados subjacentes à mesma palavra. Apesar da simplicidade desta atividade, mesmo os alunos mais proficientes demonstraram alguma dificuldade em apresentar novos significados, concluindo-se que estas atividades são primordiais para a interpretação/análise de um texto, sendo, por isso, merecedoras de atenção e trabalho orientado. Por outro lado, no que respeita à

expressão escrita, foi pedido aos alunos que, em contexto extra-aula, escrevessem um pequeno texto onde obrigatoriamente teriam de aplicar as palavras apontadas na aula.

A atividade proposta não atingiu os resultados pretendidos. Embora a ação estivesse concebida de forma a simplificar a sua conceção, abarcava poucos requisitos, faltava um esquema orientador, um acompanhamento aquando na realização de uma planificação que ajudasse os alunos a serem mais aptos na produção de textos escritos. Tal como qualquer outra atividade em sala de aula, as fichas de leitura servem para acompanhar o desenvolvimento e o progresso dos alunos. Caso se verifique que alguns alunos da turma tenham grandes dificuldades e que outros precisem de desafios mais estimulantes, o professor deve apresentar à turma fichas com diferentes graus de dificuldade. Se for esse o caso, deve ter o cuidado de as distribuir como se se tratasse apenas de uma procura de diversidade, para não perturbar o ambiente de trabalho.

Nesta situação em particular, existe a preocupação de promover um maior envolvimento dos alunos no discurso, pela reflexão, discussão e partilha de ideias, o que leva a que a capacidade de comunicar seja desenvolvida de forma autónoma. Penso ser igualmente visível, no decorrer da aula, a forma como os alunos vão expondo os seus raciocínios, justificações e argumentos. Vão melhorando, sofrendo mais valias, à medida que se vão apropriando de certos conceitos. É assumido que a comunicação é uma capacidade a desenvolver nos alunos. As estratégias apresentadas para desenvolver a capacidade de comunicação estão relacionadas com a escolha adequada das tarefas, com o questionário do professor e com a necessidade de valorizar o discurso dos alunos, bem como a organização e apresentação dos seus registos escritos.

No domínio formativo, foi necessário observar no aluno: a predisposição, a iniciativa, o empenho, a persistência, a organização do trabalho, o respeito pela opinião do outro, o saber ouvir; registar e ponderar sobre: a qualidade da participação oral (comunicação), a cooperação no trabalho de grupo, capacidade de análise, responsabilidade na concretização das tarefas, apreciar a forma como são utilizados os recursos.

Pretendeu-se, igualmente, trabalhar algumas capacidades transversais, nomeadamente: a Comunicação.

Os alunos trabalharam a interpretação, a representação, a expressão e discussão de ideias e estratégias. Com a resolução destas tarefas, esteve inerente a elaboração de apresentação de temas onde os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver a compreensão, bem como conceber, aplicar e justificar as estratégias utilizadas na oralidade onde foram chamados a formular e a testar as suas conjeturas.

Conclusão ou Considerações Finais

O presente trabalho desenvolvido ao longo da prática pedagógica, na Escola Secundária de Rio Tinto, integrada no Agrupamento de Escolas de Rio Tinto nº 3, pretendeu aprofundar e apresentar uma reflexão sobre o incremento do vocabulário, os meios, as atividades desenvolvidas com esse objetivo e os resultados, numa amostra de alunos do ensino secundário. As atividades visaram alunos de turmas de ensino secundário, do décimo-primeiro e décimo-segundo anos do curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias na disciplina de português e alunos do décimo e decimo-primeiro anos do curso Científico-Humanística de Línguas e Humanidades na disciplina de espanhol língua estrangeira.

A capacidade de aquisição da linguagem representa um mecanismo natural e inato no ser humano, pese embora, este processo seja influenciado pelas experiências a que as crianças são expostas. Desta forma, a criança inicia o seu desenvolvimento linguístico no grupo restrito da família e, numa fase seguinte, em grupos mais alargados, com os colegas e amigos. Este desenvolvimento da linguagem depende de múltiplos fatores e estímulos, a escola tem um papel fundamental e pode contribuir de sobremaneira para o seu incremento. A aprendizagem e a aquisição lexical melhoram a nossa capacidade de expressão, de compreensão e de cognição. A compreensão lexical e semântica contribui por seu turno, para uma melhoria de outras aprendizagens.

De acordo com os Programas propostos pelo Ministério de Educação e as Aprendizagens Essenciais, nas aulas de língua materna ou língua estrangeira, são habitualmente desenvolvidas atividades de compreensão oral, expressão oral, leitura, compreensão escrita, expressão escrita e gramática, todas elas podem contribuir para o

desenvolvimento lexical. Desta forma, em primeira instância, foram prespetivadas um conjunto de atividades que pudessem melhorar o incremento lexical nos alunos, melhorar a capacidade de comunicação, a interação e que pudessem, em simultâneo, motivá-los. Esta selecão inicial visou, desde logo, proporcionar um alargamento das competências e conhecimento dos alunos, implicando uma participação ativa, despertando assim um estimulo adicional.

Posteriormente, procedeu-se à planificação de aulas tendo em conta os conteúdos, as estratégias e o sucesso dos alunos. Entre as atividades selecionadas, a leitura, de acordo com Amaro (2021, p. 12), pode proporcionar uma aquisição mais complexa que conduz a "possibilidades variadas de entendimento da relação sujeito-sociedade. Essa não se limita apenas à decifração de alguns sinais gráficos. (…) exige do indivíduo uma participação efetiva enquanto sujeito ativo no processo, levando-o à produção de sentido e à construção do conhecimento". Nesta visão, as palavras adquirem diferentes significados num texto, pelo que a habilidade da leitura é um indicador-chave de desempenho em diversas disciplinas, como a matemática, as ciências, o português, entre outras.

Noutra vertente, as atividades de expressão oral, como por exemplo, o debate e o diálogo de pares são geralmente interessantes para estas faixas etárias e constituem momentos de utilização de vocabulário específico e alargamento do mesmo. Os momentos de discussão da tarefa levam a que, quando os diferentes grupos apresentam as suas ideias e explicam os seus raciocínios ou estabelecem as suas próprias conjeturas, sejam incentivados a utilizar vocabulário próprio, estabelecendo, em simultâneo conexões que lhes permitam compreender e assimilar conhecimento tornando a sua capacidade de comunicação muito mais eficaz. Partindo das competências a desenvolver através da oralidade, da leitura, da escrita e da gramática, na língua portuguesa e na língua estrangeira, pode concluir-se que a aquisição de vocabulário pode melhorar a capacidade de compreensão e também o desempenho em diferentes áreas de conhecimento, tornando a comunicação mais eficiente. Todavia, este é um processo lento e determinado por múltiplos fatores do meio envolvente de cada indivíduo.

Em suma, não é um processo que se encerra em si mesmo, mas sim condicionado à existência de diversos fatores externos, que podem facilitar ou restringir o processo de aprrendizagem e aquisição de conhecimentos.

Por último, falta referir e salientar que esta experiência resultou num precioso contributo para o meu desenvolvimento profissional e pessoal. Tendo plena consciência de que os obstáculos e versisitudes vividas este ano, permitir-me-ão, progredir, adaptar e superar os obstáculos inerentes à missão que é ensinar.

A arte e o engenho desta missão é algo que se constroi e solidifica com o tempo. Para esta aprendizagem contribuiram todos os que me acompanharam neste percurso durante o presente ano. Aprendemos com tudo e com todos.

Referências Bibliográficas

Alves, R. (2000). *Alegria de ensinar.* São Paulo: Papirus.

Amaro, S. C. A. (2021). *O papel da motivação na aprendizagem da leitura e da escrita em alunos do 1. º ano de escolaridade com dificuldades de aprendizagem* (Doctoral dissertation).

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto nº3. (2018), Projeto educativo 2018-2021. Disponível em:

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto Nº 3 - Projeto Educativo - Projeto Educativo (aert3.pt)

Banza, A. P., & Gonçalves, M. F. (2018). *Roteiro de História da Língua Portuguesa*.

Benítez, P. (1994). "¿Qué vocabulario hay que enseñar en las clases de español como lengua extranjera?" em Lourdes Miquel e Neus Sans (orgs.). *Didáctica del español como lengua extranjera* (2), Madrid: Fundación Actilibre – Colección Expolingua. *Revista de Didáctica MarcoELE nº8*. disponible en: http://marcoele.com/descargas/expolingua1994_benitez.pdf.

Bernardes, J.;Mateus, R. (2013). *A Literatura e o ensino do Português*. Lisboa: Guide – Artes Gráficas, Lda.

Canale, M. (2000). *Competencia comunicativa. Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extrajeras*. Madrid: Edelsa.

Casanova, I. (2009). Dicionário terminológico: Compreender a TLEBS. Plátano Ed.

Correia, M., & de Lemos, L. S. P. (2005). *Inovação lexical em português*. Colibri. Associação de Professores de Português. Cadernos da língua portuguesa; 4.

Dicionário do Português Atual (2011) Houaiss. Elaborado no Instituto António Houaiss de Lexicografia. Círculo de Leitores

Duarte, I. (2011). *O conhecimento da língua: desenvolver a consciência lexical*. DGIDC, Lisboa.

Gomes, C. S., Brocardo, J. L., Pedroso, J. V., Carrillo, J. L. A., Ucha, L. M., Encarnação, M., & Rodrigues, S. V. (2017). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. *Lisboa: Ministério da Educação*. Disponível em:

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (mec.pt)

Houaiss, A. Vilar, M.D.S. & Franco, F.M.D.M. (2001). *Dicionário da língua portuguesa*.

Paz, G. M. (2007). "El enfoque léxico: una perspectiva innovadora en la enseñanza de ELE". In *Actas del IV simposio internacional José Carlos Lisboa de didáctica del español como lengua extranjera del Instituto Cervantes de Río de Janeiro.*

Pereira, S. (2010). *A informação sintáctica na versão portuguesa do dicionário* Houaiss. *Textos Seleccionados do XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística,* 643-659.

Gabianni, B. (2007). "Enseñar lengua: reflexiones en torno al enfoque comunicativo". QUEHACER EDUCATIVO.

Helena et al. (2015) HELENA C. BUESCU, *Programas e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário.* Lisboa: Ministério da Educação

Disponível em:

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/programa_metas_curriculares_portugues_secundario.pdf.

Instituto Cervantes. (2006). *Plan Curricular del Instituto Cervantes. Niveles de referencia para el español.* Madrid: Biblioteca Nueva. Disponible en: https://cvc.cervantes.es/ENSENANZA/biblioteca_ele/plan_curricular/default.htm.

Ministério da Educação e Ciência. (2018). *Aprendizagens Essenciais: articulação com o Perfil dos Alunos*. Lisboa: sn. República Portuguesa. Disponível em:

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/11_portugues.pdf

Ministério da Educação (2018). Aprendizagens Essenciais. Articulação com o perfil dos alunos. 10.º ano. Ensino Secundário Iniciação - Espanhol. Lisboa, Portugal: República Portuguesa. Disponível em:

10_espanhol_f_geral_inic.pdf (mec.pt)

Ministério da Educação (2018). Aprendizagens Essenciais. Articulação com o perfil dos alunos. 11.º ano. Ensino Secundário Iniciação - Espanhol. Lisboa, Portugal: República Portuguesa. Disponível em:

11_espanhol_f_geral_inic.pdf (mec.pt)

Ministério da Educação. Departamento do Ensino Secundário. (2001). Programa de Espanhol – Nível de Iniciação - 10.º ano. Formação Específica - Cursos Científico Humanísticos de Línguas e Literaturas, de Ciências Socioeconómicas e de Ciências Sociais e Humanas. Lisboa: ME.DES

Ministério de Educação (2001) Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, ensino e avaliação. Edições Asa. Disponível em:

Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas | Direção-Geral da Educação (mec.pt)

Molina, L. (Ed.). (1994). *Fath al-Andalus*. Madrid.

Reilly, B. (1996) - *Cristãos e muçulmanos. A luta pela Península Ibérica*. Lisboa: Teorema.

Sidarus, A. (1994). "Um texto árabe do século X relativo à nova fundação de Évora e aos movimentos Muladi e Berbere no Ocidente Andaluz".

Richards, J. C.; Rodgers, T. S. (1986): *Approaches and Methods in Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Pres

Saussure, F. (1999). *Curso de Linguística Geral*. Publicações Dom Quixote, Lisboa.

De Saussure, F. (2008). *Curso de linguística geral*. Editora Cultrix.

Slama-Cazacu, T. (1956). *Le principe de l'adaptation au contexte*.

Teyssier, P. (1982). *Formação histórica da língua portuguesa, O 'Português Arcaico' (das origens a 1250)*. Instituto de Cultura e Língua Portuguesa. Ministério da Educação e das Universidades.

Ullmann, S. (1964). *Semantics: an introduction to the science of meaning*. Oxford: Basil Blackwell, 1964.

Ministério da Educação. Departamento do Ensino Secundário. (2001). Programa de Espanhol – Nível de Iniciação - 10.º ano. Formação Específica - Cursos CientíficoHumanísticos de Línguas e Literaturas, de Ciências Socioeconómicas e de Ciências Sociais e Humanas. Lisboa: ME.DES.

Anexos

Anexo 1

Ficha de Trabalho
Ricardo Reis, O poeta Clássico

Depois de ler atentamente o poema responde, cuidadosamente, às questões que te são colocadas:

Não tenhas nada nas mãos
Nenhuma memória na alma

Que quando te puserem
Nas mãos o óbolo último

Nada terás deixado
Na terra atrás de ti

Tu serás só tu-próprio
E Minos ou Plutão

Não poderão roubar-te
O que nunca tiveste.

Que trono te querem dar
Que. Átropos to não tire?

Que Coroa que não fane
No arbítrio de Minos?

Que horas não te tornem
Da estatura da sombra

Que serás quando fores
O fim da tua estrada?

Colhe as flores. Abdica
E sê rei de ti próprio

(Ricardo Reis)

1. Refere o assunto do poema. Justifica a tua resposta.

2. Indica o motivo pelo qual o "*eu*" incentiva o seu interlocutor a viver de forma desapegada de bens materiais.

3. Indica o valor metafórico e polissémico dos seguintes vocábulos:

Trono -
Coroa -
Sombra -
Noite -
Flores -
Sol -
Abdicar -
Rei -

4. Explica o sentido dos dois últimos versos do poema. Identifica e caracteriza a atitude filosófica que lhes está subjacente.

Escrita

Produz um texto de opinião, de 100 a 150 palavras, onde abordes a temática "a *efemeridade da vida"*. Deves utilizar 3 vocábulos apresentados no poema de Ricardo Reis," Não tenhas nada nas mãos".

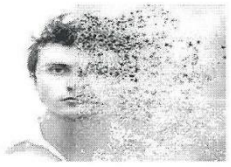
Anexo 2

Catarina Coutinho

AERT3 | REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO | Escola Secundária de Rio Tinto Nº3 Ano Letivo:2019/2020 | U.PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

Escrita

Produz um texto de opinião, de 100 a 150 palavras, onde abordes a temática "A *efemeridade da vida*". Deves utilizar 3 vocábulos apresentados no poema de Ricardo Reis," Não tenhas nada nas mãos".



A efemeridade da vida é uma temática que se enquadra na filosofia de vida de Ricardo Reis, um heterónimo pessoano.

É certo que, a vida é breve e por isso, a meu ver, devemos aproveitá-la ao máximo. Para isto acontecer, é fundamental coletar bons momentos e boas memórias para vivermos felizes e realizados.

Por outro lado, ao pensar demasiado no fim da nossa vivência, é provável que a sombra da morte nos aturmente efemente de maneira horrível de modo a que não consigamos parar de pensar sobre este momento.

Em suma, no meu ponto de vista, a vida é de facto efémene efemera e como ninguém conhece o seu destino, o melhor é aproveitá-la e afastar os maus momentos. | pensamentos.

bom trabalho =)

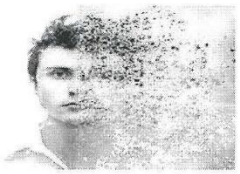
3

Madalena Direito nº 21 12ºC

AERT3 | REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO | Escola Secundária de Rio Tinto Nº3 Ano Letivo:2019/2020 | U.PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

Escrita

Produz um texto de opinião, de 100 a 150 palavras, onde abordes a temática "A *efemeridade da vida*". Deves utilizar 3 vocábulos apresentados no poema de Ricardo Reis," Não tenhas nada nas mãos".



Ricardo Reis rege-se por filosofias de vida que assentam na efemeridade da vida e, consequentemente, na aceitação e vivência do momento presente com contenção. Na minha opinião, a vida não é efémera.

Em primeiro lugar, e usando como exemplo Fernando Pessoa, que atingiu o "fim da estrada" há quase um século, mas que ainda hoje são estudados e apreciados as suas obras. O mesmo acontece com Luís de Camões, ainda que "Átropos" tenha cortado este "fio da vida" muito mais tempo.

Deste modo, a efemeridade da vida trata-se do arbítrio de cada um, na medida em que podemos ser sempre relembrados, tornando assim nossos a nossa vida longa e com "cor".

Assim, a vida não terminará e viveremos para a nossa "eternidade".

bom trabalho =)

3

Pedro Lima 12C

AERT3 | REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO | Escola Secundária de Rio Tinto Nº3 Ano Letivo:2019/2020 | U.PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

Escrita

Produz um texto de opinião, de 100 a 150 palavras, onde abordes a temática "A *efemeridade da vida*". Deves utilizar 3 vocábulos apresentados no poema de Ricardo Reis," Não tenhas nada nas mãos".

até aos dias de hoje efemeridade

Muitos filósofos debruçam-se, até hoje, sobre a efemeridade da vida, ao ponto de se confrontarem com vidas a vida depois da morte, e, é talvez por isso que muita gente é incapaz de ser feliz.

Quando começamos a pensar demasiado na hora de carregar o óbulo deixamos, não só de viver despreocupadamente, mas também paramos a ouvir desnecessariamente por algo, que não cabe ao ser Humano refletir sobre. É por isso que devemos limitar a colher as flores.

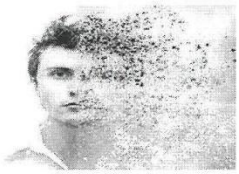
Fruto desta consternação provocada pelo pensamento excessivo, temos Fernando Pessoa que, por estar sempre a pensar sobre o pensamento e a problematizar o banal, não consegue ser inteiramente feliz.

Em suma, o ato de pensar sobre a morte tem tanto de inútil, como de prejudicial e é nesta perspetiva que devemos ser reis de nós próprios e viver cada dia com tranquilidade e despreocupação.

bom trabalho =)

3

Escrita



Produz um texto de opinião, de 100 a 150 palavras, onde abordes a temática "A *efemeridade da vida*". Deves utilizar 3 vocábulos apresentados no poema de Ricardo Reis," Não tenhas nada nas mãos".

Infelizmente, a vida é efémera e, por isso, tal como declara Ricardo Reis, tem de ser aproveitada.

Por um lado, ninguém sabe quando chega ao fim da estrada, ou seja, podem sempre acontecer tragédias inesperadas. Assim sendo, devemos viver cada dia ao máximo, sem deixar nada por dizer e (ou) fazer, "não deixes para amanhã o que podes fazer hoje", pois o "amanhã" pode não existir. Tal como acontece às crianças e jovens órfãos, que muitas das vezes não disseram tudo o que queriam dizer aos progenitores.

Por outro lado, todos iremos morrer fisicamente, porém, em pensamento duramos mais do que em carne e osso. Ou seja, depois da morte, ficamos vivos, mas apenas nas memórias dos que cá ficam. Tal como Fernando Pessoa, que já está morto, mas continua e continuará presente, através do seu trabalho literário e da sua coroa de imensas conquistas. O seu trabalho literário.

Concluindo, não devemos ter medo de receber o óbolo último e alcançar o que pretendemos para sermos recordados.

bom trabalho =)

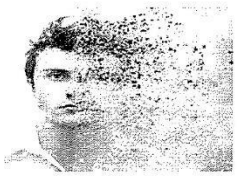
3

Samyra Oliveira Silva nº 28

AERT3 | REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO | Escola Secundária de Rio Tinto Nº3 Ano Letivo:2019/2020 | U.PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

Escrita

Produz um texto de opinião, de 100 a 150 palavras, onde abordes a temática "A *efemeridade da vida*". Deves utilizar 3 vocábulos apresentados no poema de Ricardo Reis," Não tenhas nada nas mãos".



No meu ponto de vista, a vida é finita e sem dúvida muito valiosa, por essa razão devemos aproveitar cada momento antes que ~~d~~ passe.

~~Certamente~~ Certamente, acredito que devemos trabalhar por um futuro desejado, mas sem esquecer do agora. O momento em que estamos é onde podemos fazer a diferença, afinal ~~o~~ ontem é história e amanhã é mistério. A qualquer momento, o nosso tempo pode acabar e o que realmente importa é o que fizemos com ele. Tomo como exemplo, ~~um~~ o apresentador de televisão Gugu Liberato que dedicou a sua vida a divertir e ajudar a todos, estendendo a sua mão a todos que precisavam. Todavia, como num piscar de olhos, ~~o~~ o seu tempo chegou ao fim e aquilo que ~~d~~ deixou foi maior do que a sua existência.

Em suma, de facto devemos ~~d~~ ajudarnos ~~pel~~ pelas nossas fantasias e desejos e sempre fazer o que consideramos melhor, no entanto não devemos esquecer que é muito ~~b~~ provável que o amanhã chegue e devemos fazer dele um lugar melhor.

bom trabalho =)

3

Maria Sofia Rocha Vieira, nº25, 12ºC

AERT3 | REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO | Escola Secundária de Rio Tinto Nº3 Ano Letivo:2019/2020 | U.PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

Escrita

Produz um texto de opinião, de 100 a 150 palavras, onde abordes a temática "A *efemeridade da vida*". Deves utilizar 3 vocábulos apresentados no poema de Ricardo Reis," Não tenhas nada nas mãos".

A vida deve ser vivida com a consciência de que esta é efémera. Logo, é importante que a vivamos ~~com~~ intensamente.

Primeiramente, infelizmente, (por vezes) a vida que constrúi-mos foge-nos por entre as mãos. Por conseguinte, os planos que fizeramos não se tornam mais do que uma sombra. Esta situação faz parte do nosso quotidiano (por) sermos vítimas do destino, a título de exemplo, acidentes ou doenças.

Para além disso, de acordo com a perspetiva de Ricardo Reis, a vida deve ser vivida de uma forma autocomtiolada sem lugar para a criação de elos com o que nos rodeia, como a criação de memórias adjacentes aos momentos vivenciados com os outros. Por oposição, considera-se esta realidade utópica, pois somos seres emocionais, sendo assim, é inevitável apegarmo-nos.

Concluindo, a efemeridade da vida reflete a ideia de que a morte é dada como certa, mas a sua hora é incerta.

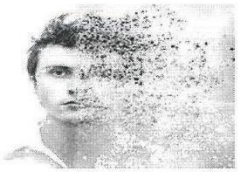
bom trabalho =)

3

Bárbara Rocha nº7 12ºC

AERT3 | REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO | Escola Secundária de Rio Tinto Nº3 Ano Letivo:2019/2020 | U.PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

Escrita



Produz um texto de opinião, de 100 a 150 palavras, onde abordes a temática "A *efemeridade da vida*". Deves utilizar 3 vocábulos apresentados no poema de Ricardo Reis," Não tenhas nada nas mãos".

A vida é demasiado breve para valorizarmos as nos importar-mos com coisas que não importam. O que importa é o presente, viver o agora e não pensar nem no futuro nem no passado. Não ficar com as memórias, nem criar afetos e assim quando chegar a hora da morte não se sofre. A vida é muito breve para deixarmos que alguém a controle, temos de ser reis de nós próprios e termos autocontrolo da nossa vida.

Temos que aproveitar a vida presente e deixar o que aconteceu antes no seu lugar, no passado, e o que ainda vai acontecer, no futuro e não pensar demasiado nisso.

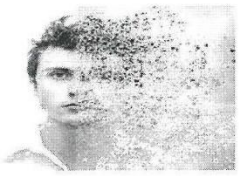
Em suma, devemos aproveitar o presente e não pensarmos no resto.

bom trabalho =)

3

AERT3 | REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO | Escola Secundária de Rio Tinto Nº3 Ano Letivo:2019/2020 | U.PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

Escrita



Produz um texto de opinião, de 100 a 150 palavras, onde abordes a temática "A *efemeridade da vida*". Deves utilizar 3 vocábulos apresentados no poema de Ricardo Reis," Não tenhas nada nas mãos".

A efemeridade da vida é a única coisa que nos temos a certeza que existe.
Ricardo Reis diz que a vida é efémera e nós devemos aproveitar o momento presente com simplicidade. Segundo Reis, o tédio está acima das mãos de deuses. Ricardo Reis decide ir sua educação numa colégio jesuíta, aprender latim e grego. Assim, estas duas línguas influenciam na sua escrita, por exemplo, no poema "Não tenhas nada nas mãos", o sujeito poético usa? nos deuses filino, Neera e Atropos que controlam o entrada no interno e a duração de vida.
Concluo, assim, que a efemeridade da vida é uma certeza na nossa realidade e na realidade do sujeito poético.

Vocabulo deste poema
- Óbolo
- aborrio
- Minos
- Neera
- Átropos
- Fane
- Caronte

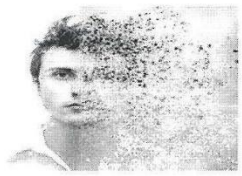
bom trabalho =)

Ana Nogueira Nº3 12ºC

Filipa Noto
nº18
12ºC

AERT3 | REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO | Escola Secundária de Rio Tinto Nº3
Ano Letivo:2019/2020 | U.PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

Escrita



Produz um texto de opinião, de 100 a 150 palavras, onde abordes a temática "A *efemeridade da vida*". Deves utilizar 3 vocábulos apresentados no poema de Ricardo Reis," Não tenhas nada nas mãos".

Segundo as filosofias de vida de Ricardo Reis a vida é curta e o que era presente ao bocado, é a sombra (passado) de agora.

Na verdade sempre se falou do facto de termos, de nos consciencializar que a vida é prévia e que a única coisa fixa é a morte. Já os antigos acreditavam em seres mitológicos que nos tiravam o direito à vida, como por exemplo, Átropos (deusa responsável por cortar o fio da vida).

No passar das horas, dias, meses e anos, temos a prova dessa vida curta e dos momentos que passam num ápice. E quando vamos a ver de 2 meses passados já vão 2 anos.

Em suma, a vida é breve e como Ricardo Reis afirma devemos aproveitar o sol (vida) antes que chegue a noite (morte).

vocabulos → Óbolos
→ Estatura
→ Mimos
→ Arbítrio
→ Plutão
→ Átropos
→ Tirano
→ Abdica
→ Coroa
→ Rei

bom trabalho =)

3

Ana Casaca, nº 2

AERT3 | REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO | Escola Secundária de Rio Tinto Nº3 Ano Letivo:2019/2020 | U.PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

Escrita

Produz um texto de opinião, de 100 a 150 palavras, onde abordes a temática "A *efemeridade da vida*". Deves utilizar 3 vocábulos apresentados no poema de Ricardo Reis," Não tenhas nada nas mãos".

A vida. Um conceito que é difícil atribuir significado, um conceito abstrato à qual associamos, inegavelmente, à sua efemeridade.

Concordamos, então, que todo o tempo é relativo no que diz respeito a aproveitarmos a vida e aproveitarmos tudo aquilo que ela nos oferece.

Se a vida é um jardim, então, há que "colher os frutos", frutos estes que são completamente inerentes a bens físicos; frutos estes que representam tudo o que nos permite alcançar a felicidade e a plenitude de alma.

É importante, também, abdicarmos de tudo o que, de alguma maneira, interfere com o nosso bem-estar, e quando digo "tudo" refiro-me, talvez, ao nada, uma vez que as coisas que nos fazem mal neste tão curto espaço de tempo ao qual chamamos vida são desprezíveis e associadas a "nada".

Para concluir, acredito que o nosso tempo de passagem pela Terra é breve e, por isso, todos os segundos valem ouro; devemos aproveitar da melhor maneira e ser, sempre, a melhor versão de nós próprios e fazer, dia após dia, o bem. E, como Ricardo Reis diz, "sê rei de ti próprio".

MENÇÃO HE

bom trabalho =)

3

Aires Silva 12ºC nº1

AERT3 | REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO | Escola Secundária de Rio Tinto Nº3 | Ano Letivo:2019/2020 | U.PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

Escrita

Produz um texto de opinião, de 100 a 150 palavras, onde abordes a temática "A *efemeridade da vida*". Deves utilizar 3 vocábulos apresentados no poema de Ricardo Reis," Não tenhas nada nas mãos".

É normal dizer-se que a vida é efémera, mas em comparação a uma grande parte dos seres vivos, duramos muito mais que eles.

Ricardo Reis nos seus poemas, apresenta ter noção desta efemeridade, defendendo assim, que devemos aproveitar cada momento "carpe diem", aceitando a inevitabilidade da morte e a brevidade da vida, como o caminho para a felicidade.

Em jeito de conclusão, para Ricardo Reis devemos aproveitar a vida pois esta é efémera e aceitar que a morte é certa, deixando a sombra para trás.

bom trabalho =)

3

Bruna Marinho Ribeiro 12ºC nº11

AERT3 | REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO | Escola Secundária de Rio Tinto Nº3 Ano Letivo:2019/2020 | U.PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

Escrita

Produz um texto de opinião, de 100 a 150 palavras, onde abordes a temática "A *efemeridade da vida*". Deves utilizar 3 vocábulos apresentados no poema de Ricardo Reis," Não tenhas nada nas mãos".

O tempo "passa a voar", a vida é efémera e breve.

Ao longo da vida, o ser humano percebe que as "coisas" não duram para sempre, apesar de serem duradouras. "Colhe as flores, mas larga-as", ou seja, a vida é curta. Mesmo que as memórias permanecam na mente das pessoas, o "agora" deste momento é o ontem no presente. Talvez o mês passado "que horas te não tornem", o que demonstra a brevidade da vida.

Apesar disso, aproveitar a vida ao máximo é muito importante "Abdica! E sê rei de ti próprio.".

Concluindo, a vida passa rápido, no entanto, se for aproveitada passa um pouco mais devagar. A vida na sua plenitude, tornará o tempo de vida mais valioso.

bom trabalho =)

3

Diogo Pinto nº 15 12ºC

AERT3 | REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO | Escola Secundária de Rio Tinto Nº3 Ano Letivo:2019/2020 | U.PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

Escrita

Produz um texto de opinião, de 100 a 150 palavras, onde abordes a temática "A *efemeridade da vida*". Deves utilizar 3 vocábulos apresentados no poema de Ricardo Reis," Não tenhas nada nas mãos".

Escrita ... Ricardo ... efemeridade da vida.

No ... Ricardo ... a ... que não ... nem a morte. sujeito poético ... expõe ... através ... por exemplo, "Que haveis de trazer ... saibam" ... expõe ... estes temáticas ... efemeridade da vida ... por exemplo, "Colhe as flores, Lídia".

Portanto, ... esquecer o "saibam" para poder viver o momento ... prosperidade.

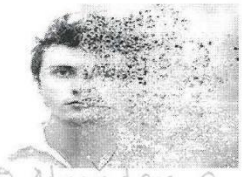
bom trabalho =)

3

Margarida
12º

AERT3 | REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO | Escola Secundária de Rio Tinto Nº3
Ano Letivo:2019/2020 | U.PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

Escrita



Produz um texto de opinião, de 100 a 150 palavras, onde abordes a temática "A *efemeridade da vida*". Deves utilizar 3 vocábulos apresentados no poema de Ricardo Reis," Não tenhas nada nas mãos". → ~~Chuva~~, ~~Rosas~~, Pluto, Atropos, Lua, Fome, Coroa, Abdica, Abitino, Estatura

Na minha opinião, Ricardo Reis apresenta uma forma de pensar muito própria e racional ao que diz respeito ao tempo da vida.

Átropos decide quando chega o nosso fim, cada está nas nossas mãos, para sabermos quando iremos acabar com o óbulo na boca e comparando com o tempo passado e o tempo futuro, a nossa existência passa num ápice. → E tendo em conta

Um fim, até será o óbulo que determinará a Átropos de fora, quem tiver de ir para o inferno, vai, o óbulo só lhe assegura a passagem. Ao contrário, isto do fim, para Átropos, já não existe cada para alterar ou recordar ou até mesmo viver por isso, devemos aproveitar o tempo que nos resta sem saber ~~qual~~ será o que nos reserva.

Em síntese, a efemeridade da vida é uma ideia apresentada por Ricardo Reis, onde ponderando por todos os pessoas ~~chegam~~, uma vez que ninguém sabe o tempo em que estará na terra. cá presente.

→ E tendo em conta a nossa existência, o tempo passado e o tempo futuro, a nossa existência passa num ápice.

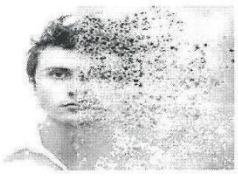
bom trabalho =)

3

AERT3 | REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO | Escola Secundária de Rio Tinto Nº3 Ano Letivo:2019/2020 | U.PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

Escrita

Produz um texto de opinião, de 100 a 150 palavras, onde abordes a temática "A *efemeridade da vida*". Deves utilizar 3 vocábulos apresentados no poema de Ricardo Reis," Não tenhas nada nas mãos".



Todos nós sabemos que a nossa vida é efémera, que tem um fim.

A vida é efémera e isso todos nós já sabemos. Saber a vida curta a nossa vida é, só nos obriga a aproveitarmos e a arriscarmos mais, de se olhar senão soubessemos da brevidade da nossa vida nunca sairiamos de casa para aproveitar a vida. Não pode ser mais gratificante do que quando nos perceram "nas mãos o bicho último" podermos olhar para trás, para nossas memórias, e ver que experienciamos tudo e vivemos uma boa contribuição para com a sociedade.

Talvez se soubessemos a duração curta que a nossa vida tem, não nos dariamos ao trabalho de aprender, sair de casa e ir conhecer novas pessoas.

bom trabalho =)

Bárbara Ferrandes nº 6 12ºC

Escrita

Produz um texto de opinião, de 100 a 150 palavras, onde abordes a temática "A *efemeridade da vida*". Deves utilizar 3 vocábulos apresentados no poema de Ricardo Reis," Não tenhas nada nas mãos".

A efemeridade da vida assemelha-se ao estoicismo, na medida em que este se caracteriza pelo seu naturalismo, ~~emoção~~ segundo o qual é necessário viver em harmonia com a natureza.

Na minha opinião, as nossas vidas passam excessivamente rápido, sem tempo para aproveitar todos os aspetos da mesma, como por exemplo, quando acontece um acidente trágico que ceifa a vida dos jovens, estes passam a ser apenas uma sombra, na memória dos que ficam. (nos seus olhos) e falecidos.

Em jeito de conclusão, não devemos aproveitar a nossa vida ao máximo, pois, podemos chegar ao fim da estrada mais rapidamente do que não imaginamos.

José Pedro Ribeiro Mendes Nº20 12ºC

bom trabalho =)

3

Cristiana Moreira nº 14 12ºE

AERT3 | REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO | Escola Secundária de Rio Tinto Nº3 Ano Letivo:2019/2020 | U.PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

Escrita

Produz um texto de opinião, de 100 a 150 palavras, onde abordes a temática "A *efemeridade da vida*". Deves utilizar 3 vocábulos apresentados no poema de Ricardo Reis," Não tenhas nada nas mãos".

"Não tenhas nada nas mãos"

No poema "Não tenhas nada nas mãos", Ricardo Reis defende que a vida tem o seu final, mas que este, não deve ser impeditivo quanto à forma como a vivemos. No entanto, Ricardo Reis explica diversos dos heterónimos de Fernando Pessoa.

Enquanto que a filosofia de Ricardo Reis é de um epicurismo triste, pois, de facto o prazer do momento com escolhas que impedem dos instintos, eu acredito que a nossa vida não deve estar no "comando" de qualquer expectativa.

Também, este heterónimo assume que a busca da felicidade deve ser [illegible] repetição → repetições da calma, já eu, pelo contrário, e na minha opinião, a vida só faz sentido quando acompanhada por uma efervescência de sentimentos e emoções que enriquecem a nossa existência e mentira como projetamos o mesmo fim.

Em conclusão, Ricardo Reis, focava-se muito pelo [illegible] e eu acredito que "a efemeridade da vida" não deve ser o homo fio.

bom trabalho =)

3

Bruna Mendes nº 10

AERT3 | REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO | Escola Secundária de Rio Tinto Nº3 Ano Letivo:2019/2020 | U.PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

Escrita

Produz um texto de opinião, de 100 a 150 palavras, onde abordes a temática "A *efemeridade da vida*". Deves utilizar 3 vocábulos apresentados no poema de Ricardo Reis," Não tenhas nada nas mãos".

É frequente dizer-se que "a vida é curta", contudo quando comparada à grande maioria dos seres vivos, duramos muito mais do que eles. Portanto, o que poderá dizer esta frase popular?

Ricardo Reis tem razão da efemeridade da vida, por isso, defende que devemos aproveitá-la. Em comparação com os animais, temos uma vida longa, mas comparativamente aos deuses, como Titan ou Plutão, a nossa vida é insignificante.

Para concluir, como a vida é efémera, devemos aproveitar o momento, "Carpe diem", aceitando a brevidade da vida e a inevitabilidade da morte como caminho para a felicidade.

bom trabalho =)

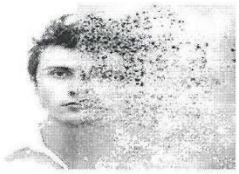
3

Mariana Magalhães nº23

AERT3 | REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO | Escola Secundária de Rio Tinto Nº3 Ano Letivo:2019/2020 | U.PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

Escrita

Produz um texto de opinião, de 100 a 150 palavras, onde abordes a temática "A *efemeridade da vida*". Deves utilizar 3 vocábulos apresentados no poema de Ricardo Reis," Não tenhas nada nas mãos".



Ricardo Reis aborda nas suas obras o tema da efemeridade da vida. Na minha opinião, deveríamos adotar a filosofia ~~em que Ricardo Reis se baseava~~ de Reis.

Em primeiro lugar, todos sabemos que por muitos anos que vivamos, nunca seremos eternos. Vai sempre haver uma altura em que Átropos nos cortará o fio, que é a vida. Por isso, devemos viver o momento presente e não pensar no futuro (na morte).

Seguidamente, não nos devemos apegar a coisas irrelevantes, como os bens materiais, devemos apreciar o que temos à nossa volta, como a Natureza e as pessoas amigas. No fim, ficará tudo ao critério do Juiz dos Infernos.

Em suma, a vida é efémera e, por isso, devemos aproveitá-la sem dar importância a coisas menores, pois, no fim haverá sempre alguém que nos fane tudo o que temos.

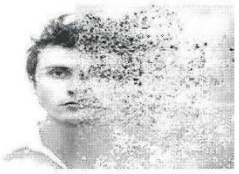
bom trabalho =)

3

Beatriz Correia
12ºC

AERT3 | REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO | Escola Secundária de Rio Tinto Nº3
Ano Letivo:2019/2020 | U.PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

Escrita



Produz um texto de opinião, de 100 a 150 palavras, onde abordes a temática "A *efemeridade da vida*". Deves utilizar 3 vocábulos apresentados no poema de Ricardo Reis," Não tenhas nada nas mãos".

Sem sombra de dúvidas, a vida é efémera.

No meu ponto de vista, é necessário desfrutarmos o momento presente com as nossas entes queridos e fazer aquilo que gostamos. O presente é, minimamente, certo, enquanto o futuro é, completamente, imprevisível, é necessário colher "as flores", isto é, aproveitar o momento.

Consequentemente, com a brevidade da vida advém a dor e sofrimento, proveniente do "fim da existência". A morte de alguém que nos é próximo causa uma extrema tristeza, que escurece o "sol" e que nos enxágua a alma.

Em jeito de conclusão, o tempo não pára, a vida é, claramente, breve, sendo imprescendível usufruir de cada momento como se fosse o último.

hoje

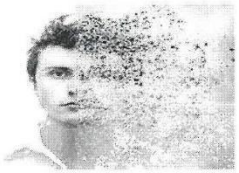
bom trabalho =)

3

Nuno Ferreira Nº76 12ºC

AERT3 | REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO | Escola Secundária de Rio Tinto Nº3 Ano Letivo:2019/2020 | U.PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

Escrita



Produz um texto de opinião, de 100 a 150 palavras, onde abordes a temática "A *efemeridade da vida*". Deves utilizar 3 vocábulos apresentados no poema de Ricardo Reis," Não tenhas nada nas mãos".

A efemeridade da vida é um tema tão antigo como o Homem, sendo abordado por Ricardo Reis na sua poesia. No "fim da estrada" de cada indivíduo é necessário contemplar os feitos não realizados durante a vida como também as ações imorais. A vida é finita e a morte inevitável, deixando o ser humano morrer com os seus remorsos e os apegos ao material demasiado intenso, pois o que pode o indivíduo possuir "que Atropos não lhe tire".

Por outro lado, a efemeridade da vida e tirania da morte conferem um certo valor à limitada liberdade do ser humano, cujo único poder é o de decidir como deve agir, mesmo se a sua vontade lhe for negada pela realidade, isto é, cada indivíduo deve comportar-se de forma a ser "rei" de si mesmo.

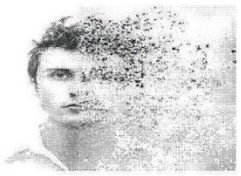
Um feito de conclusões, (a) natureza efémera da vida resulta na necessidade de reflexão sobre a mortalidade, mas também realça a importância do livre arbítrio.

bom trabalho =)

3

Escrita

Produz um texto de opinião, de 100 a 150 palavras, onde abordes a temática "A *efemeridade da vida*". Deves utilizar 3 vocábulos apresentados no poema de Ricardo Reis," Não tenhas nada nas mãos".



Na minha perspetiva, é hoje consensual que a vida é efémera e, que todas as horas que nos são dadas devem ~~de~~ ser aproveitadas ao máximo.

Efetivamente, cada um deve ~~de~~ dispotar para a vida, da forma que nos fizer sentir mais felizes e realizados concretizados. Isto acontece devido ao facto de a maioria das pessoas ter a consciência que o tempo desta vida passa de uma forma fugaz. Um exemplo significativo desta perceção é que, há quem faça de tudo para conseguir alcançar os seus objetivos e sonhos a qualquer custo, quando chegar ao fim da estrada, de todos nós, cada indivíduo deve passa sentir realizado com o seu percurso.

É ainda de salientar que, cada homem guarda memórias dentro de si e, são essas memórias que nos fazem sentir vivos. Por exemplo, quando alguém deixa de ter memórias e perceção psicologicamente deixa de estar vivo, já não está vivo.

Concluindo, a vida passa a "correr" e cada um deve ~~de~~ aproveitá-la. Sendo ele próprio. fiel aos seus princípios.

joana costa, nº 19, 12ºC

bom trabalho =)

3

Escrita

Produz um texto de opinião, de 100 a 150 palavras, onde abordes a temática "A *efemeridade da vida*". Deves utilizar 3 vocábulos apresentados no poema de Ricardo Reis," Não tenhas nada nas mãos".

A vida ~~de todos~~ é efémera, portanto, todos devemos ter consciência de que a vida tem um fim.

Devido ~~ao~~ a esse facto de a vida ter um fim é importante aproveitá-la da maneira mais significativa para cada um nós, vivendo de forma leve ~~todos~~ a nós próprios. Ricardo Reis defendia uma filosofia de vida muito própria, que é de louvar. Defendia que todos devemos aproveitar o momento, viver de forma desapegada ~~do~~ dos bens materiais e consequir superar os afetos e emoções para não ter evitar sofrimentos "Nenhuma memória na alma".

Segundo o meu ponto de vista, esta filosofia devia ~~de~~ ser aplicada várias vezes no nosso dia-a-dia, ~~de todos~~ visto que, nos dias de hoje, a grande preocupação recai sobre os bens materiais e ~~egoamente alguém~~ nos importamos ~~imparta~~ inteiramente, em privilegiar o momento atual.

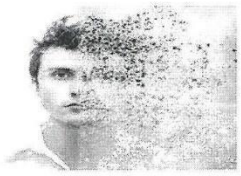
Em jeito de conclusão, tal como Ricardo Reis referia, as vezes é necessário abdicar de várias coisas e sermos nós próprios, "Colhe as flores. Abdica E sê rei de ti-próprio".

bom trabalho =)

3

Mariana Vieira nº 24 12ºC

Escrita



Produz um texto de opinião, de 100 a 150 palavras, onde abordes a temática "A *efemeridade da vida*". Deves utilizar 3 vocábulos apresentados no poema de Ricardo Reis," Não tenhas nada nas mãos".

A vida é um dos maiores dons que qualquer ser vivo pode ter, sem ela não poderíamos sentir, amar ou simplesmente saber o que é felicidade. Mas será que a vida é efímera? Será que temos tempo para realmente a aproveitar?

Na minha opinião, sim a vida é curta. O que acontece na vida de todos nós é, é que passamos 20 anos na escola e, depois, mais 30 a trabalhar. Corre tão rápido que nem temos tempo para a aproveitar, porque não tivemos tempo para o fazer.

Em suma, a vida é, sim efímera. Cabe-nos a nós decidir como a aproveitamos. Sempre aproveitar cada momento como se fosse o último é o mais importante a se fazer.

bom trabalho =)

3

Catarina Moutinho Nº12 12ºC

AERT3 | REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO | Escola Secundária de Rio Tinto Nº3 Ano Letivo:2019/2020 | U.PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

Escrita

Produz um texto de opinião, de 100 a 150 palavras, onde abordes a temática "A *efemeridade da vida*". Deves utilizar 3 vocábulos apresentados no poema de Ricardo Reis," Não tenhas nada nas mãos".

A vida é momentânea, pois, na minha opinião ela pode acabar de um momento para o outro.

Segundo Ricardo Reis, não devemos ser influenciados pelos outras pessoas e que devemos fazer o que queremos, "Abdica/ E sê rei de ti próprio".

Ricardo Reis aborda também que não importa os bens materiais que conquistamos durante a vida, pois quando morremos, nada levamos connosco. "Quando te puserem / nas mãos o óbolo último / Nada terás deixado / Na terra atrás de ti".

Reis diz, também que a vida é demasiado fugás, pois pode finalizar num instante, "Que trono te querem dar / Que Átropos te não tire".

Com as razões que apresentei, é de fácil entendimento que eu realmente acho que a vida é demasiado curta para não vivermos como gostavamos.

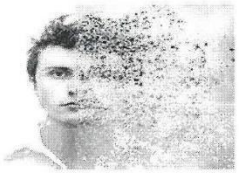
bom trabalho =)

3

Nuno Ferreira Nº 16 12º C

AERT3 | REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO | Escola Secundária de Rio Tinto Nº3 Ano Letivo:2019/2020 | U PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

Escrita



Produz um texto de opinião, de 100 a 150 palavras, onde abordes a temática "A *efemeridade da vida*". Deves utilizar 3 vocábulos apresentados no poema de Ricardo Reis," Não tenhas nada nas mãos".

A efemeridade da vida é um tema tão antigo como o Homem, sendo abordado por Ricardo Reis na sua poesia. No "fim da estrada" de cada indivíduo é necessário contemplar os feitos não realizados durante a vida como também as ações imorais. A vida é finita e a morte inevitável, deixando o ser humano morrer com os seus remorsos e os apegos ao material demasiado intenso, pois o que pode o indivíduo possuir "que Atropos não lhe tire".

Por outro lado, a efemeridade da vida e tirania da morte conferem um certo valor à limitada liberdade do ser humano, cujo único poder é o de decidir como deve agir, mesmo se a sua vontade lhe for negada pela realidade, isto é, cada indivíduo deve comportar-se de forma a ser "rei" de si mesmo.

Um feito de conclusão, (a) natureza efémera da vida resulta na necessidade de reflexão sobre a mortalidade, mas também realça a importância do livre arbítrio.

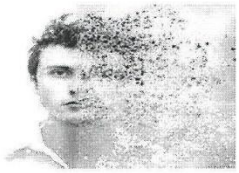
bom trabalho =)

3

Beatriz Costa

Escola Secundária de Rio Tinto Nº3
Ano Letivo:2019/2020

Escrita



Produz um texto de opinião, de 100 a 150 palavras, onde abordes a temática "A *efemeridade da vida*". Deves utilizar 3 vocábulos apresentados no poema de Ricardo Reis," Não tenhas nada nas mãos".

Vida, uma palavra curta com apenas quatro letras. O tempo que demoramos a pô-la é equivalente à sua duração.

A vida é breve, isso, todos nós o sabemos. Quantas vezes vemos Atropos realizar o seu trabalho? Quantas almas vão ao encontro de Minos? O ~~mesmo~~ nosso amanhã torna-se hoje, hoje torna-se ontem, amanhã torna-se ontem e a vida termina. No final, nada material importa, o que é nosso de verdade são as nossas vivências e os sentimentos. Estes são criados quando vivemos a vida e descobrimos o que há de maravilhoso nela.

A sua duração é incerta, podemos desaparecer agora, neste momento, ou só daqui a 50 anos. Apenas disso, a vida continua a ser curta, o nosso sol brilha durante pouquíssimo tempo e cabe a nós aproveitar o seu brilho. A vida é sobre viver e não sobrevivermos. Aproveitar, existir, sentir e Viver.

bom trabalho =)

3

Anexo 3

Camilo Castelo Branco, *Amor de Perdição*

Lê com atenção o excerto de *Amor de Perdição* seguinte.

Capítulo I

Domingos José Correia Botelho de Mesquita e Meneses, fidalgo de linhagem e um dos mais antigos solarengos de Vila-Real de Trás-os-Montes, era em 1779, juiz de fora de Cascais, e nesse mesmo ano casara com uma dama do paço. Rita Teresa Margarida Preciosa da Veiga Caldeirão Castelo Branco, filha dum capitão de cavalos, neta de outro Antônio de Azevedo Castelo Branco Pereira da Silva, tem notável por sua jerarquia, como por um, naquele tempo, precioso livro acerca da Arte de Guerra.

Dez anos de enamorado, malsucedido, consumira em Lisboa o bacharel provinciano. Para fazer-se amar da formosa dama de D. Maria I minguavam-lhe dotes físicos: Domingos Botelho era extremamente feio. Para se inculcar como partido conveniente a uma filha segunda, faltavam-lhe bens de fortuna: os haveres dele não excediam a trinta mil cruzados em propriedades no Douro. Os dotes de espírito não o recomendavam também: era alcançadíssimo de inteligência, e granjeara entre os seus condiscípulos da Universidade o epíteto de "brocas", com que ainda hoje os seus descendentes em Vila-Real são conhecidos. Bem ou mal derivado, o epíteto "brocas" vem de broa. Entenderam os acadêmicos que a rudeza do seu condiscípulo procedia de muito pão de milho que ele digeria na sua terra.

Domingos Botelho devia ter uma vocação qualquer, e tinha: era excelente flautista; foi a primeira flauta do seu tempo; e a tocar flauta se sustentou dois anos em Coimbra, durante os quais seu pai lhe suspendeu as mesadas, porque os rendimentos da casa não bastavam a livrar outro filho de um crime de morte.

Formara-se Domingos Botelho em 1767, e fora a Lisboa ler no Desembargo do Paço, iniciação banal dos que aspiravam à carreira da magistratura. Já Fernão Botelho, pai do bacharel, fora bem aceite em Lisboa, e mormente ao duque de Aveiro, cuja estima lhe teve a cabeça em risco, na tentativa regicida de 1758. O provinciano saiu das masmorras da Junqueira ilibado da infamante nódoa, e até benquisto do conde de Oeiras, porque tomara parte na prova que este fizera do primor de sua genealogia sobre a dos Pintos Coelhos, do Bonjardim do Porto: pleito ridículo, mas estrondoso, movido pela recusa que o fidalgo portuense fizera de sua filha ao filho de Sebastião José de Carvalho.

As artes como que o bacharel flautista vingou insinuar-se na estima de D. Maria I e Pedro III não as sei eu. É tradição que o homem fazia rir a rainha com as suas facécias, e porventura com os trejeitos de que tirava o melhor do seu espírito. O certo é que Domingos Botelho frequentava o paço, e recebia do bolsinho da soberana uma farta pensão. com a qual o aspirante a juiz de fora se esqueceu de si, do futuro e do ministro da justiça, que, muito rogado, fiara das suas letras o encargo de juiz de fora de Cascais.

Já está dito que ele se atreveu aos amores do paço, não poetando como Luís de Camões ou Bernardim Ribeiro; mas namorando na sua prosa provinciana, e captando a bem-querença da rainha para amolecer as durezas da dama. Devia de ser, afinal, feliz o "doutora bexiga" - que assim era na corte conhecido - para se não desconcertar a discórdia em que andam rixados o talento e a felicidade. Domingos

Botelho casou com D. Rita Preciosa. Rita era uma formosura, que ainda aos cinquenta anos se podia prezar de o ser. E não tinha outro dote, se não é dote uma série de avoengos, uns bispos, outros generais, e entre estes o que morrera frigido em caldeirão de não sei que terra da mourisma; glória, na verdade, um pouco ardente; mas de tal monta que os descendentes do general frito se assinaram Caldeirões.

A dama do paço não foi ditosa com o marido. Molestavam-na saudades da corte, das pompas das câmaras reais e dos amores de sua feição e malde, que imolou ao capricho da rainha. Este desgostoso viver, porém, não empeceu que se reproduzissem em dois filhos e três meninas. O mais velho era Manuel, o segundo Simão; das meninas uma era Maria, a segunda Ana e a última tinha o nome de sua mãe, e alguns traços de beleza dela.

CASTELO BRANCO, Camilo, 2016. *Amor de Perdição*. Porto: Porto Editora

Apresenta, de forma estruturada, as tuas respostas aos itens.

1. Indica o assunto apresentado neste excerto.
2. Em que espaço e tempo decorre a ação narrada?
3. Quem são as personagens principais deste texto? Indica, com base no texto, dois traços caracterizadores das personagens Domingos Botelho e D. Rita Preciosa.
4. Indica, com base no texto, a infelicidade que o casamento provoca a D. Rita Castelo Branco.
5. A obra em análise é, também, uma critica social à nobreza da época, com base no texto, enumera as vantagens adquiridas por esta classe social.
6. Classifica o narrador quanto à sua presença ou ausência na ação, justificando a tua resposta.

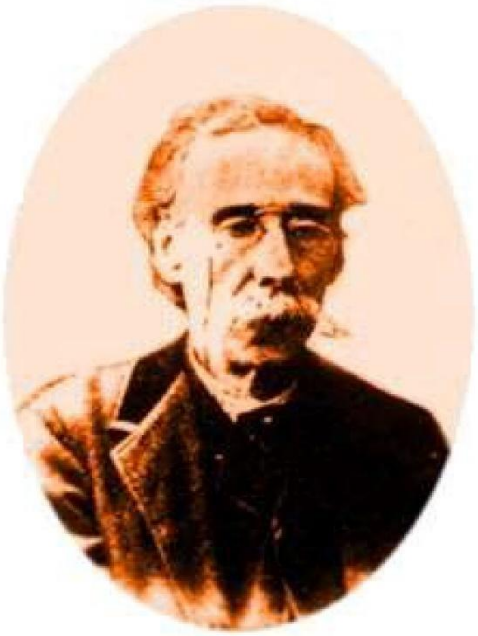
Gramática

1. Associa as frases da coluna A aos processos de coesão apresentados na Coluna B.

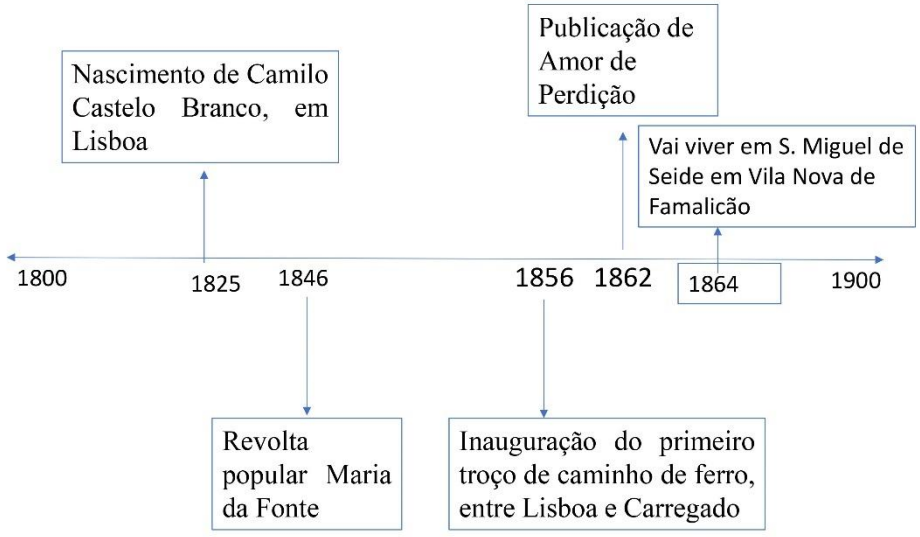
A	B
1. *A dama do paço não foi ditosa com o marido. molestavam-na saudades da corte.*	a. Coesão lexical (por reiteração).
2. *A dama do paço não foi ditosa com o marido. molestavam-na saudades da corte.*	b. Coesão lexical (por sinonímia).
***3.** A dama do paço não foi ditosa com o marido (...) Este desgostoso viver, porém não empeceu que se reproduzissem dois filhos e três meninas.*	**c.** Coesão gramatical referencial.
4. *Molestavam-na saudades da corte.*	**d.** Coesão frásica (por concordância).
5. *Este desgostoso viver, porém não empeceu que se reproduzissem dois filhos e três meninas.*	**e.** Coesão interfrásica.
6. *Este desgostoso viver, porém não empeceu que se reproduzissem dois filhos e três meninas. O mais velho era Manuel, o segundo Simão; das meninas uma era Maria.*	f. Coesão temporal (por ordenação correlativa dos tempos verbais).

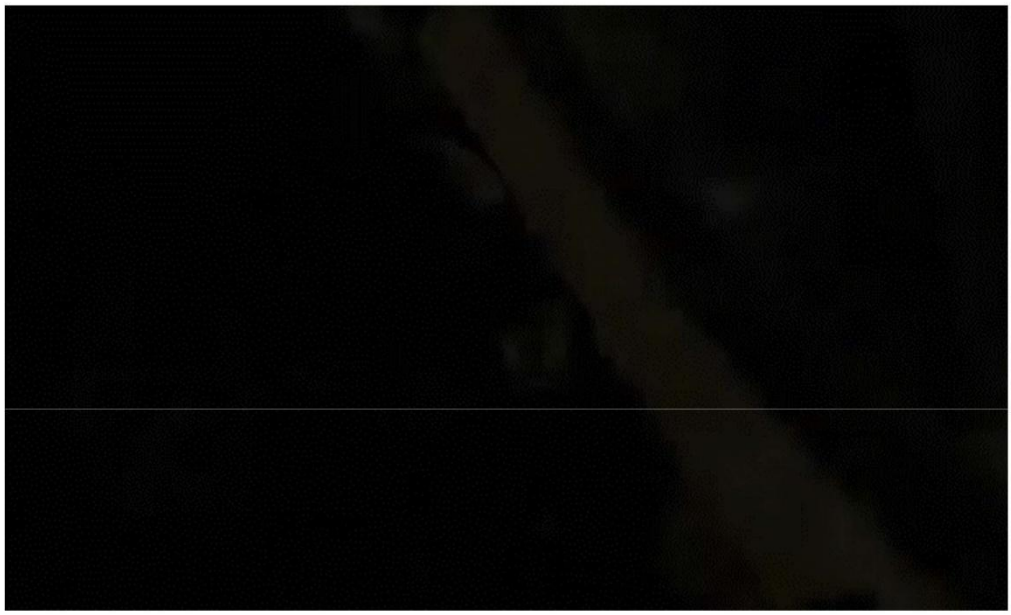
Anexo 4

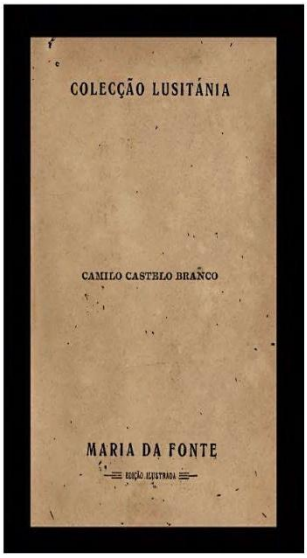
Camilo Castelo Branco, Amor de Perdição .



Camilo Castelo Branco, Amor de Perdição





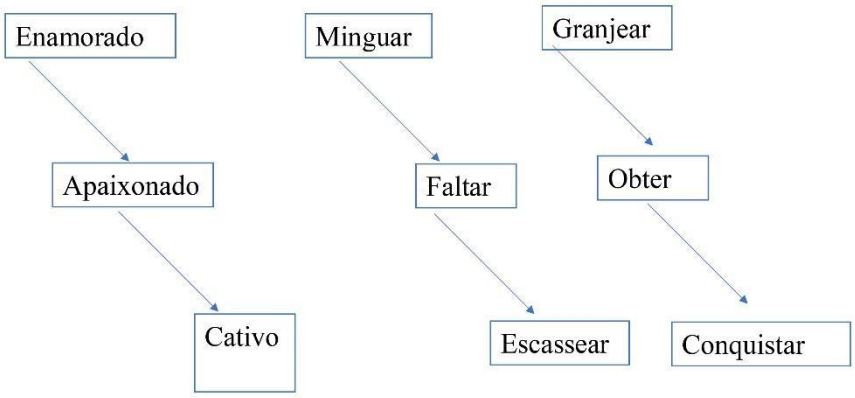


Revolta Popular Maria da Fonte

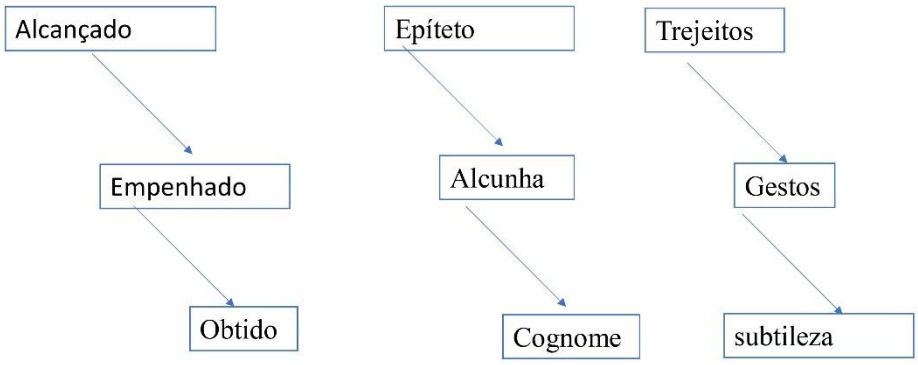
Madrid
Paris
GUARDA
Pampilhosa
Sta. Comba Dão
COIMBRA
Covilhã
Figueira
da Foz
Serpins
Lousã
Pombal
LEIRIA
CASTELO
Tomar
Caldas
da Rainha
Abrantes
Marvão-Beirã
SANTARÉM
PORTALEGRE
Setil
Carregado
Mora
Elvas
Primeiro troço
ferroviário,com 36 km
Sintra
Estremoz
Vila Viçosa
LISBOA
Vendas Novas
Cascais
ÉVORA

Vigo
Monção
Valença
VIANA DO CASTELO
Chaves
BRAGANÇA
BRAGA
Arco de Baulhe
Duas Igrejas
Famalicão
Fafe
Ermesinde
Guimarães
VILA REAL
Leixões
PORTO
Pocinho
Espinho
Barca d'Alva
AVEIRO
Sernada
VISEU
Madrid
Paris
GUARDA
Pampilhosa
Sta. Comba Dão
COIMBRA
Covilhã
Figueira da Foz
Serpins
Lousã
Pombal
LEIRIA
CASTELO
Tomar
Caldas da Rainha
Abrantes
Marvão-Beirã
SANTARÉM
PORTALEGRE
Setil
Carregado
Mora
Elvas
Sintra
Primeiro troço ferroviário,com 36 km
Estremoz
Vila Viçosa
Cascais
LISBOA
Vendas Novas
ÉVORA
Barreiro
SETÚBAL
Reguengos
Alcácer do Sal
Moura
Ermidas-Sado
Sines
BEJA
Funcheira
Ourique
Neves-Corvo
Vila Real de Santo António
Tunes
Lagos
FARO

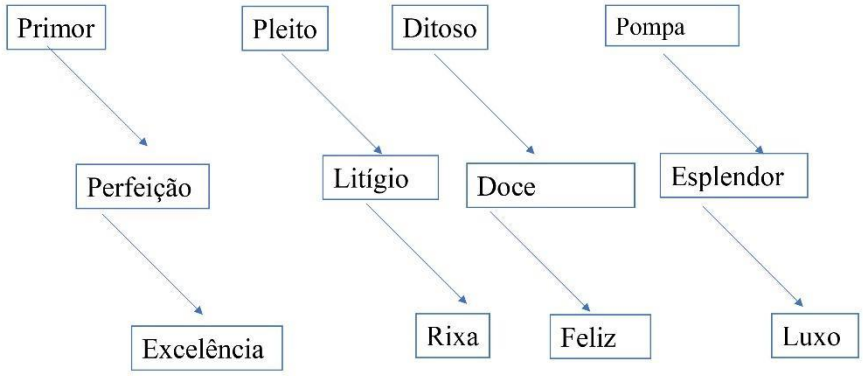
Vocabulário



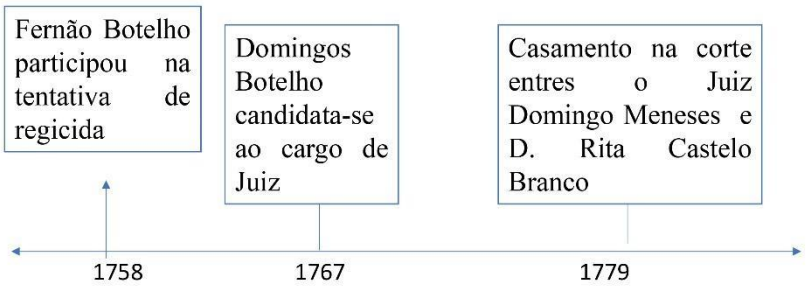
Vocabulário



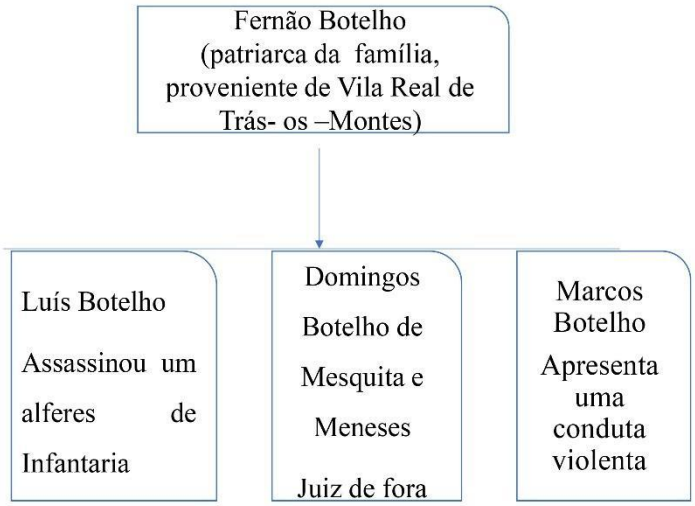
Vocabulário



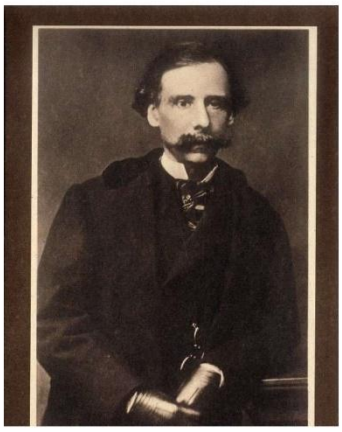
Camilo Castelo Branco, Amor de Perdição
Cap. I, Excerto1



Camilo Castelo Branco, Amor de Perdição
Cap. I, Excerto 1



Camilo Castelo Branco, Amor de Perdição
Cap. I, Excerto 1



Domingos José Correia Botelho de Mesquita e Meneses
"Brocas" e "Doutor Bexiga"

Caraterísticas da Personagem:

Extremamente feio

Pobre

Rude

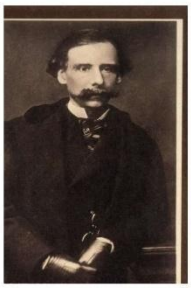
Lerdo

Bacharel Provinciano

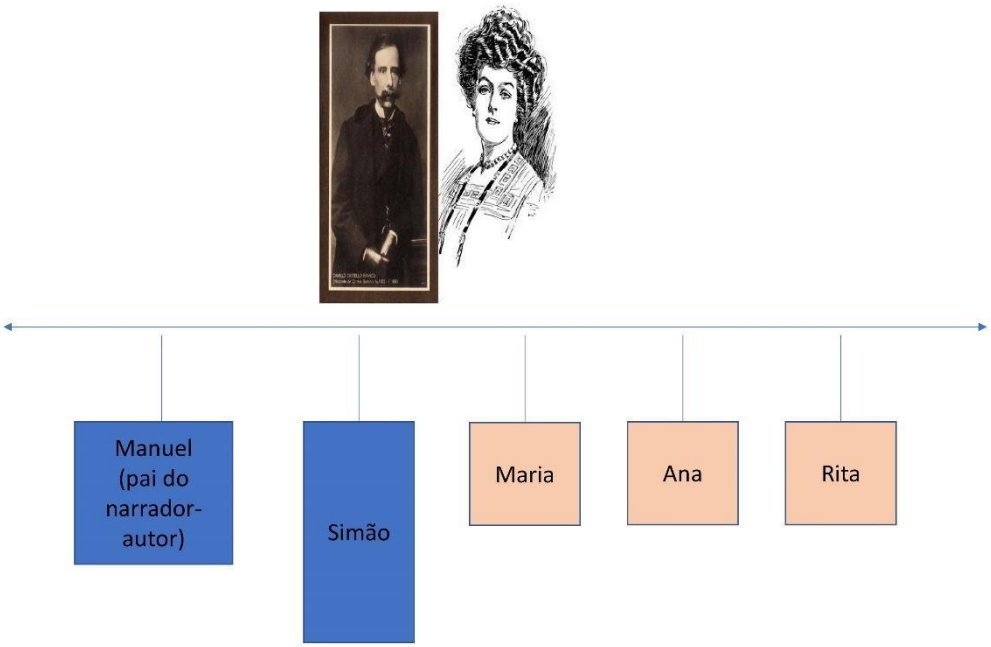
Excelente Flautista
Atributos humorísticos com os quais cai nas boas graças da rainha

Rita Teresa Margarida Preciosa da Veiga Caldeirão Castelo Branco "Caldeirão"

Bonita e elegante
Dama da rainha D. Maria I
Gosto pela vida da corte
Humilde condição
Filha de um capitão de cavalos (escritor)
Linhagem da família:
Bispos
Generais



O casamento sucede devido à influência da Rainha e não alicerçado num sentimento de amor e respeito mútuos.



Camilo Castelo Branco, Amor de Perdição
Cap. I, Excerto 1

Obra como crónica da mudança social

✓Lisboa: A vida na corte

✓Sociedade regida por códigos fúteis

✓Aplicação da justiça condicionada pelos mais poderosos

✓A obra indicia a mudança social na libertação das tutelas familiares, na liberdade de decidir o casamento, nos interesses familiares ligados aos casamentos e nas convenções sociais associadas ao casamento.

Anexo 5

Consolidação de conhecimentos - OS MAIAS

Vilaça, sem óculos, um pouco arrepiado, passava a ponta da toalha molhada pelo pescoço, por trás da orelha, e ia dizendo:
– Então o nosso Carlinhos não gosta de esperar, hem ? Já se sabe, é ele quem governa... Mimos e mais mimos, naturalmente...
Mas o Teixeira, muito grave, muito sério, desiludiu o senhor administrador. Mimos e mais mimos, dizia Sua Senhoria? Coitadinho dele, que tinha sido educado com uma vara de ferro! Se ele fosse a contar ao Sr. Vilaça! Não tinha a criança cinco anos já dormia num quarto só, sem lamparina; e todas as manhãs, zás, para dentro de uma tina de água fria, às vezes a gear lá fora... E outras barbaridades. Se não se soubesse a grande paixão do avô pela criança, havia de se dizer que a queria morta. Deus lhe perdoe, ele, Teixeira, chegara a pensá-lo... Mas não, parece que era sistema inglês! Deixava-o correr, cair, trepar às árvores, molhar-se, apanhar soalheiras, como um filho de caseiro. E depois o rigor com as comidas! Só a certas horas e de certas coisas... E às vezes a criancinha, com os olhos abertos, a aguar! Muita, muita dureza. E o Teixeira acrescentou:
– Enfim era a vontade de Deus, saiu forte. Mas que nós aprovássemos a educação que tem levado, isso nunca aprovámos, nem eu, nem a Gertrudes.
Olhou outra vez o relógio, preso por uma fita negra sobre o colete branco, deu alguns passos lentos pelo quarto : depois, tomando de sobre a cama a sobrecasaca do procurador, foi-lhe passando a escova pela gola, de leve e por amabilidade, enquanto dizia, junto ao toucador onde o Vilaça acamava as duas longas repas sobre a calva :
– Sabe Vossa Senhoria, apenas veio o mestre inglês, o que lhe ensinou? A remar! A remar, Sr. Vilaça, como um barqueiro! Sem contar o trapézio, e as habilidades de palhaço; eu nisso nem gosto de falar... Que eu sou o primeiro a dizê-lo: o Brown é boa pessoa, calado, asseado, excelente músico. Mas é o que eu tenho repetido à Gertrudes: pode ser muito bom para inglês, não é para ensinar um fidalgo português... Não é. Vá Vossa Senhoria falar a esse respeito com a Sr. a D. Ana Silveira...
Bateram de manso à porta, o Teixeira emudeceu. Um escudeiro entrou, fez um sinal ao mordomo, tirou-lhe do braço respeitosamente a sobrecasaca, e ficou com ela junto do toucador, onde o Vilaça, vermelho e apressado, lutava ainda com as repas rebeldes.
O Teixeira, da porta, disse com o relógio na mão:
– É o jantar. Tem Vossa Senhoria dois minutos, Sr. Vilaça.
E o administrador daí a um momento abalava também, abotoando ainda o casaco pelas escadas.
Os senhores já estavam todos na sala. Junto do fogão, onde as achas consumidas morriam na cinza branca, o Brown percorria o Times. Carlos, a cavalo nos joelhos do avô, contava-lhe uma grande história de rapazes e de bulhas; e ao pé o bom abade Custódio, com o lenço de rapé esquecido nas mãos, escutava, de boca aberta, num riso paternal e terno.
– Olhe quem ali vem, abade – disse-lhe Afonso.
O abade voltou-se, e deu uma grande palmada na coxa:
– Esta é nova! Então é o nosso Vilaça! E não me tinham dito nada! Venham de lá esses ossos, homem!...

*Obrigatório

1. A função deste texto é *

   Marcar apenas uma oval.

   - ◯ perspetivar criticamente a educação em Portugal.
   - ◯ descrever o sistema de ensino Inglês.
   - ◯ narrar o afeto entre avô e neto.
   - ◯ nenhuma das opções está correta.

2. Refere os motivos que Teixeira aponta para criticar a educação de Carlos. *

3. A frase, "Coitadinho dele, que tinha sido educado com uma vara de ferro" caracteriza a educação de Carlos de uma forma *

   Marcar apenas uma oval.

   - ◯ violenta.
   - ◯ rígida e inflexível.
   - ◯ indisciplinada.

4. Identifica a função sintática do pronome relativo "que" na frase anterior. *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ sujeito.
- ◯ predicativo do sujeito.
- ◯ complemento direto.

5. Seleciona o sinónimo da palavra "zás" que melhor se adequa ao conteúdo do texto. "(...) e todas as manhãs zás, para dentro de uma tina". *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ atirado.
- ◯ enviado.
- ◯ projetado.

6. Seleciona o sinónimo da palavra "governa" que melhor se adequa ao conteúdo do texto. "(...) já se sabe é ele quem governa..." *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ aconselha.
- ◯ orienta.
- ◯ manda.

7. Seleciona o sinónimo da palavra "emudeceu" que melhor se adequa ao conteúdo do texto. "Bateram de manso à porta, o Teixeira emudeceu." *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ ficou em silêncio.
- ◯ ficou com medo.
- ◯ ficou enraivecido.

8. Seleciona o sinónimo da palavra "mimos" que melhor se adequa ao conteúdo do texto. "Mimos e mais mimos, naturalmente..." *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ presentes.
- ◯ carinhos.
- ◯ desafeição.

9. Seleciona o sinónimo da palavra "soalheira" que melhor se adequa ao conteúdo do texto. "(...) Deixava-o correr, cair, trepar às árvores, molhar-se, apanhar soalheiras, como um filho de caseiro." *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ frios.
- ◯ calores.
- ◯ agressões.

10. Identifica o tipo relação semântica entre as palavras: pescoço, orelha e corpo humano. *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ relação de hierarquia.
- ◯ relação de oposição.
- ◯ relação de inclusão.

11. Designa a relação semântica patente no exemplo anterior. *

_____

12. Comprova que o terceiro parágrafo concretiza um exemplo de utilização pelo narrador do discurso indireto livre. *

_____

13. A partir do texto enuncia palavras que resultaram da adição de afixos. *

14. A partir da do vocábulo coitad(o) forma outra palavra com o mesmo valor semântico. *

15. O texto analisado critica a Educação em Portugal. Tendo como base de reflexão o paradigma educativo e o momento histórico que estamos a viver, escreve um texto bem estruturado, com o mínimo de 200 palavras, no qual, apresentes a tua opinião sobre o "ensino remoto de emergência", sobre as consequências e/ou benefícios que podem advir deste modelo de ensino. *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Anexo 6

Processos de formação de palavras

Processos morfológicos de formação de palavras

Derivação

Composição

Afixação

Junção de um afixo a uma forma de base.

Prefixação

Associação de um prefixo antes de uma forma de base.
Ex.: *re-* + *ler* > *reler*

Sufixação

Associação de um sufixo a seguir a uma forma de base.
Ex.: *belo* + *-eza* > *beleza*

Processos morfológicos – Derivação

Prefixação e sufixação

Junção de um prefixo e de um sufixo a uma forma de base. É possível associar ou retirar apenas um dos afixos, originando palavras com sentido.
Ex.: *i-* + *real* + *-idade* > *irrealidade*

Parassíntese

Associação obrigatoriamente simultânea de um prefixo e de um sufixo a uma forma de base. Não é possível associar ou retirar apenas um dos afixos, pois isso originaria palavras sem sentido.
Ex.: *en-* + *tarde* + *-ecer* > *entardecer*
en- + *tarde* > **entarde*
tarde + *-ecer* > **tardecer*

Afixos mais comuns do português

Prefixos

Prefixos					
Prefixos	Significado	Exemplos	Prefixos	Significado	Exemplos
a-, an-	privação	*ateu, analfabeto*	*pre-, pré-*	anterior	*prefácio, pré-escola*
des-, in-, im-, i-	negação, contrário	*desleal, infiel, imperfeito, ilegal*	*pos-, pós-*	posterior	*posfácio, pós-escuta*
ex-, e-	movimento para fora	*exportar, emigrar, emergir*	*re-*	repetição	*refazer, repor*
in-, i-, em-, en-	movimento para dentro	*ingerir, imigrar, embarcar, enlatar*	*sobre- super-*	excesso, em cima	*sobrepor, superprodução*

Processos morfológicos – **Derivação**

Afixos mais comuns do português

Sufixos

Sufixos					
Sufixos	Significado	Exemplos	Sufixos	Significado	Exemplos
-ismo	doutrina	*realismo*	*-dade, -eza -ice, -ia*	qualidade, estado	*verdade, beleza, tolice, alegria*
-ante, -ente, -(d/t/s)or	agente, instrumento	*estudante, crente pintor, regador*	*-ão, -aça*	aumentativo	*dedão, barbaça*
-mente	maneira/modo	*lentamente*	*-inho, -ebre*	diminutivo	*ovinho, casebre*

Processos morfológicos – **Derivação**

Derivação não afixal

Criação de nomes a partir de um radical verbal. É retirada a terminação *-ar, -er* ou *-ir,* que se substitui pela vogal *-a, -e* ou *-o*) . Ex.: *cort*ar > corte

Conversão ou derivação imprópria

Integração de uma palavra de uma classe ou subclasse noutra classe diferente, sem que se verifique alteração na sua forma.
Ex.: *chaves* (nome comum) **> *Chaves*** (nome próprio)

1. Na lista que se segue identifica o processo de formação morfológico que deu origem às palavras complexas.

- **Infelizmente**
- **embirrar**
- **casarão**
- **gratidão**
- **subchefe**
- **reabastecer**
- **peixinho**
- **dedito**
- **estudante**
- **perfeitamente**
- **beleza**
- **cristianismo**
- **destapar**
- **pasteleiro**

sufixação

Os sufixos podem servir para formar nomes (sufixos nominais), verbos (sufixos verbais), adjetivos (sufixos adjetivais) e advérbios (sufixos adverbiais). No quadro abaixo apresentam-se alguns desses sufixos, acompanhados de exemplos.

Nominais	**-dade, -dão,-ez,-eza, -ia, - ice, -ura, - ismo, - ante …**	**Humildade, vigarice, altivez, solidão, alegria, cristianismo, brancura, beleza, estudante**
Verbais	**-ar, -izar, -ificar, -itar, -ecer, -ear, -ejar…**	**Acalmar, suavizar, intensificar, saltitar, amanhecer, cabecear, manejar**
Adjetivais	**-il, -aco, -ista, - ável, - al, - onho, -ano, -ico, -oso, -ível**	**Pastoril, velhaco, futurista, amável, maternal, medonho, serrano, alcoólico, amoroso, legível**
Adverbiais	**- mente**	**perfeitamente**

2. Classifica o processo de formação das palavras sublinhadas nas expressões que se seguem.

a) A **apanha** da azeitona.

b) A pesca do bacalhau.

c) O combate à poluição.

Derivação não afixal

Consiste na criação de nomes a partir dos radicais verbais. As terminações verbais (-ar, --er, -ir) são substituídas pelos sufixos nominais (-a, -e, e -o).

Alcançar -» alcance	**debater -» debate**
Avisar - »aviso	**chorar -»choro**
Resgatar -» resgate	**tocar -» toque**
Conquistar -» conquista	**pescar -» pesca**

3. Classifica o processo de formação das palavras sublinhadas nas expressões que se seguem.

a) Um **olhar** de lince.
b) Um belo **amanhecer.**
c) Ele recebeu um **não.**

Conversão ou derivação imprópria

Alteração da classe gramatical de uma palavra e do seu significado, sem qualquer mudança ao nível da forma.

Ele ofereceu-me uma rosa amarela. (nome comum)
A Maria comprou um vestido rosa. (adjetivo)

Queres jantar comigo ? (verbo)
O jantar está pronto! (nome comum)

Processos morfológicos – **Composição**

Composição morfológica

Associação de um ou mais radicais ou associação de um ou mais radicais e de uma palavra. A associação é feita, geralmente, através de uma vogal de ligação (*-i-* ou *-o-*).

Ex.: *retilíneo* (radical + *-i-* + radical)
***greco-romano* (radical + *-o-* + palavra)**

Radicais latinos – primeiro elemento

Primeiro elemento	Ideia expressa	Exemplo
agr (i) -	campo	agricultura
audio -	audição	audiovisual
bis - ; bi -	Dois, duas vezes	Bisneto, bípede
contra -	contrário	contramão
herb(i) -	erva	herbívoro
inter -	entre	intermédio
un (i) -	Um só	universo
vermi -	verme	vermicida

Radicais latinos – segundo elemento

Segundo elemento	Ideia expressa	Exemplo
-cida	Que mata	homicida
-cultura	cultivar	monocultura
-forme	Com a forma de	biforme
-sono	que soa	uníssono
-voro	Que come	herbí**voro**
-cola	Que cultiva	agrícola
-pede	pé	quadrúpede
-fico	Que faz	frigorífico

Radicais gregos – primeiro elemento

Primeiro elemento	Ideia expressa	Exemplo
Topo -	**lugar**	**topónimo**
bio -	vida	biografia
crono -	tempo	cronologia
deca -	dez	decassílabo
aut(o) -	Por si próprio	autonomia
dem(o) -	povo	democracia
bibli(o) -	livro	biblioteca
neo -	novo	neologismo

Radicais gregos – segundo elemento

Segundo elemento	Ideia expressa	Exemplo
- terapia	**Cura, tratamento**	**fisioterapia**
-algia	dor	nevralgia
-cromia	cor	policromia
-fone	Som, voz, instrumento	saxofone
-fonia	som	**sinfonia**
-grafia	Escrita, registo	bibliografia
-iatra	médico	pediatra
-ptero	asa	helicóptero

Processos morfológicos – **Composição**

4. Faz corresponder cada **radical** da Coluna A, ao **radical** da Coluna B e forma **palavras compostas**:

Coluna A	Coluna B		Palavra composta
cali- (bonito)	-logia (ciência)		A.
oftalmo- (olho)	-lito (pedra)		B.
poli- (variedade)	cromia (cor)		C.
bio – (vida)	-grafia (escrita)		D.
claustro- (espaço restrito)	- filia (gostar de)		E.
xeno- (estrangeiro)	- fobia (medo)		F.

Processos morfológicos – **Composição morfológica**

- Audiovisual
- Uníssono
- Multicor
- Omnipresente
- Aquacultura
- Tridimensional
- Bibliografia

homogéneo
neologismo
macroestrutura
telefone
unilateral

Flexão dos compostos morfológicos

Independentemente do número de elementos (radicais e palavras) que constituem o composto morfológico, a flexão em género e em número recai sempre sobre o último elemento.

Ex.: ***retilíneo > retilínea/retilíneos***
luso – brasileiro (a) /(as)

Processos morfológicos – **Composição**

Composição morfossintática

Associação de duas ou mais palavras.

Ex.: ***autor-compositor***
aluno-modelo
lava-louça
fim de semana

Flexão dos compostos morfossintáticos

Nos compostos morfossintáticos, a flexão em género e em número não segue sempre a mesma regra, variando de acordo com o tipo de palavras que constituem o composto e de acordo com a relação que essas palavras estabelecem entre si.

1. **Nos compostos em que ambas as palavras têm o mesmo valor, contribuindo da mesma forma para o significado final do composto, a flexão em género e em número recai sobre ambas as palavras.**

Ex.: *autor-compositor > autor**a(es)**-compositor**a(es)***

Estrutura coordenada

- Surdos-mudos
- Trabalhadores- estudantes
- Rádios-gravadores
- Couves-flores
- Segundas-feiras
- Azuis-escuros
- Bolos-reis
- Primeiros - ministros

Flexão dos compostos morfossintáticos

2. **Nos compostos em que a segunda palavra determina a primeira, especificando-a, a flexão em género e em número recai apenas sobre a primeira palavra.**

Ex.: ***bomba- relógio > bombas - relógio***
palavra-chave > palavras-chave

- Alunos –modelo
- Desvios-padrão
- Guerras- relâmpago
- Homens-rã
- Palavras –chave
- Navios-escola

Flexão dos compostos morfossintáticos

3. Nos compostos em que a primeira palavra é uma forma verbal conjugada na terceira pessoa do presente do indicativo, a flexão em género e em número ou recai apenas sobre a segunda palavra ou é feita através do determinante/quantificador que a precede.

Ex.: ***lava-louça > lava-louças***
apanha-bolas > o apanha-bolas/aquela apanha-bolas
conta-gotas

Verbo (presente do indicativo) + palavra

- Guarda- fatos
- Porta –vozes
- Lava-loiças
- Beija-flores
- Pisca-piscas
- Abre -latas
- Quebra-nozes
- Louva-a-deus
- Palavras uniformes

Nomes ligados por preposição

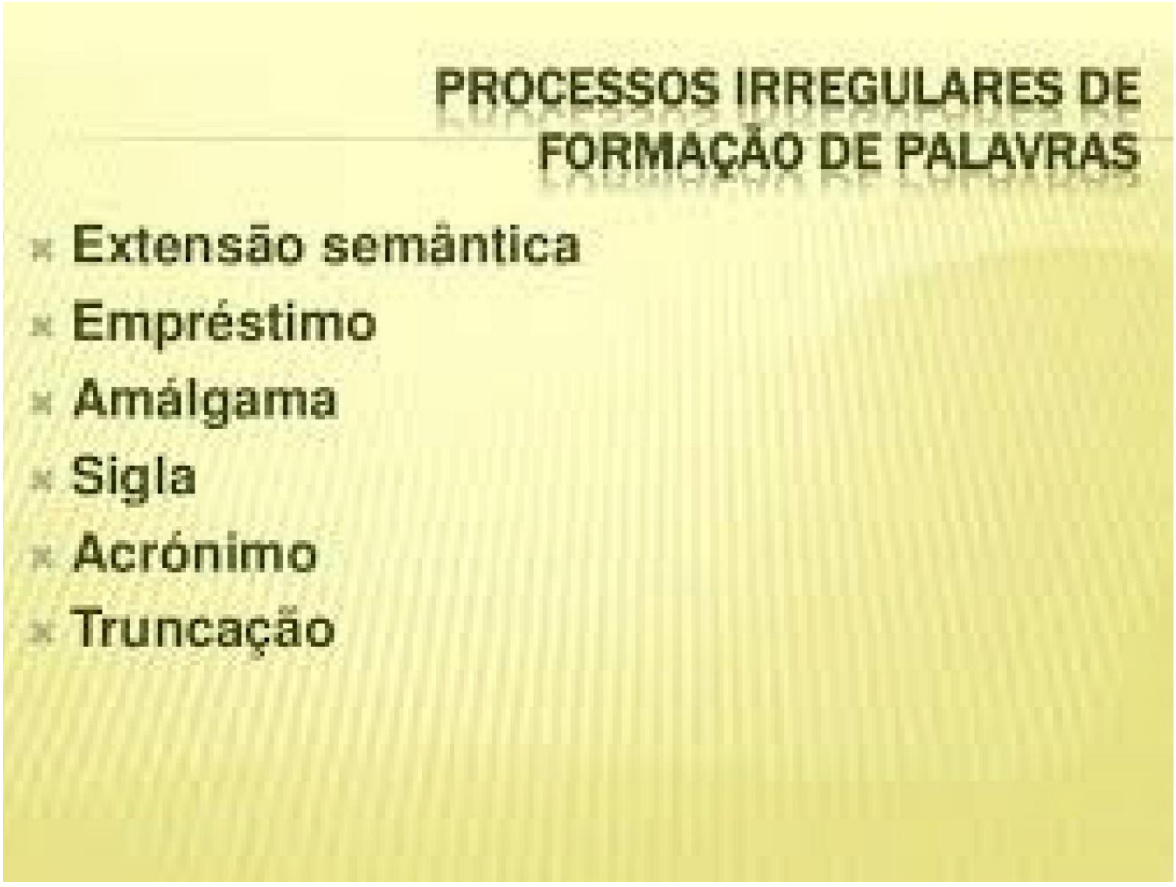
- Fins de semana
- Águas de colónia
- Chapéus de sol
- Pães de ló
- Pães de forma

Em síntese:

Palavras complexas

Em síntese:

Palavras complexas

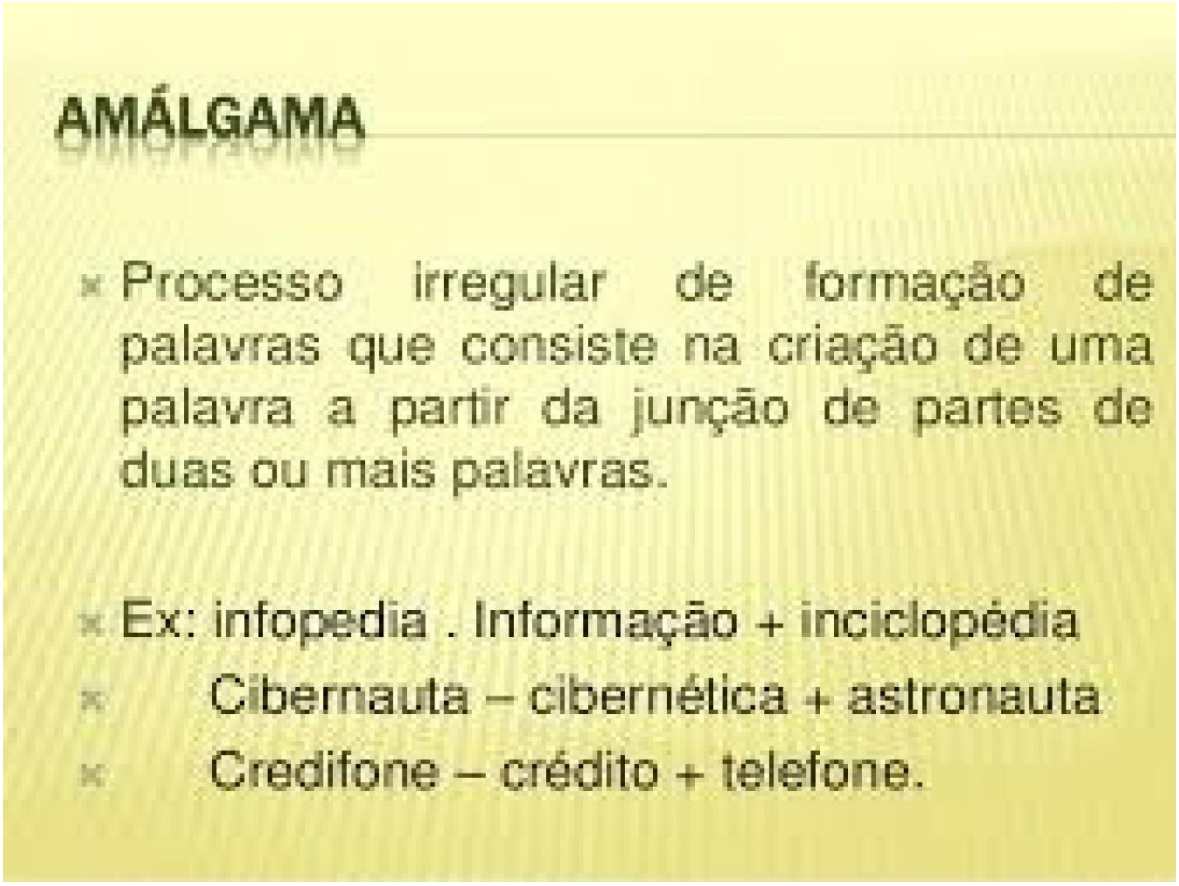


EXTENSÃO SEMÂNTICA

- Processo através do qual uma palavra existente adquire um novo significado.
- Ex: as palavras "portal", "salvar", "janela" adquiriram significados novos, no uso em informática, por extensão semântica.

EMPRÉSTIMO

- Processo que consiste no uso de uma palavra de outra língua.
- Ex: *patchwork* (palavra importada da língua inglesa).
- Os empréstimos podem sofrer adaptações ortográficas, morfológicas e semânticas.
- Ex: *dossier* – dossiê.



Processos irregulares de formação de palavras

- Sigla

As siglas são representações gráficas dos fonemas iniciais de um conjunto de palavras e que funcionam como autênticas palavras. As siglas soletram-se, pronunciando o nome de cada letra.

SOS – SALVAI AS NOSSAS ALMAS
PJ – POLÍCIA JUDICIÁRIA
SA – SOCIEDADE ANÓNIMA

Processos irregulares de formação de palavras

- Acrónimos

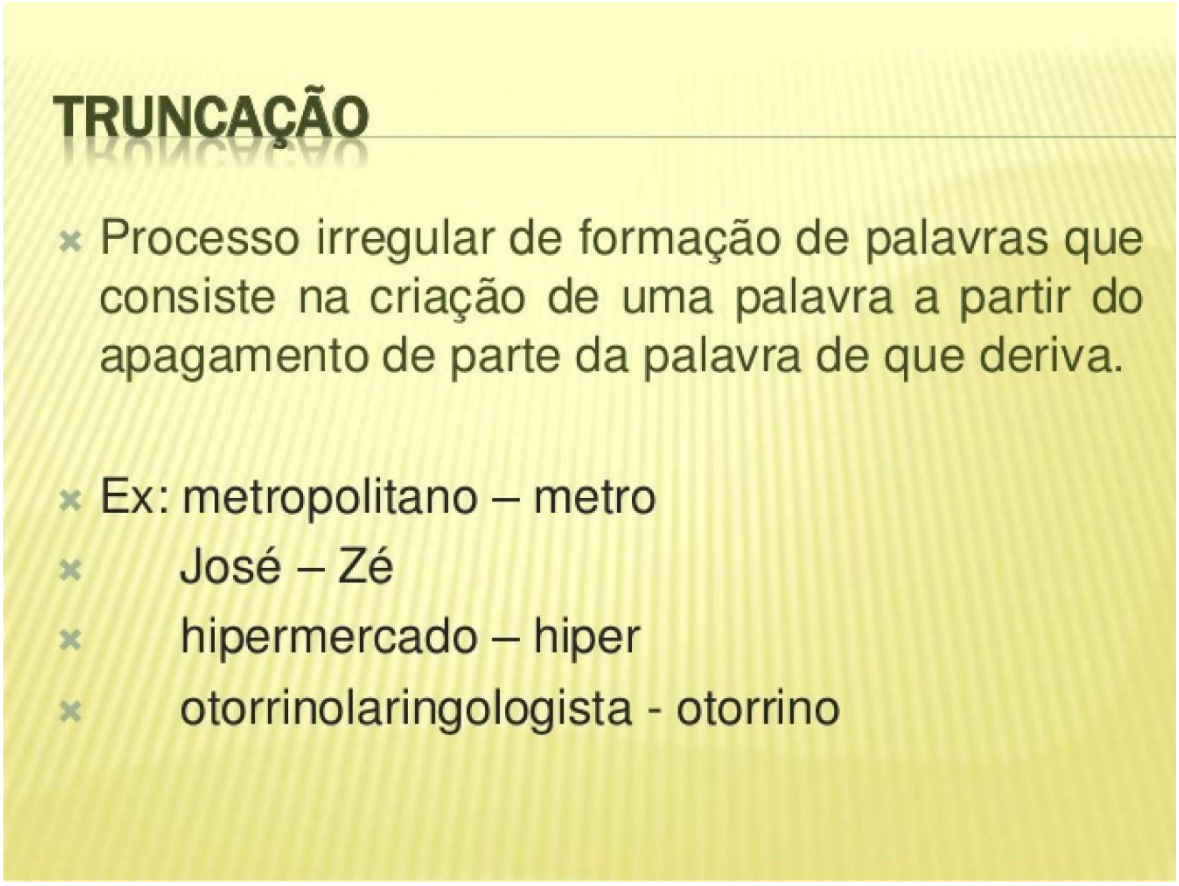
Palavra formada pela primeira letra ou mais letras da palavra a que pertencem. Diferem das siglas porque se pronunciam de forma contínua como palavras soletradas.

OVNI – OBJETO VOADOR NÃO IDENTIFICADO
byte – BINARY TERM
PALOP – PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

Processos irregulares de formação de palavras

- Onomatopeias

As palavras que através dos seus significantes imitam sons produzidos por objetos, animais ou fenómenos da natureza.



Exercícios:

1. As palavras **televisão** , **alunar**, **turborreator** foram criadas no século XX. As palavras para referir ideias, situações ou objetos novos chamam-se _____.

2. Classifica as palavras sublinhadas quanto ao seu processo de formação e refere as palavras que lhe deram origem.

2.1. Os meus pais foram a **Expo** 98.
2.2. Estive a ver um álbum de **fotos** dos meus amigos.
2.3. Vais de autocarro ou de **metro** para a escola?
2.4. Eu compro os legumes no **super.**

3. Classifica os termos em cada alínea e explica a diferença entre eles.

1) **GNR, OCDE, PSP, RTP, EU** 2) **INEM, IVA, ONU, SAPO**

Exercícios:

4. Completa as frases relativas às cinco palavras que se seguem:

atelier - dossier - drinque - lobby - motard

4.1. Estas palavras chamam-se _____.

4.2. Existem em português palavras com o mesmo significado, sendo, pois de evitar o recurso a estas importações. As palavras ou expressões que substituem as acima enunciadas são as seguintes:_____.

5. Há palavras que adquirem significados, isto é , que ampliam o seu conteúdo semântico em novos contextos. Este processo de formação de palavras chama-se_____.

Exercícios:

5.1 Refere o significado das seguintes palavras em contexto informático:

1. portal_____.

2. janela_____.

3. rato_____.

6. Quanto ao processo de formação, sublinha o intruso em cada alínea e classifica as restantes palavras do conjunto.

6.1. **Carro. Moto. Otorrino. Peneu. Zoo**

6.2. **Bacon. Crissant, pólen, ranking, slogan**

6.3. **Atchim!, bang! Crash!, cuidado! Tcham!**

6.4. **Borbulhar, cozinhar, rimbombar, tilimtar, zumbir**

6.5. **AVC,DECO,OVNI,DIDA,TAC**

Anexo 7

O ANO DA MORTE DE RICARDO REIS

Identificação

1. Nome:

_____

2. Número:

_____

Sem título

Lê atentamente o seguinte texto.

O que tem dentro um livro? Tem um autor, dizia Saramago. E mais dizia que os livros deviam trazer na capa,
talvez vermelha: Cuidado! Leva dentro um Autor. O ANO DA MORTE DE RICARDO REIS é um livro cheio de coisas
e cheio de gente lá dentro, autores e atores acotovelando-se com o autor. Assim de repente, não consigo dizer sobre que é este livro, o romance português mais importante a seguir a OS MAIAS, de Eça de Queirós.

À primeira vista, o livro seria sobre o encontro entre dois homens, um que escreve e um que é pelo outro descrito, Fernando Pessoa e Ricardo Reis de seus nomes. Um Reis "grisalho e seco de carnes". Quando o livro começa, Ricardo Reis, o das odes, médico, nascido na cidade do Porto em 1887, partido para o Brasil em 1919, regressa a Lisboa em 1935. Não pela pena de Pessoa, morto nesse ano de doença hepática, e sim pela pena de um tal Saramago, ribatejano da Azinhaga, nascido no ano de 1922 e morto no ano de 2010. Pessoa exilara Reis no Brasil e não o deixara regressar. Este Saramago fá-lo viajar do Rio de Janeiro a Lisboa e apresenta-nos a cidade focada pelos seus olhos. Isto não sucede por acaso. O livro é sobre Lisboa, a viagem de circum-navegação em Lisboa, as ruas da Baixa, os beirais do Tejo, as vielas, praças e calçadas onde se perfilam estátuas de gigantes. O Adamastor a Santa Catarina, Camões no seu Largo desolado e Eça ao do Barão de Quintela, ironicamente agarrado a uma senhora nua que finge ser Verdade.

Nesse ano, o brônzeo Pessoa ainda não acolhia turistas e criancinhas ao Chiado, sentado em frente à Brasileira. Pessoa neste livro está vivo, quer dizer, morreu no Hospital de São Luís dos Franceses, mas aparece
e desaparece num quarto do Hotel Bragança, onde se aloja Reis, com a bagagem e a fome de jornais e notícias do mundo. Um ano interessante, 1935.

(...) Este livro é um retrato de Portugal, país de criados e de doutores, nesses idos de 1935. O autor usa Pessoa como guia e interpela os colegas, aqueles que a língua escolheu. "A língua vai escolhendo os escritores de que precisa e mal será de nós quando a língua tiver dito tudo e calado, sempre quero ver como iremos nós viver" (pág. 62). Por aqui andam Pessoa, Camões, Eça, Vieira, Almada e, ao de leve, levemente, um perfume de Cesário entrado na língua.

Clara Ferreira Alves, atual/Expresso, 26 de junho de 2010

1.Seleciona a única opção que permite obter uma afirmação correta.

Sem título

Sem título

3. 1.1. No texto, a autora faz

Marcar apenas uma oval.

- ◯ uma apreciação crítica negativa do livro "O ano da morte de Ricardo Reis".
- ◯ um resumo do livro "O ano da morte de Ricardo Reis".
- ◯ uma apreciação crítica positiva do livro "O ano da morte de Ricardo Reis".

4. 1.2. O livro sobre o qual a cronista escreve tem como personagem principal

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Fernando Pessoa.
- ◯ Ricardo Reis.
- ◯ José Saramago.

5. 1.3. A ação do livro centra-se

Marcar apenas uma oval.

- ◯ em Lisboa de 2010.
- ◯ no Rio de Janeiro de 1922.
- ◯ em Lisboa de 1935.

6. 1.4. O autor do livro sobre o qual escreve Clara Ferreira Alves é

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Fernando Pessoa.
- ◯ José Saramago.
- ◯ Cesário Verde.

7. 1.5. A expressão "um perfume de Cesário entrado na língua" (l.27) significa que no livro

Marcar apenas uma oval.

- ◯ há poemas de Cesário.
- ◯ há passagens que fazem lembrar Cesário.
- ◯ Cesário é uma das personagens.

8. 1.6. Na frase "onde se perfilam estátuas de gigantes", o termo "estátuas de gigantes" significa

Marcar apenas uma oval.

- ◯ estátuas de grande porte.
- ◯ estátuas de grandes personalidades.

Gramática

2.Seleciona a única opção que permite obter uma afirmação correta.

9. 2.1. Este livro é um retrato de Portugal, país de criados e de doutores, nesses idos de 1935. O constituinte "país de criados e de doutores " desempenha a função sintática de

Marcar apenas uma oval.

- ◯ modificador de nome restritivo.
- ◯ modificador de nome apositivo.
- ◯ complemento do nome.

10. 3. Transcreve do texto um merónimo do vocábulo "livro".

_____

11. 4. Transcreve do texto um hipónimo do vocábulo "livro".

_____

12. 5. "Assim de repente, não consigo dizer sobre o que é este livro, o romance português mais importante a seguir " Os Maias" de Eça de Queirós. Nesta oração

Marcar apenas uma oval.

- ◯ o vocábulo "romance" retoma com coesão o vocábulo "este livro".
- ◯ o vocábulo OS MAIAS retoma com coesão o vocábulo "este livro".

13. 6. "Não pela pena de Pessoa, morto nesse ano de doença hepática, e sim pela pena de um tal Saramago, ribatejano da Azinhaga, nascido no ano de 1922 e morto no ano de 2010. A palavra "pena" significa

Marcar apenas uma oval.

- ◯ tristeza.
- ◯ escrita.
- ◯ castigo.

14. 6.1. Aos diferentes significados que a palavra "pena" possui , designamos de

Marcar apenas uma oval.

- ◯ polissemia.
- ◯ monossemia.
- ◯ denotação.

15. 7. A palavra "circum-navegação" é uma palavra formada por:

Marcar apenas uma oval.

- ◯ derivação
- ◯ composição.

16. 8. Indica o significado do termo "circum-navegação".

_____

Escrita

17. "A língua vai escolhendo os escritores de que precisa e mal será de nós quando a língua tiver dito tudo e calado, sempre quero ver como iremos nós viver" (ll.23-25). É através da literatura que são expostas os feitos e defeitos de uma nação. Escreve um texto de natureza expositiva no qual apresentes algumas características literárias atribuídas ao escritor José Saramago.

_____

_____

_____

_____

_____

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Anexo 8

CÂNTICOS DO REALISMO DE CESÁRIO VERDE

II

Toca-se as grades, nas cadeias. Som
Que mortifica e deixa umas loucuras mansas
O aljube, em que hoje estão velhinhas e crianças,
Bem raramente encerra uma mulher de "dom"!

E eu desconfio, até, de um aneurisma,
Tão mórbido me sinto, ao acender das luzes;
À vista das prisões, da velha Sé, das cruzes,
Chora-me o coração que se enche e que se abisma.

A espaços, iluminam-se os andares,
E as tascas, os cafés, as tendas, os estancos
Alastram em lençol os seus reflexos brancos;
E a Lua lembra o circo e os jogos malabares.

Duas igrejas, num saudoso largo,
Lançam a nódoa negra e fúnebre do clero:
Nelas esfumo um ermo inquisidor severo,
Assim que pela História eu me aventuro e alargo.

Muram-me as construções retas, iguais, crescidas;
Afrontam-me, no resto, as íngremes subidas,
E os sinos dum tanger monástico e devoto.

Mas, num recinto público e vulgar,
Com bancos de namoro e exíguas pimenteiras,
Brônzeo, monumental, de proporções guerreiras,
Um épico de outrora ascende, num pilar!

Cesário Verde, Cânticos do Realismo e outros Poemas, Lisboa: Relógio D' Água, 2006, pp. 133-134.

1. tentativa Nome do aluno.

2. Que reacções provoca o espaço citadino no sujeito poético?

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Nesse ambiente, o sujeito poético sente-se mortificado e mórbido.
- ◯ Nesse ambiente, o sujeito poético sente-se feliz e iluminado.
- ◯ Nesse ambiente, o sujeito sente-se cansado e enraivecido.

3. Os vocábulos "as tascas, os cafés, as tendas, os estancos" (v.10) fazem parte do mesmo...

Marcar apenas uma oval.

- ◯ campo semântico
- ◯ campo lexical

4. O hiperónimo dos vocábulos " as tascas, os cafés, as tendas, os estancos" é ...

Marcar apenas uma oval.

- ◯ estabelecimento comercial.
- ◯ vitrina.
- ◯ indústria.

5. Substitui o vocábulo "estancos" por outro com um significado equivalente.

_____

6. Indica um sinónimo da palavra "terramoto".

_____

7. O vocábulo " -moto" significa...

Marcar apenas uma oval.

- ◯ movimento.
- ◯ velocidade.
- ◯ perigo.

8. O terramoto de 1755, ocorrido na cidade de Lisboa, deu origem a algumas expressões idiomáticas. A expressão “Resvés, Campo de Ourique” significa...

Marcar apenas uma oval.

- ◯ por pouco, por um triz, à justa.
- ◯ Andar sem destino, despreocupado.
- ◯ esperar algo ou alguém que não aparece.

9. A partir do texto indica um adjectivo com um valor oposto ao vocábulo "monumental".

_____

10. Transcreve do texto um merónimo do vocábulo cadeia.

_____

11. O vocábulo "aljube" (v.2) contribui para o mecanismo de coesão...

Marcar apenas uma oval.

- ◯ lexical por reiteração.
- ◯ lexical por sinonímia.
- ◯ lexical por hiponímia.

12. A expressão "uma mulher de “dom”!" (v.4) significa...

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Uma mulher frívola.
- ◯ uma mulher de um estrato social elevado.

13. Observa o cartoon. Explica o valor polissémico do vocábulo "distância".

14. Na oração "chora-me o coração que se enche e que se abisma", o relativo "que" têm a função sintática de ...

Marcar apenas uma oval.

- ◯ sujeito
- ◯ complemento direto
- ◯ complemento indireto

15. Relaciona a última estrofe com o imaginário épico explorado por Cesário Verde em "O sentimento dum ocidental".

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Anexo 9

Consolidação de conhecimentos - OS MAIAS

22 respostas

Publicar análise

Identificação

Nome:

0 resposta

Ainda não há respostas para esta pergunta.

Turma:

0 resposta

Ainda não há respostas para esta pergunta.

Número:

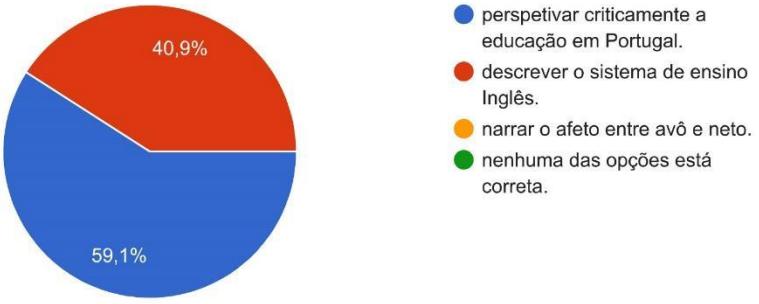
0 resposta

Ainda não há respostas para esta pergunta.

1. Com base no texto seleciona a opção correta.

1.1. A função deste texto é

22 respostas



2. Refere os motivos que Teixeira aponta para criticar a educação de Carlos.

22 respostas

Teixeira critica a educação de Carlos pelo facto de ser uma educação quase como a de um "caseiro", aparentemente sem regras. Segundo Teixeira, o facto de Carlos "correr, cair, trepar às árvores, molhar-se, apanhar soalheiras", parecem ser ações permitidas por alguém que não se preocupa muito com quem está a educar, desejando-lhe quase a "morte". A forma como Carlos está a ser educado, parecem, na perspetiva deste aristocrata, ser perigosas, evidenciando a falta de Deus na aprendizagem do menino. Por outro lado, o rapaz seguia algumas regras que eram algo de rigido, tal como aos 5 anos já ir dormir para um quarto sozinho. Concluindo, Teixeira critica a rigidez e a violência da educação de Carlos.

Teixeira não concordava com a educação dada a Carlos por esta ser muito rigorosa e dura, embora tornasse Carlos um homem mais forte, Teixeira demonstrou o seu descontentamento face à infância dura de Carlos.

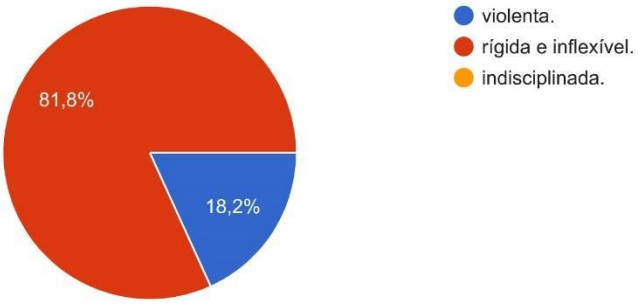
Teixeira crítica a educação de Carlos por ser a de um "caseiro".

Teixeira acha que Carlos tem uma educação muito rigorosa e severa, e critica Afonso uma vez que este dava muita liberdade a Carlos e pouca proteção

3. Para cada item seleciona a opção que complete cada afirmação de acordo com o texto.

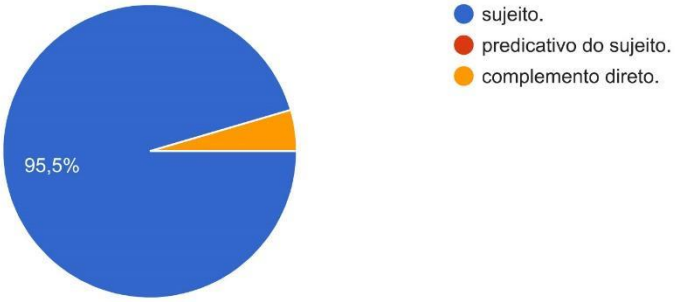
3.1. A frase, "Coitadinho dele, que tinha sido educado com uma vara de ferro" caracteriza a educação de Carlos de uma forma

22 respostas



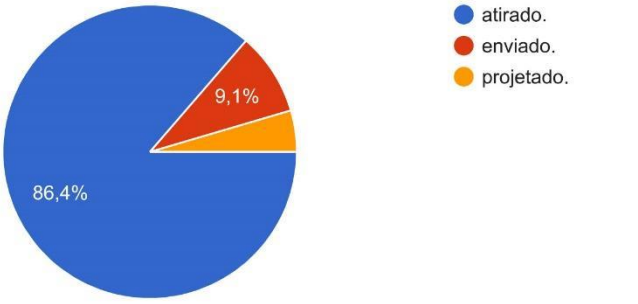
3.2.Identifica a função sintática do pronome relativo "que" na frase anterior.

22 respostas



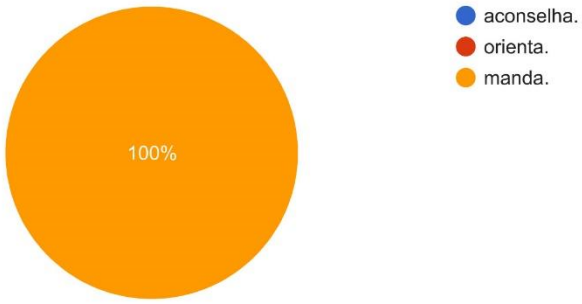
3.3. Seleciona o sinónimo da palavra "zás" que melhor se adequa ao conteúdo do texto. "(...) e todas as manhãs zás, para dentro de uma tina".

22 respostas



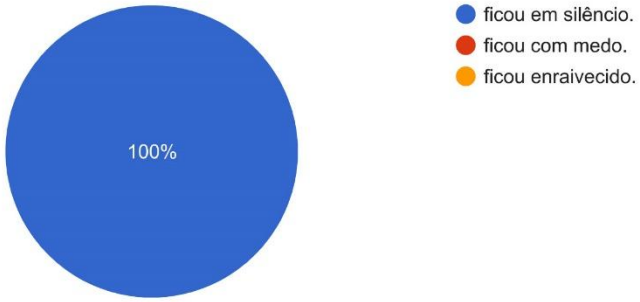
3.4. Seleciona o sinónimo da palavra "governa" que melhor se adequa ao conteúdo do texto. "(...) já se sabe é ele quem governa."

22 respostas



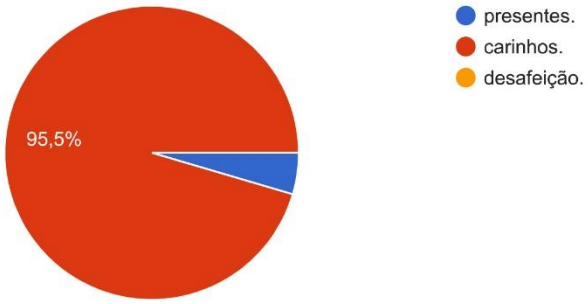
3.5. Seleciona o sinónimo da palavra "emudeceu" que melhor se adequa ao conteúdo do texto. "Bateram de manso à porta, o Teixeira emudeceu."

22 respostas



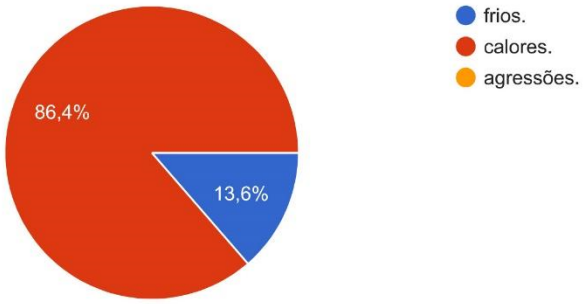
3.6. Seleciona o sinónimo da palavra "mimos" que melhor se adequa ao conteúdo do texto. "Mimos e mais mimos, naturalmente."

22 respostas



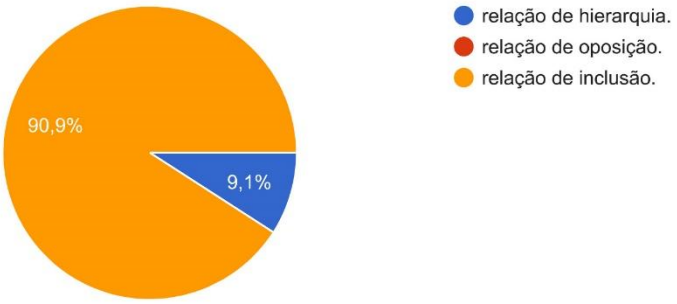
3.7. Seleciona o sinónimo da palavra "soalheira" que melhor se adequa ao conteúdo do texto. "(...) Deixava-o correr, cair, trepar às árvores, molhar-se, apanhar soalheiras, como um filho de caseiro."

22 respostas



3.8. Identifica o tipo relação semântica entre as palavras: pescoço, orelha e corpo humano.

22 respostas



4. Designa a relação semântica patente no exemplo anterior.

22 respostas

Holonímia-meronimia

É uma relação de holonímia/ meronímia.

Holonímia/meronimia

meronímo-holonímo

Holonímia-Meronímia

merónimia-holónimia

Meronímia/ Holonímia

Relação semântica de Holonímia/Meronímia

holónomia e merónimia

5. Comprova que o terceiro parágrafo concretiza um exemplo de utilização pelo narrador do discurso indireto livre.

22 respostas

O narrador consegue inserir o discurso do Teixeira no decorrer do uma parte narrativa da história; Isso é evidente pela ausência do travessão, que inicia o discurso direto de uma personagem.

"Se não se soubesse a grande paixão do avô pela criança"

O autor cita falas das personagens ao longo do seu discurso. “Mimos e mais mimos”

No terceiro paragrafo as falas das personagens são reproduzidas como se fosse discurso direto e o narrador fala na tyerceira pessoa

O autor inclui falas de personagens no discurso indireto. "Mimos e mais mimos dizia sua Senhoria?"

É narrado a terceira pessoa, mas o narrador reproduz as falas das personagens como se fosse em discurso direto

No terceiro parágrafo, o narrador inclui dentro do discurso indireto falas de

6. A partir do texto enuncia palavras que se formaram a partir da adição de afixos.

22 respostas

sobrecasaca

Paternal, amabilidade, respeitosamente, dureza, escudeiro, caseiro, soalheiras, sobrecasaca, apressado e naturalmente

"sobrecasaca", "Carlinhos", "coitadinho", "amabilidade"

Sobrecasaca, soalheiras, caseiro, escudeiro

sobrecasaca

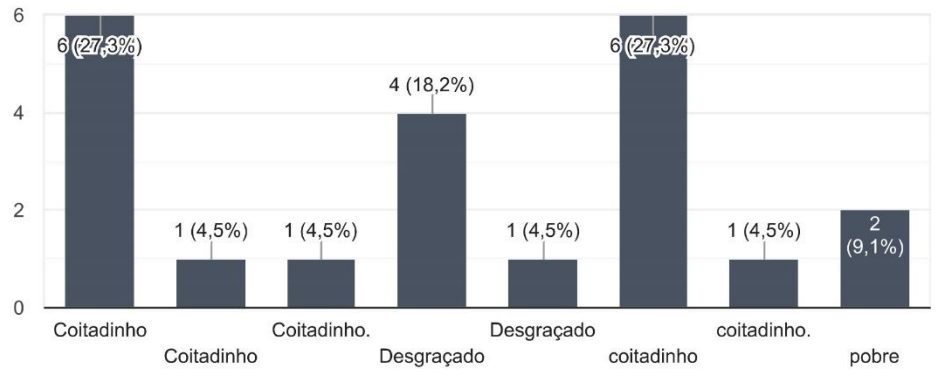
Naturalmente, soalheiras, paternal, amabilidade, respeitosamente, dureza z apressado

“Naturalmente”, “soalheiras”, “apressado”, “dureza”, “sobrecasaca”, “caseiro”, “amabilidade”

"Carlinhos", "criancinha", "sobrecasaca"

7. A partir da palavra " coitad(o)" forma outras que resultam da adição de afixos.

22 respostas



8. O texto analisado critica a Educação em Portugal. Tendo como base de reflexão o paradigma educativo e o momento histórico que estamos a viver, escreve um texto bem estruturado, com o mínimo de 200 palavras, no qual, apresentes a tua opinião sobre o "ensino remoto de emergência", sobre as consequências e/ou benefícios que podem advir deste modelo de ensino.

22 respostas

A educação é uma base fundamental para qualquer Homem. É um dos únicos aspetos que se reflete para a vida toda, e por isso, é essencial que esta siga algum modelo.
Em Portugal, há um modelo de ensino predefinido, que orienta todo este processo, sendo acessível a toda a gente, gratuitamente. Enquanto aluna de ensino público português, considero-me uma priveligiada por todas as oportunidades que me têm vindo a ser oferecidas, e mesmo agora, no momento de pandemia que estamos a passar, a solução que encontraram para prosseguir com um trabalho em casa, através de um computador, parece-me ser bastante adequada à situação.
Efetivamente há vantagens e desvantagens desta alternativa que foi arranjada. Considero como vantagens o facto de se ter prosseguido com o ensino à distância, evitando uma desgraça maior que seria a decadência das aprendizagens, bem como o favorecimento da autonomia já que todos os alunos deveriam ser responsáveis por si, e estudar individualmente, cumprimdo as tarefas propostas pelos professores que se disponibilzaram e se moldaram a este novo modo de ensino. Sempre considerei que a vontade de um aluno em querer aprender é essencial para atingir bons resultados, e mais do que nunca, é no agora, que isso se torna mais evidente e ganha mais força.
Por outro lado, existem outros aspetos que contrariam as ideias mencionadas, tais

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço - Política de Privacidade

Google Formulários

Anexo 10

O ANO DA MORTE DE RICARDO REIS

12 respostas

Publicar análise

Identificação

Nome:

11 respostas

Marta Sofia Rocha Vieira

Mariana Magalhães

Bárbara Alexandra Mota Fernandes

Diogo Pinto

Beatriz Correia

José Pedro Ribeiro Mendes

Aires Silva

Ana Rita Azevedo Pinto

Margarida Almeida

Número:

0 resposta

Ainda não há respostas para esta pergunta.

Sem título

Educação Literária

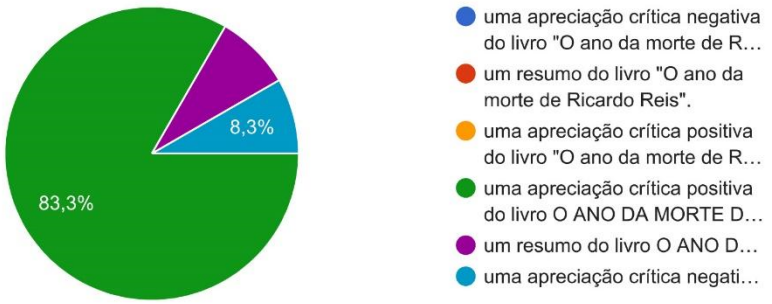
1.Seleciona a única opção que permite obter uma afirmação correta.

Sem título

Sem título

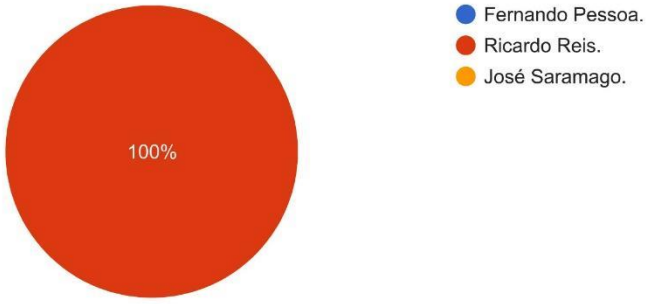
1.1. No texto, a autora faz

12 respostas



1.2. O livro sobre o qual a cronista escreve tem como personagem principal

12 respostas

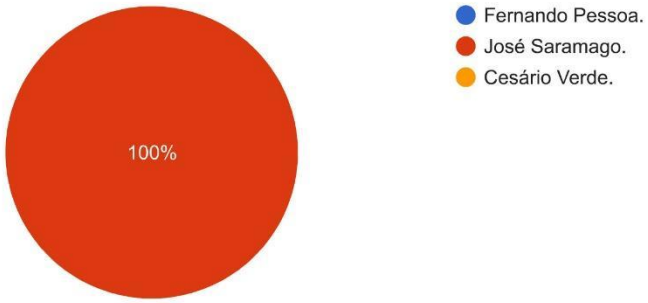


1.3. A ação do livro centra-se

12 respostas

1.4. O autor do livro sobre o qual escreve Clara Ferreira Alves é

12 respostas



1.5. A expressão “um perfume de Cesário entrado na língua” (l.27) significa que no livro

0 resposta

Ainda não há respostas para esta pergunta.

1.6. Na frase "onde se perfilam estátuas de gigantes", o termo "estátuas de gigantes" significa

0 resposta

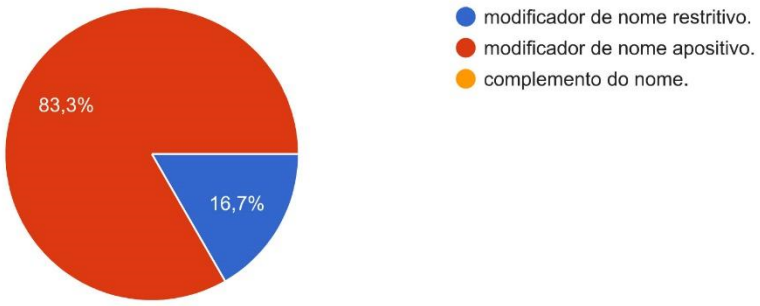
Ainda não há respostas para esta pergunta.

Gramática

2.Seleciona a única opção que permite obter uma afirmação correta.

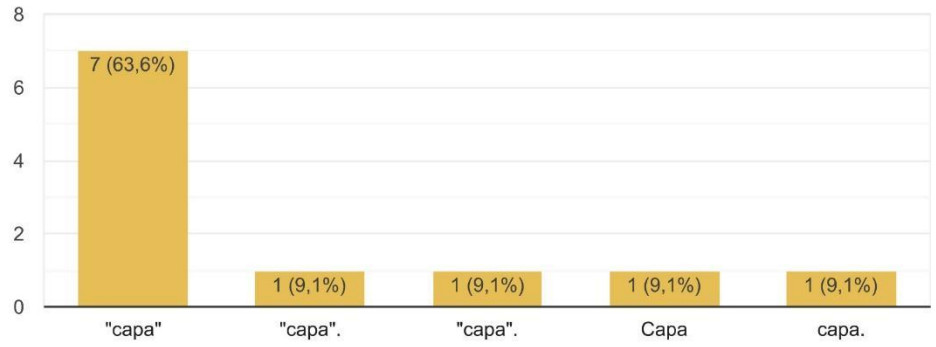
2.1. Este livro é um retrato de Portugal, país de criados e de doutores, nesses idos de 1935. O constituinte "país de criados e de doutores " desempenha a função sintática de

12 respostas



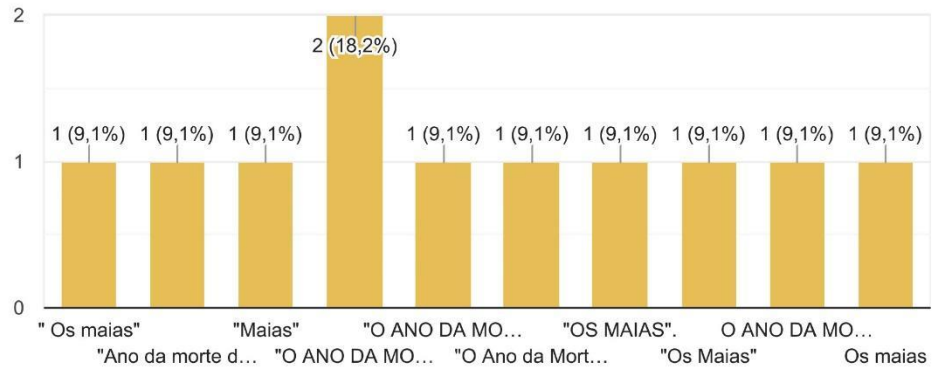
3. Transcreve do texto um merónimo do vocábulo "livro".

11 respostas



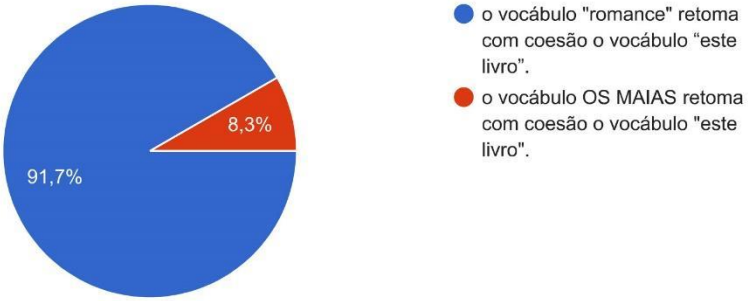
4. Transcreve do texto um hipónimo do vocábulo "livro".

11 respostas



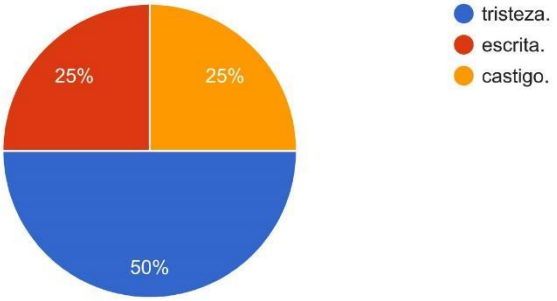
5. "Assim de repente, não consigo dizer sobre o que é este livro, o romance português mais importante a seguir " Os Maias" de Eça de Queirós. Nesta oração

12 respostas



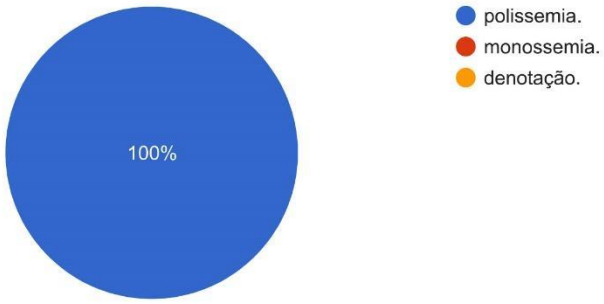
6. "Não pela pena de Pessoa, morto nesse ano de doença hepática, e sim pela pena de um tal Saramago, ribatejano da Azinhaga, nascido no ano de 1922 e morto no ano de 2010. A palavra "pena" significa

12 respostas



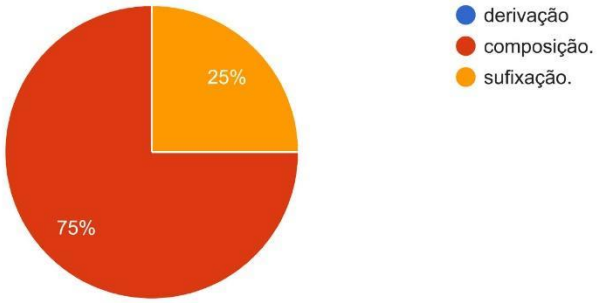
6.1. Aos diferentes significados que a palavra "pena" possui , designamos de

12 respostas



7. A palavra "circum-navegação" é uma palavra formada por:

12 respostas



8. Indica o significado do termo "circum-navegação".

12 respostas

Viagem aérea ou marítima em torno da Terra

uma viagem marítima à volta de um lugar, neste caso uma viagem à volta de Lisboa

Circum-navegação é uma viagem marítima em torno de um lugar, que pode ser uma ilha, um continente ou toda a Terra.

Viagem a volta de um continente

Viagem à volta de um continente, de uma ilha, de uma região, de um país.

É a viagem à volta de um continente, de uma ilha, de uma região, de um país.

viagem marítima em torno de um lugar(ilha, continente ou toda a Terra)

Navegar à volta de algo.

Uma viagem marítima em torno de algum lugar

Escrita

“A língua vai escolhendo os escritores de que precisa e mal será de nós quando a língua tiver dito tudo e calado, sempre quero ver como iremos nós viver” (ll.23-25). É através da literatura que são expostas os feitos e defeitos de uma nação. Escreve um texto de natureza expositiva no qual apresentes algumas características literárias atribuídas ao escritor José Saramago.

11 respostas

José Saramago é um dos escritores portugueses com maior prestígio, do qual é autor de várias obras das quais gostaria de destacar "O Ano da Morte de Ricardo Reis" e "O Memorial do Convento".
Numa visão mais generalista da escrita do autor em causa, gostaria de destacar a ausência de pontuação convencional e a presença de maiúscula no meio da frase. Por conseguinte, estes dois aspetos exigem ao leitor um elevado grau de atenção, bem como garantem a envolvência do leitor no decorrer da obra. Para além disso, ao nível de recursos expressivos realço a metáfora, o paradoxo e a ironia. Este último, como é costume em diversos autores estudados anteriormente, é utilizado ao serviço da crítica.
Num olhar mais profundo da escrita de José Saramago, a história e as vivências das personagens cruzam-se com outros momentos, locais e autores. A escrita Saramaguiana é vítima de diversas intertextualidades, como Camões e poesia pessoana. Para além disso, a presença de provérbios e ditados populares, aproximam as obras do saber popular, tornando-as um pouco mais apelativas.
Em suma, a escrita de Saramago, não é de fácil compreensão, no entanto, as características presentes, conferem-lhe unicidade e cpmplexidade.

Todos os escritores utilizam o seu trabalho como forma de criticar ou elogiar a sua

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço - Política de Privacidade

Google Formulários

Anexo 11

CÂNTICOS DO REALISMO DE CESÁRIO VERDE

20 respostas

Publicar análise

Identificação

Nome do aluno.

20 respostas

26

19

Patrícia Pinto

Joana Rocha

Ana Carolina Jorge Mateus

Inês Oliveira

Mariana Fernandes 11ºB Nº16

Lara Pacheco

Flávia

Número:

0 resposta

Ainda não há respostas para esta pergunta.

Turma:

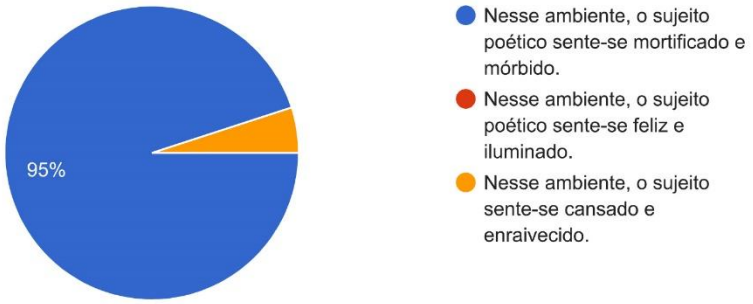
0 resposta

Ainda não há respostas para esta pergunta.

1. Com base no texto seleciona a única opção que permite obter uma afirmação correta.

1.1 Que reações provoca o espaço citadino no sujeito poético?

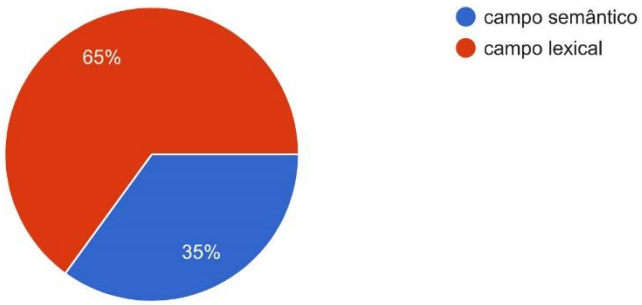
20 respostas



2. seleciona a única opção que permite obter uma afirmação correta.

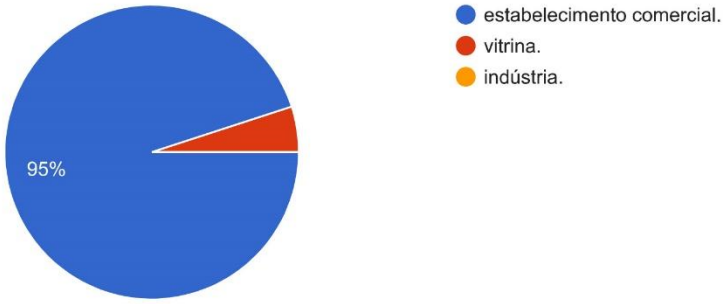
2.1. As palavras "tascas, cafés, tendas, estancos" (v.10) fazem parte do mesmo

20 respostas



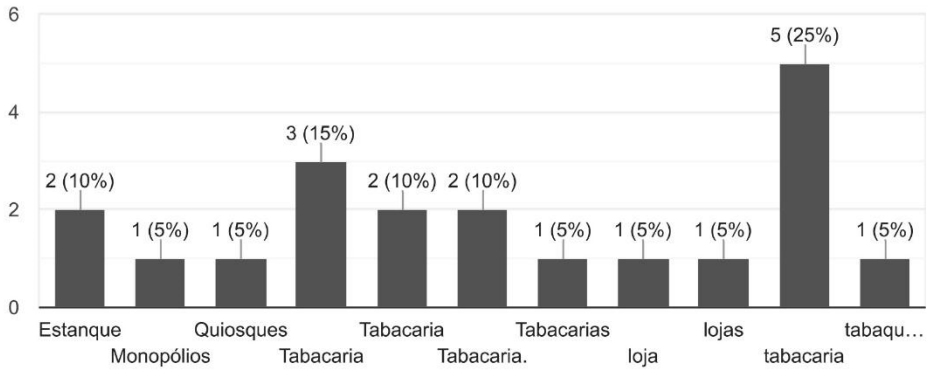
2.2.O hiperónimo das palavras " tascas, cafés, tendas, estancos" é

20 respostas



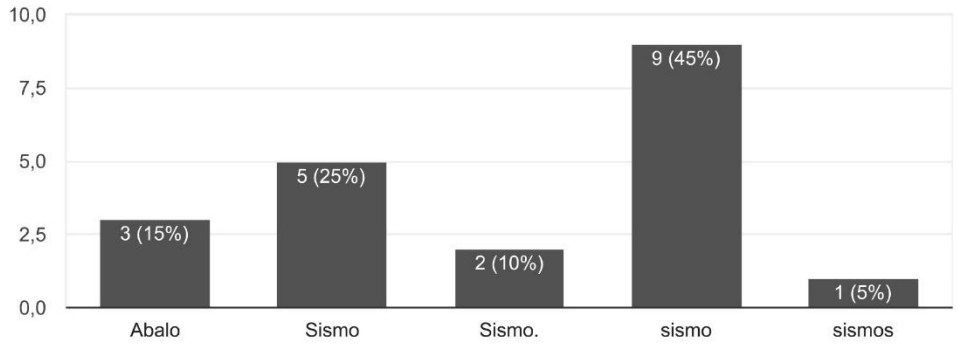
2.3.Substitui o vocábulo "estancos" por outro com um significado equivalente.

20 respostas



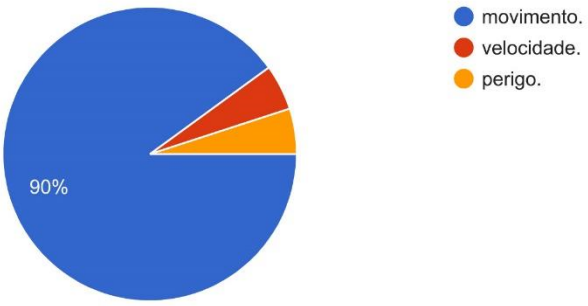
2.4. Indica um sinónimo da palavra "terramoto".

20 respostas



2.4. A palavra truncada " moto" significa

20 respostas

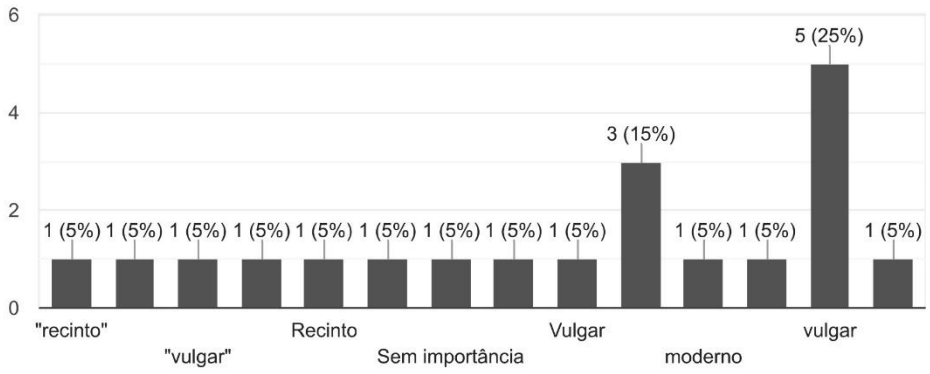


2.5. O terramoto de 1755, ocorrido na cidade de Lisboa, deu origem a algumas expressões idiomáticas. A expressão “Resvés, Campo de Ourique” significa

20 respostas

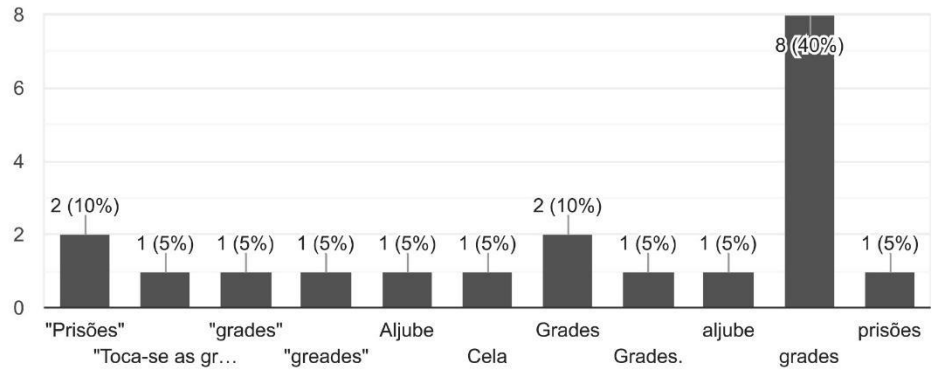
2.6. A partir do texto indica um adjetivo com um valor oposto à palavra "monumental".

20 respostas



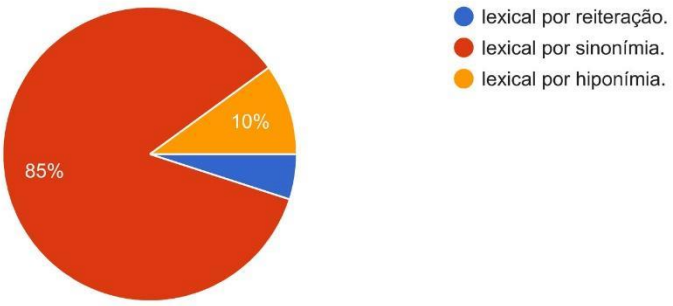
2.7. Transcreve do texto um merónimo do vocábulo cadeia.

20 respostas



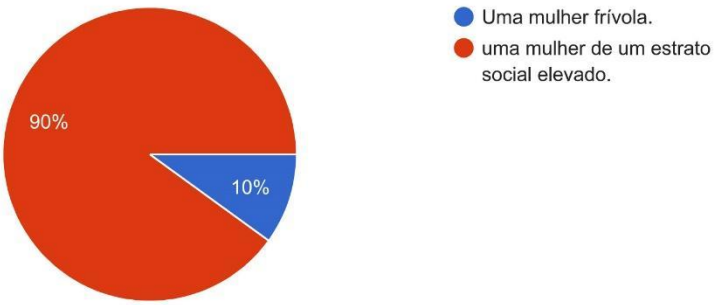
2.8. O vocábulo "aljube" (v.2) contribui para o mecanismo de coesão

20 respostas



2.9. A expressão "uma mulher de “dom”!" (v.4) significa...

20 respostas



2.10. Observa o cartoon. Explica o valor polissémico do vocábulo "distância".

20 respostas

O valor polissémico do vocábulo "distância" diz respeito à desigualdade entre os pobres e os ricos, ou seja, tem a ver com a diferença entre os mesmos.

Neste cartoon, o vocábulo "distância" assume um valor polissémico, já que o significado que atribuem à palavra é diferente daquele que mais sentido faria no contexto do discurso. Efetivamente, a "distância" que se deveria tratar, é aquela que refere à distinção, à diferença entre categorias sociais (entre os mais ricos e os mais pobres); contudo, o significado que esta palavra assume trata o afastamento literal, isto é em unidades de medida entre as pessoas. Esta situação deve-se ao facto de a mesma palavra possuir vários valores semânticos que em diferentes contextos podem se ir alternando. No cartoon esta troca de significados revela humor por parte do autor, que pretende provocar riso no leitor.

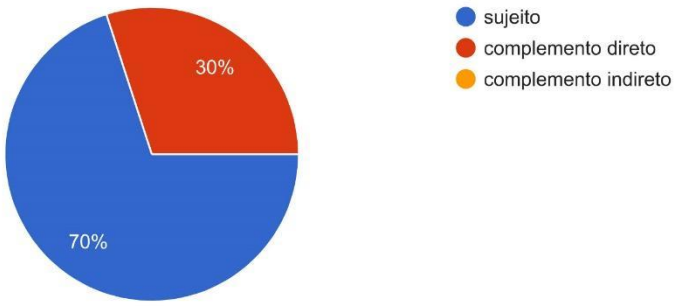
A distância que se refere este cartoon é a distância económica e não a distância fisica

ditância no cartoon significa a distância económica e não a física

Em primeiro lugar, o vocábulo distância quer dizer que cada vez os ricos estão mais

2.11. Na oração "chora-me o coração que se enche e que se abisma", o relativo "que" têm a função sintática de ...

20 respostas



12. Relaciona a última estrofe com o imaginário épico explorado por Cesário Verde em “O sentimento dum ocidental”.

19 respostas

A última estrofe mostra o momento final do percurso do sujeito poético, o imaginário épico, percurso esse que se vai tornando mais fechado e angustiante. Esse percurso retratado mostra o sentimento do imaginário épico sendo, que a última estrofe e o imaginário épico se relacionam.

Na última estrofe, o poeta ilude à figura de Luís Vaz de Camões, mais especificamente, à estátua deste, uma estátua em bronze, monumental, guerreira. Esta estrofe insere-se em "O Sentimento de um Ocidental", que foi publicado numa das comemorações do centenário que erigia Os Lusíadas, e tal justifica-se já que Cesário Verde, ao longo do poema vagueia pela cidade, idealizando um mundo perfeito, inatingível, filtrando a realidade de uma forma visionária, quase mesmo artística. Ao fazê-lo, o autor pretende aproximar-se de Camões e da sua Utopia, pois essa é praticamente uma criação divina, ou seja, é aquilo que Cesário aspirava alcançar, sabendo, contudo, que isso era uma tarefa impossível.
Para concluir, Cesário Verde nesta última estrofe do excerto apresentado consegue transmitir ao leitor aquilo que verdadeiramente pretende, que é louvar o Camões, aludindo ao imaginário épico.

Cesário Verde estabelece uma visão poética entre a maneira de observar a cidade e o

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço - Política de Privacidade

Google Formulários

Anexo 12

Atividades aplicadas no âmbito da disciplina de Espanhol - 10.º ano

REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO

Agrupamento de Escolas
De Rio Tinto nº 3
10º ano Turma O

AERT3

Historia del 12 de octubre de 1492

Ficha de trabajo

VÍDEO Observa el vídeo y completa con la información que escuches.

El **12 de octubre** se celebra el **Día de la Hispanidad**.

Se conoce también como día:
del **Descubrimiento de América**,
de la [1]_____,
del Encuentro de [2]_____ y
de la Resistencia Indígena.

Se celebra el "descubrimiento" de América por **Cristóbal Colón**, un **navegante genovés** que quería encontrar un camino más corto para llegar a la [3]_____, un centro importante de comercio.

Para poder realizar su sueño, Colón cuenta con el apoyo de la reina [4]_____, **la Católica**.

Cristóbal Colón sale del puerto de **Palos** el [5]_____ _____ de 1492, con **tres carabelas**:

la [6]_____,
la [7]_____
y la [8]_____.

Después de dos meses lejos de casa, es el marinero [9]_____ quien grita: **"¡Tierra, tierra!"**.
La tripulación desembarca en la isla Guanahani, en las Bahamas, que pasó a llamarse [10]_____.

2 **Observa las banderas de los países de habla hispana. Enseguida, escribe el nombre de los países en el mapa.**

España

México

Argentina

Cuba

Bolivia

Chile

Colombia

Costa Rica

Ecuador

Guatemala

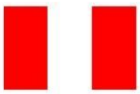
Guinea Ecuatorial

Honduras

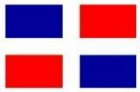
Nicaragua

Panamá

Paraguay


Perú

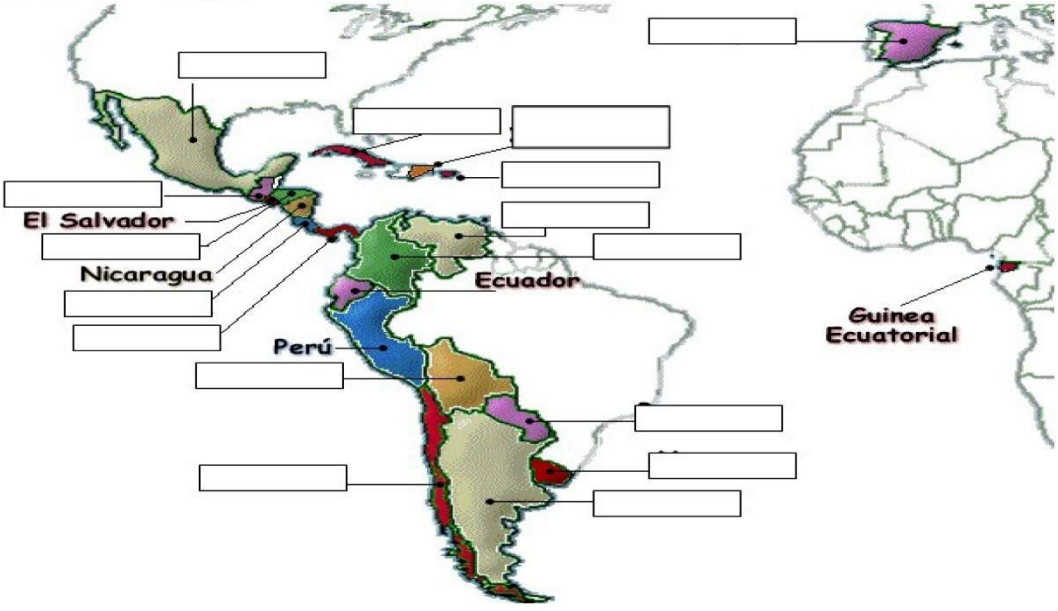
Puerto Rico


República Dominicana

Salvador

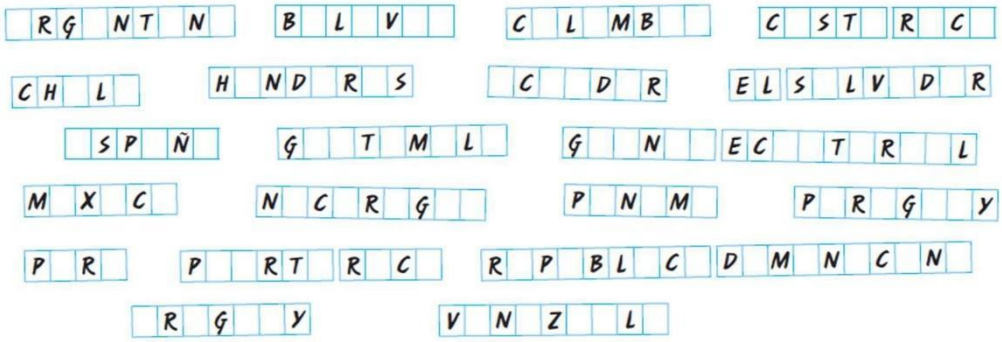
Uruguay

Venezuela



Muchos países, muchas culturas, una sola lengua

3 Encuentra los países cuya lengua oficial es el español, escribiendo las vocales que faltan.



4 **Rellena los huecos con los nombres de los países hispanohablantes o de sus capitales.**

	País	Capital
Europa		Madrid
América de Norte		Ciudad de México
América Central	Costa Rica	
		San Salvador
		Ciudad de Guatemala
		Tegucigalpa
	Nicaragua	
		Ciudad de Panamá
El Caribe		Habana
	República Dominicana	
		San Juan
América del Sur	Argentina	Buenos Aires
		La Paz
		Santiago

	Colombia	
		Quito
		Asunción
		Lima
	Uruguay	**Montevideo**
		Caracas
África		**Malabo**

Rellena los huecos con algunos de los países de América Latina.

Gente de la zona, *la Gozadera*

Miami me lo confirmó

¡Gente de zona!

_____ me lo regaló

_____ ya repicó

Y del _____ somos tú y yo

Y se formó la gozadera, Miami me lo confirmó

Y el arroz con habichuela, Puerto Rico me lo regaló

Y la tambora merenguera, Dominicana ya repicó

Con México, Colombia y Venezuela y del Caribe somos tú y yo

¡Repicando!

La cosa está bien dura, la cosa está divina

_____ con Honduras, _____ con Argentina

Panamá trae la zandunga, _____ Bilirrubina

Y Uruguay con Paraguay, hermano con _____

_____ viene llegando, Brasil ya está en camino

El mundo se está sumando, a la gente de los latinos

Estribillo (2x)

Vamos _____, la fiesta te espera

Llama a Nicaragua, El _____ se cuela

Loqueando desde _____ y el mundo se entera

Si tú eres Latino, saca tu bandera

Estribillo (2x)

Pa los parceros y las parceras

¿Qué la que hay papá?

¡Ahora sí! Nadie nos baja de aquí

Ponle ahí.

....

Yo te lo dije

¡Tú sabes!

¡Lo mejor que suena hoy!

¡Feliz día de la Hispanidad!

Anexo 13

Quiz - El carnaval de Laza en Galicia

https://www.youtube.com/watch?v=GSWsrF5Row8&feature=share&fbclid=IwAR113yJxZCVRXlhDRlc0L1hW6RsnY4h1pf3kMOUf-Q6tQg5UwOwOuPxTzj8

Elige la opción correcta.

1. **El carnaval en Galicia se llama**

a) el carnaval.

b) o Entroido.

c) el peliqueiro .

2. **Galicia es…**

a) Una Ciudad.

b) Un ayuntamiento.

c) Una Comunidad Autónoma de España.

3. **¿Qué lengua se habla en Galicia?**

a) euskera.

b) catalán.

c) gallego.

4. **Entroido es una tradición**

a) moderna.

b) antigua (la más antigua de la Península Ibérica).

c) urbana.

5. El nombre del personaje principal del carnaval es

a) el gato.

b) el peliqueiro.

c) el maestro.

6. El traje de *peliqueiro* es constituido por

a) careta de madera, chocas e pantalones.

b) máscara, chocas y sombrero.

c) las chocas, zapatos y pendientes.

7. ¿Cuánto cuesta un traje de *peliqueiro ?*

a) cien euros.

b) mil euros.

c) tres mil euros.

8. El peliqueiro entrevistado dijo

a) que a las personas del pueblo no les gusta o Entroido.

b) que formar parte del *entroido* es una tradición familiar que está en *la sangre*, es decir, que esta tradición pasa de padres a hijos.

c) que solo a las personas mayores les gusta o Entroido.

9. Una persona jubilada es

a) una persona joven.

b) un artesano.

c) una persona que deja de trabajar por su edad y recibe una pensión.

10. Cuántos días tiene de vida el *peliqueiro* ?

a) 3 días .

b) 1 semana.

c) 5 días.

11. En esta festividad está prohibido

a) tirar bombas y petardos.

b) correr por la calle.

c) tirar bombas y confetis.

Completa el texto con los artículos el/la o los/las.

Os peliqueiros son (1)_____ protagonistas del carnaval llevando una cuidada vestimenta que puede llegar a pesar hasta 25 kilos. Con su elaborado y extravagante atuendo, llama (2)_____ atención (3)_____ mitra que llevan sobre (4)_____cabeza con un animal dibujado, (5)____ chocas en la cintura y su traje compuesto por chaqueta, pantalón, zamarra y otros accesorios. Los peliqueiros recorren **(6)** _____ calles de Laza azotando con su zamarra a quien se atreva a salir a **(7)** _____calle sin disfrazar. Reciben su nombre de **(8)** ____ piel de animal (pelica) que cuelga de **(9)** ____ parte trasera de **(10)** _____ máscara a modo de coleta.

Si (10) _____buena mesa es una de **(11)** ____ señas de identidad de Galicia, **(12)** _____ carnaval no lo es menos. Por eso cuando se unen, carnaval y gastronomía forman una pareja irresistible que da **(13)** _____mejores fiestas del año.

(14) ____cocido gallego es una exaltación de (15) ____ atractivos del cerdo y se acompaña de ternera, gallina, verduras y garbanzos. Por eso **(16)** _____ gran

escritor y gourmet Álvaro Cunqueiro decía que, para servir un buen cocido, siempre en compañía de unos buenos amigos, hacen falta tres fuentes "... que en una va **(17)** _____ carne de cerdo, en otra **(18)** _____gallina con la carne fresca, y en la otra **(19)** _____patatas con chorizos y garbanzos".

Quiz

https://www.youtube.com/watch?v=6c5EGwA1U_I

1. **Señala las siguientes frases con un V (verdadero) o un F (falso). Corrige las falsas**.

   1.1. El tema del vídeo es el Carnaval de Portugal.

   1.2. El vídeo pasa en la ciudad.

   1.3. Estas festividades son modernas.

   1.4. El traje de los personajes es blanco.

2. **El personaje del carnaval portugués se llama *peliqueiro*.**

   2.1. Indica un aspecto que tienen en común los dos carnavales.

_____
_____
_____

   2.2. Indica una diferencia entre los *peliqueiros* de Laza y los *caretos* de Podence.

_____
_____
_____

Escucha la canción y completa la letra con los verbos que faltan.

La vida es un carnaval
Celia Cruz

Todo aquél que piense que la vida (1) _____ desigual
Tiene que saber que no (2) _____ así
Que la vida (3) _____ una hermosura, hay que vivirla
Todo aquel que piense que (4)_____ solo y que (5) _____ mal
Tiene que saber que no (6)_____ así
Que en la vida no hay nadie solo, siempre hay alguien

Ay, no hay que (7) _____
Que la vida es un carnaval y es más bello (8)_____ cantando
Oh oh oh ay no hay que llorar (9)_____
Que la vida (10)_____ un carnaval y las penas se van (11)_____
Oh oh oh ay no hay que (12)_____
Que la vida es un carnaval y es más bello vivir cantando
Oh oh oh ay no hay que llorar
Que la vida es un carnaval y las penas se van cantando

Todo aquel que piense que la vida siempre es cruel
Tiene que saber que no es así
Que tan solo hay momentos malos y todo (13)_____
Todo aquel que piense que esto nunca va a (14)_____
Tiene que saber que no es así
Que al mal tiempo buena cara y todo cambia

Ay, no hay que llorar
Que la vida es un carnaval y es más bello vivir cantando
Oh oh oh ay no hay que llorar
Que la vida es un carnaval y las penas se van cantando

Oh oh oh ay no hay que llorar

Que la vida es un carnaval y es más bello vivir cantando

Oh oh oh ay no hay que llorar

Que la vida es un carnaval y las penas se van cantando

Carnaval, es para (15)_____

No hay que llorar, para gozar

Carnaval, para (16)_____

Hay que vivir cantando

Carnaval, la vida es un carnaval

No hay que llorar, todos (17)_____ cantar

Carnaval, ay señores

Hay que vivir cantando

Carnaval, todo aquel que piense

Que la vida es cruel

Carnaval, nunca estará solo

Hay que vivir cantando, dios está con él

2Para aquellos que se quejan tanto

Para aquellos que solo (18)_____

Para aquellos que(19) _____ las armas

Para aquellos que nos (20) _____

Para aquellos que (21)_____ la guerra

Para aquellos que 22) _____ pecando

Para aquellos que nos (23) _____

Para aquellos que nos (24) _____

¡Buen Trabajo!

Anexo 14

Escola Secundária de Rio Tinto nº 3
Ano Letivo: 2019\2020 Curso: 10º Grupo: O

Ficha 1

https://www.youtube.com/watch?v=S8j3r5ZKiOw

Después de visionar el vídeo, escribe el nombre de los objetos usando las palabras del recuadro.

(Ejercicio de producción propia)

Platos Vaso Taza Cubiertos Servilletas Fuente
Cuenco Tenedor Cuchara Cuchillo Cucharilla Jarra

(1) _____

(2)_____

(3)_____

(4)_____

(5)_____

(6)_____

(7)_____

(8)_____

(9)_____

(10)_____

(11)_____

(12)_____

Lee el texto

Desatino alimenticio

La narradora cuenta sus preocupaciones con su hija Nela.

La abuela está preocupada con Nela.

-Esta niña es catastrófica; está en pleno desarrollo y ¡mírala! Parece un pájaro, come fatal – explica en tono regañón.

La abuela goza de una salud envidiable. Siempre se alimentó de maravilla; fue pionera en el uso y disfrute de la dieta mediterránea y, además, de niña tomaba cereales para el desayuno, lo cual era toda una extravagancia en los tiempos que corrían. A sus años, la abuela está robusta y fuerte como un alcornoque; camina rápido, sube cuestas, viaja en metro y hace un siglo que no va al médico. Ella se lo achata todo a la buena alimentación. Entiende una barbaridad.

-Las chicas de tu edad necesitan mucho hierro, calcio y proteínas – regaña a Nela – lo que comas ahora afectará no solo a tu propia salud, sino también a la de los hijos que tengas en el futuro.

Nela mira a su abuela con el rostro impasible como un adoquín. No registra ni una sola de sus palabras. Ha decidido que tiene los muslos gordos y que la alimentación que propone la abuela solo contribuye a ampliárselos más todavía. Ahora que Nela necesita nutrirse tanto o mejor que en ningún otro periodo de su vida, mi niña huye despavorida de todo aquello que la conviene.

La abuela ha preparado un bonito encebollado que está para chuparse los dedos, pero mi hija lo mira con desdén. Solo desea lechuga.

Nela rechaza cualquier costumbre que enriquezca sus defensas, en cambio, siente una pasión especial por todo lo que la destruye: fumar, acostarse tarde, respirar toxinas en lugares donde falta el oxígeno y comer fatal.

-¡Ajjj! Mamá, ya lo sabes: yo nunca desayuno – miente- no me entra nada en el estómago a estas horas – Nela retrocede ante los cereales con leche que siempre le fascinaron.

Sus hábitos de desnutrición consisten en saltarse las comidas importantes, sobre todo el desayuno, y sustituir la fruta, la carne, el pescado y los huevos por cantidades ingentes de comida basura. Nada de lo que hay en nuestra nevera la satisface; los menús equilibrados que preparamos habitualmente la escandalizan; ella desea alimentos extraños que descubre en una revista para adolescentes y de los que nunca habíamos oído hablar.

Ella y sus amigos coquetean con los regímenes alimenticios tanto como los chicos. Intercambian recetas devastadoras con las que uno pierde grandes cantidades de kilos en tres días.

-Hoy solo puedo tomar un melocotón y cuatro litros de agua – anuncia contentísima.

Luego mientras ve la televisión, engulle distraídamente doritos, galletas, palomitas y chucherías diversas.

Sin embargo, los domingos tenemos suerte y nos salva la pericia culinaria de la abuela. Hoy nos ha homenajeado con espárragos trigueros a las tres salsas, dorada al horno con cítricos y, de postre, un delicioso carpacho de manzana bañado en jarabe de arce silvestre. Una exquisitez. Nela ha sucumbido sin chistar.

- ¿Puedo repetir? – pregunta refiriéndose al postre.

-Mañana empiezo el régimen – anuncia Nela mientras engulle alegremente – este es de despedida.

(Alejandra Vallejo-Nágera. Todas las tribulaciones de una madre sufridora. Temas de hoy, 2.ª edición)

Según la información del texto, contesta las preguntas.

1. Señala las siguientes frases con una V (verdadero) o una F (falso). Corrige las falsas.

(Ejercicio de producción propia)

a) ( ) Nela sigue la dieta mediterránea.

b) ( ) Los efectos de una mala alimentación pasan de generación en generación.

c) ( ) La abuela atribuye su salud a sus hábitos alimenticios.

d) ( ) Nela tiene hábitos autodestructivos.

e) ( ) A la chica le interesan más los chicos que los regímenes.

f) ( ) El régimen es más fuerte que los platos exquisitos de la abuela.

2. Explica con tus palabras las expresiones subrayadas en el texto.

(Ejercicio de producción propia)

a) Come fatal - _____

b) Siempre se alimentó de maravilla - _____

c) hace un siglo que no va al médico - _____

d) Entiende una barbaridad - _____

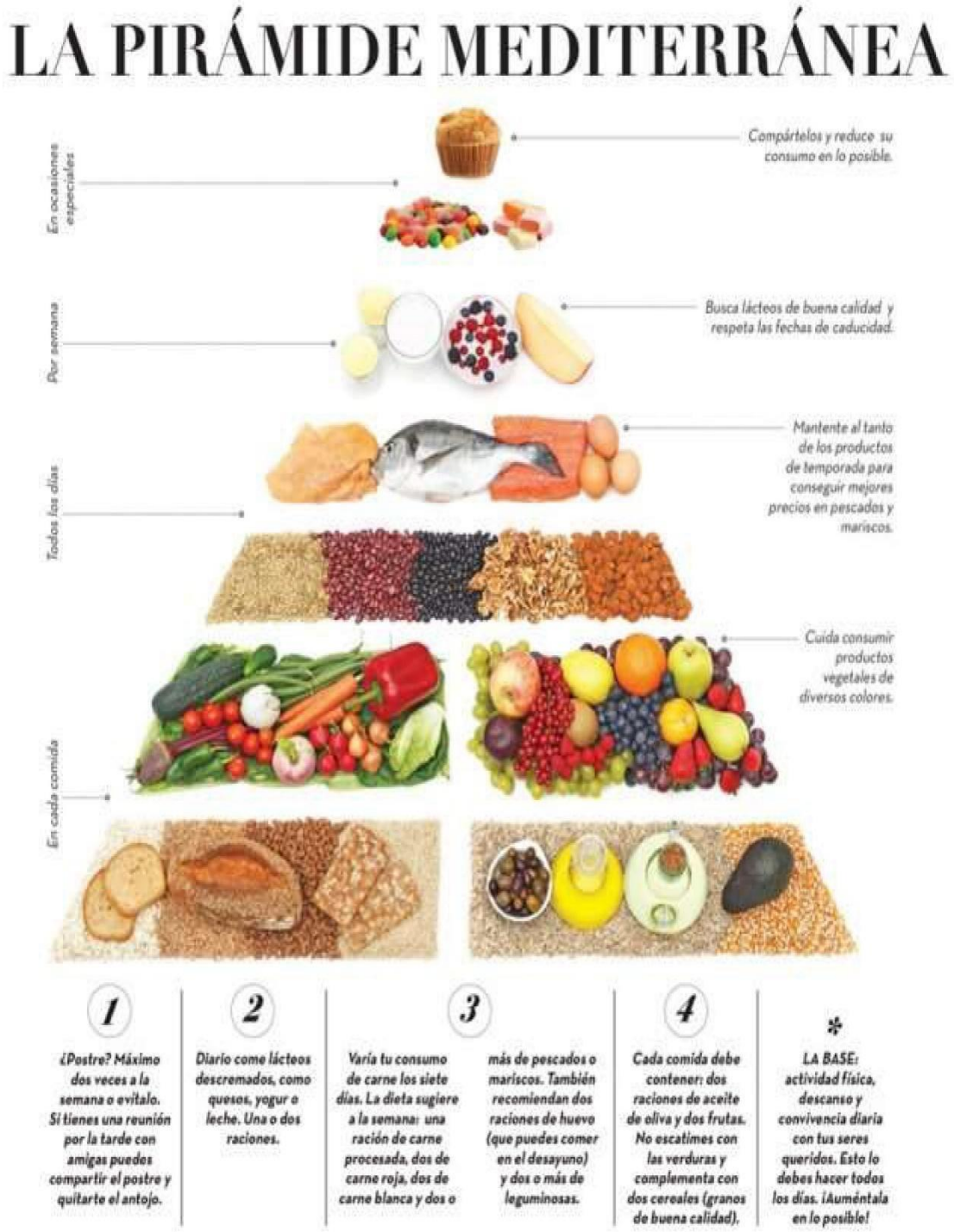
e) No registra ni una sola de sus palabras- _____

f) está para chuparse los dedos - _____

g) comida basura - _____

h) Hoy nos ha homenajeado - _____

La abuela fue de las primeras mujeres en seguir la dieta mediterránea. ¿Conoces esta dieta? sabes en qué consiste? Fíjate en la imagen.



Según la pirámide debemos comer en todas las comidas distintos tipos de alimentos.

3. Soluciona el ejercicio, tachando la palabra que no tiene relación con las demás.Al final escribe el nombre del tipo de alimentos del que forman parte. (Ejercicio de producción propia)

a) Pan Pasta Arroz Patatas ~~Pescado~~ ⟷ Hidratos de carbono

b) Espárragos Zanahoria Aceite de oliva Lechuga ⟷ _____

c) Naranja Fresa Caramelo Melocotón Manzana ⟷ _____

d) Garbanzos Lenteja Judías Calabaza ⟷ _____

e) Huevos Carne roja Repollo Pescado Marisco ⟷ _____

f) La leche Yogur Queso Mantequilla La miel ⟷ _____

g) Bollo Tarta Setas Chocolate Gomas Chicles ⟷ _____

h) Agua Zumo Vino Cerveza Sangría Pollo ⟷ _____

4. Completa las frases haciendo las combinaciones correctas.

(adaptado de la página web *taal ejercicios*)

1. Un terrón de	a) pan
2. Un racimo de	b) ajo
3. Una barra de	c) chocolate
4. Un diente de	d) jamón
5. Una pizca de	e) limón
6. Un manojo	f) azúcar
7.Una loncha de	g) sal
8. Una tabla de	h) uvas
9. Una rodaja	i) perejil

5. Después de ver el cortometraje *El café* completa las frases usando las preposiciones *con* o *sin*. (Ejercicio adaptado de la Gramática básica del estudiante de español).

a) ¿Has probado el chile _____(acompañamiento) carne?
b) María fue cenar _____(compañía) Martin.
c) Martín pagó la cena _____ (manera como se hace algo) la tarjeta de crédito.
d) ¿Te gustan las patatas _____(acompañamiento) la mayonesa?
e) ¿Te gusta el café _____(falta) azúcar?
f) El café, lo bebes ¿_____azúcar o _____azúcar?
g) Prefieres el café, ¿_____cafeína o normal?
h) El café, lo tomas ¿_____leche o solo?
i) La ensalada, la prefieres ¿_____vinagre o _____vinagre?
j) La pasta italiana, te gusta ¿_____queso o/y _____tomate?

6. Después de visionar la receta de los huevos rotos, señala ☑ con los ingredientes que necesitamos para hacer la receta.

https://www.youtube.com/watch?v=Wz8_pSK82jk

Huevos	Sal	leche	aceite de oliva
Pescado	lechuga	melocotón	chocolate
pasta	pimienta	vinagre	tostadas
pan	jamón	mantequilla	azúcar

¡Que aproveches!

Ficha 2

https://www.youtube.com/watch?v=61HGYCWn_X8

1. Después de ver el vídeo selecciona un plato típico de una comunidad autónoma de España. (Ejercicio de elaboración propia)

_____

_____

2. Describe los alimentos que forman parte de la receta que seleccionaste. (Ejercicio de elaboración propia)

_____

_____

_____

3. Después de leer la historia de los huevos rotos (pág. 112 del libro) escribe la receta de los huevos rotos. (Ejercicio adaptado del libro endirecto.com1,p.112)

_____

_____

_____

4. Lee las definiciones y localiza las palabras en la sopa de letras. (Ejercicio de elaboración propia)

Empieza por c: alimento ligero, generalmente dulce, que se suele comer sin necesidad.

Empieza por e: sinónimo de exquisitez.

Empieza por d: sinónimo de régimen alimenticio.

Empieza por v: objeto que se usa para beber agua.

Empieza por d: Forma parte de la comida basura.

Empieza por a: puede beberse con gas o sin gas.

Empieza por c: forman parte de los objetos para poner la mesa.

Empieza por a: forma parte de la dieta mediterránea.

Empieza por s: debes poner una pizca de

Empieza por d: es la primera comida del día.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
a	B	C	d	e	f	g	h	i	j	m	e	d	y	w	t
b	N	F	r	s	t	l	d	g	c	r	x	f	t	y	j
c	L	M	x	t	g	n	d	o	r	i	t	o	s	b	n
d	Z	V	l	i	a	c	e	p	t	a	r	a	x	c	k
e	X	Y	n	c	u	c	h	e	r	i	a	s	v	n	l
f	Y	V	a	c	e	i	t	e	d	e	o	l	i	v	a
g	T	C	s	a		c	u	b	i	e	r	t	o	s	v
h	V	Z	u	n	m	r	l	y	i	u	c	v	l	m	a
i	T	L	a	g	u	a	f	i	n	t	i	h	y	u	s
j	N	X	z	y	c	l	y	u	m	v	n	l	b	o	o
l	B	D	i	e	t	a	t	h	j	s	a	l	n	x	l
m	A	M	u	g	v	q	u	e	y	g	r	y	n	a	o
n	M	N	v	t	k	w	v	a	c	n	i	m	l	o	v
o	X	R	t	d	e	s	a	y	u	n	o	u	v	l	o

Realización de la Tarea final

Aplica todos los conocimientos adquiridos a lo largo de estas dos clases y en parejas escriben un diálogo entre un camarero y un cliente y Presentan el texto a la clase.

Para escribir el texto puedes usar una estructura similar presentada en el recuadro. ((Ejercicio de elaboración propia)

Camarero - ¡Hola! Buenas tardes.
Cliente - ¡Hola! Buenas tardes. Hay mesa para una /dos personas.
Camarero - ¿Qué desea tomar?
Cliente – Un vaso de agua / de zumo.

Camarero - ¿Qué desea ordenar para comer? (describir el menú) Una ración de tortilla de patatas; una ensalada; pasta con tomate, lentejas con chorizo.

Cliente - ¿Qué lleva la tortilla de patatas? Me gustaría la pasta de tomate con queso.

Camarero - ¿Que tomará de postre?

Cliente - Una manzana. / un pedazo de la tarta de fresa.

Camarero - ¿Toma un café? ¿Cómo se lo pongo?

Cliente - Un café solo por favor. / Un café con leche. / Un café sin azúcar.

- ¿Puede traer la cuenta, por favor?
- ¿Puedo pagar con tarjeta?
- Gracias estaba todo muy rico (dejar una propina).

Camarero – Gracias. adiós.

Cliente - Hasta pronto.

Anexo 15

¿Cómo aprendes el vocabulario?

*Obrigatório

1. 1. ¿Qué estrategias usas para memorizar las palabras? *

   Marcar apenas uma oval.

   - ◯ Decir las palabras en alta voz.
   - ◯ Traducirlas para al portugués.
   - ◯ Hago asociaciones entre las palabras.
   - ◯ Escribirlas muchas veces en el cuaderno.
   - ◯ Imaginar la imagen que representa la palabra.
   - ◯ Outro: _____

2. 2. ¿Cómo superas el desconocimiento de vocabulario? *

   Marcar apenas uma oval.

   - ◯ Pido ayuda a la profesora.
   - ◯ Pido ayuda a mis compañeros.
   - ◯ Uso un diccionario.
   - ◯ Outro: _____

3. 3. ¿Cuáles son los inputs (textos, imágenes, vídeos y canciones) con los que aprendes más palabras y sus significados? *

   _____

4. 4. ¿Aprendes con más facilidad las palabras y su significado cuando se presentan en un contexto o cuando se presentan de modo aislado? *

   _____

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

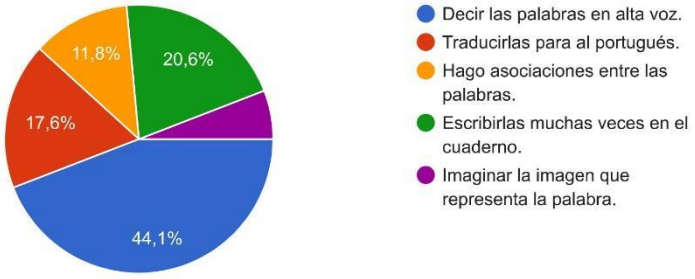
Anexo 16

¿Cómo aprendes el vocabulario?

34 respostas

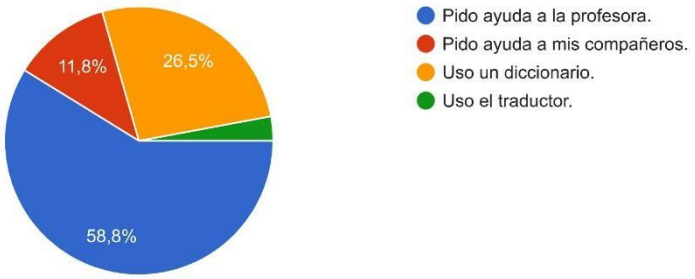
1. ¿Qué estrategias usas para memorizar las palabras?

34 respostas



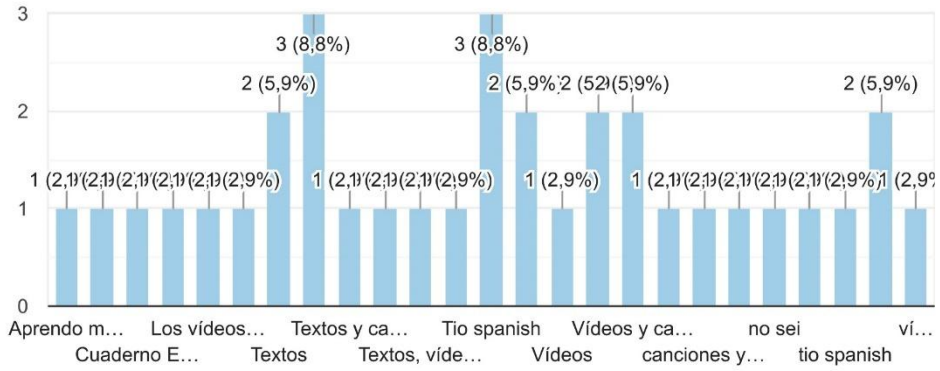
2. ¿Cómo superas el desconocimiento de vocabulario?

34 respostas



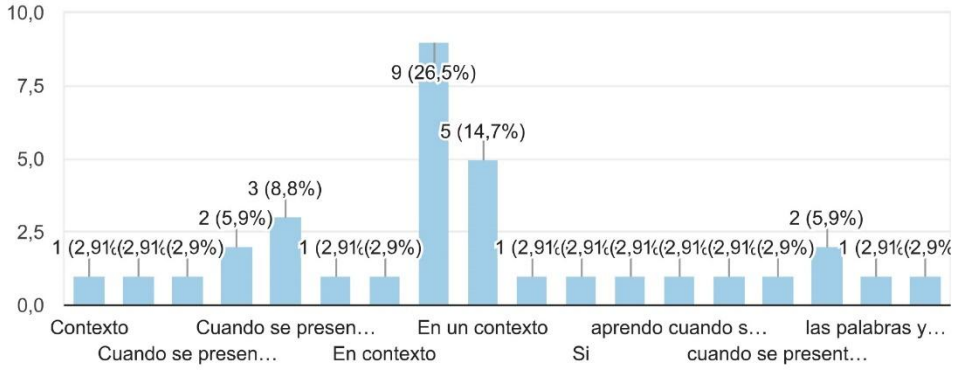
3. ¿Cuáles son los inputs (textos, imágenes, vídeos y canciones) con los que aprendes más palabras y sus significados?

34 respostas



4. ¿Aprendes con más facilidad las palabras y su significado cuando se presentan en un contexto o cuando se presentan de modo aislado?

34 respostas



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço - Política de Privacidade

Google Formulários

Anexo 17

Atividades aplicadas no âmbito da disciplina de Espanhol - 11.º ano

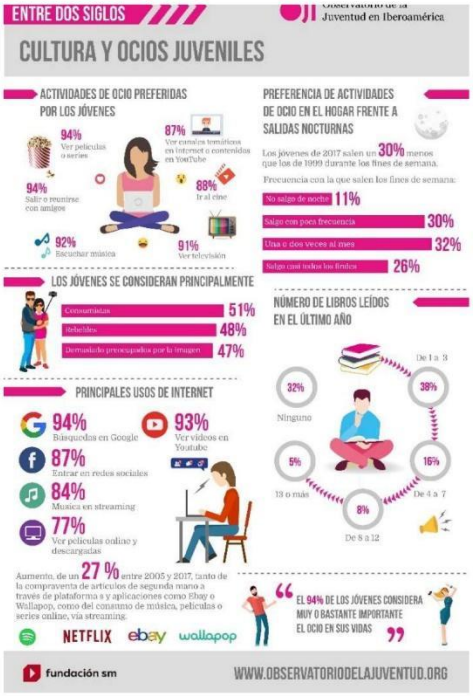
Ficha 1

Lee el texto y observa la infografía

Los jóvenes y el tiempo de ocio

Más del 90% de los jóvenes consideran el ocio como un valor muy o bastante importante en sus vidas, tanto o más que el valor concedido a las amistades, los estudios o las competencias profesionales. Es por lo que el análisis de la cultura y el ocio se presentan como una dimensión clave para entender el universo juvenil.

La siguiente infografía, resume los principales hallazgos con respecto a las actividades de ocio y tiempo libre resultantes de la investigación *"Jóvenes Españoles entre dos siglos (1984-2017)"* publicada por la Fundación SM en diciembre de 2017.



Una de las principales conclusiones que aporta el estudio "Jóvenes Españoles entre dos siglos (1984-2017)" es la presencia de un fenómeno de generalización de las prácticas de ocio entre los jóvenes: la mayoría de ellos coincide en gustos y preferencias, una uniformidad que confirma la existencia de una "cultura del ocio" variada y muy asentada.

Las tecnologías digitales se presentan como un elemento inherente a esta cultura del ocio, un verdadero rasgo diferencial de esta generación de jóvenes que, a diferencia de las anteriores, confieren una importancia menor a las salidas nocturnas (ir a bares y discotecas) y mayor al deporte y a las prácticas de ocio que se realizan en el hogar (ver series o películas, contenidos en YouTube, etc.).

(Texto adaptado del observatorio de la juventud)

1

1. Basado en el texto, llena los huecos.

Según el estudio [1]_____hecho por la MS [2]_____de los jóvenes creen que el tiempo de [3]_____es muy importante.

El estudio [4]_____que hay una [5]_____entre sus gustos y preferencias, por lo tanto, podemos decir que hay una "[6]_____".

El estudio comprobó que en la actualidad los jóvenes prefieren las actividades de ocio practicadas en [7]_____a las [8]_____.

2. Según la infografía, contesta a las siguientes preguntas.

2.1 - ¿Cuáles son las actividades de ocio que a los jóvenes les gustan más?

_____

_____

2.2 ¿Cuáles son las páginas Web que más usan?

_____

_____

2.3 ¿En la actualidad, los jóvenes tienen hábitos de lectura? (justifícalo)

_____

_____

¿Qué hacer en tiempo de ocio?

Aficiones y espectáculos

Ir al cine

Ir al Concierto

jugar videojuegos

Ir al Museo

Ir al Teatro

Ir al parque de atracciones

Oír Música

Clases de música

Hacer voluntariado

leer un Libro

Repaso de los verbo gustar, encantar, interesar y molestar.

3. Llena los huecos con los verbos encantar, gustar, interesar molestar

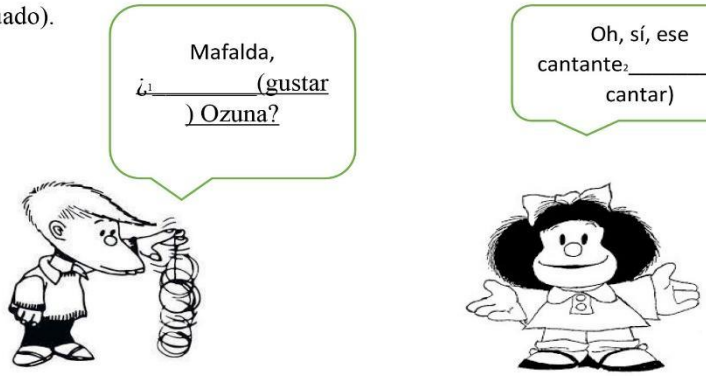
A	Mí	me		Los libros (el Sustantivo en plural)
	Ti	te		
	Él, ella, usted	le		
	Nosotros (as)	nos		El libro (Sustantivo en singular) verbo en infinitivo
	Vosotros (as)	Os		
	Ellos, ellas, ustedes	Les		

Adverbios de cantidad

4. Después de leer el comic, enumera los adverbios de cantidad.

---

5. Completa el dialogo de Mafalda y Manolito (usa el verbo gustar y el adverbio más adecuado).



- Mafalda ¿3_____ (gustar) este grupo musical?
- No, a mí no me gustan 4_____ esas músicas y tampoco me 5_____(gustar) cantar Karaoke.
- ¿y te gusta 6_____o 7_____ bailar?
- ¿Bailar no me gusta 8_____ y a ti Manolito?
- Oh, sí bailar me 9_____ (encantar).
- ¿A ti te 10_____ (molestar) la ópera?
- Sí me 11_____ (molestar)12_____ los sonidos graves.
- ¿A tu amiga Susanita le gustan 13_____las películas románticas?
- Creo que 14____le gustan 15_____ las películas románticas. A ella le 16_____(Gustar) los conciertos.

- ¿Manolito a ti te [17]_____ (gustar) los libros de Harry Potter?
- Sí me gustan, pero las películas basadas en el libro [18] _____ (encantar).

6. Escribe una frase describiendo dos actividades de ocio que te gusten y una que no te guste. (utiliza los adverbios de cantidad).

_____

_____

7. Selecciona una actividad que te encante.

_____

_____

_____

Los ejercicios de la ficha son de elaboración propia.

Test: ¿Eres lector o cinéfilo? Rodea el símbolo que corresponde a tu opción. Luego, cuenta el número de qué has obtenido (ejercicio adaptado del libro español 2, p.62)

1.

1. Tienes algo importante que comunicar a un amigo que está lejos…

☐ ⬭ le escribes una carta.
☐ ▲ le envías un e-mail.
☐ ■ lo llamas por teléfono.

2. En un mes, puedes leer…

☐ ⬭ diez palabras.
☐ ▲ cien páginas.
☐ ■ cinco libros

3. Te gustan los cómics…

☐ ⬭ con bocadillos grandes.
☐ ▲ con buenos bocadillos.
☐ ■ Sin texto.

4. Estás leyendo en el salón mientras tu hermana mira la tele …

☐ ⬭ echas un vistazo a la tele de vez en cuando.
☐ ▲ cierras el libro para ver la tele.
☐ ■ si el libro es bueno, ni te das cuenta de que la tele está encendida.

5. En tu diario íntimo …

☐ ⬭ solo hay texto.
☐ ▲ hay muchos dibujos.
☐ ■ hay de todo: historias y fotos.

6. La magia de Harry Potter se encuentra

6

☐ ⬭ en la película.

☐ ▲ en el libro

☐ ■ primero en el libro y luego en la película.

Puntuación:

Mayoría de ⬭

Devorador(a) de papel impreso. Cuando lees una historia que te gusta, vives lo que viven los personajes. La gran ventaja del libro es que cabe en un bolsillo y que basta con abrirlo para salir volando.

Mayoría de ▲

Devorador (a) de rollos de película. No te gusta mucho leer o solo te gustan los comics. Lo que a ti te va es la imagen: la tele, el vídeo y, sobre todo, el cine.

Mayoría de ■

Formas parte de la gente que disfruta tanto viendo una película como leyendo un libro. ¡El cine y la literatura no están reñidos, se complementan!

Ficha 2

Tiempo de ocio

Visualización de vídeo http://www.rtve.es/alacarta/videos/comando-actualidad/comando-actualidad-menos-videoconsola-mas-ejercicio/5438117/ hasta el minuto3.36

1. Describe el tema del vídeo.

_____

1.1 ¿Cuál es el número de niños que hacen deportes en España?

_____

1.2 ¿Cuántas horas hacen deporte los alumnos del segundo bachillerato ¿Crees que son suficientes? ¿Cuántas horas tiene la asignatura de educación física en Finlandia?

_____

_____

1.3 ¿Por qué es importante hacer ejercicio físico?

_____

_____

2. Lee el artículo y después llena los huecos (escribe el nombre del deporte según las definiciones presentadas).

¡Está comprobado! La actividad física es también buena para tu cabeza. El movimiento, además de los conocidos beneficios fisiológicos, tiene una serie de efectos positivos en el desarrollo mental te permite adquirir confianza en ti mismo, expresarte mejor, desarrollar sentimientos de éxito y hacer nuevos amigos.

[1]_____ es un deporte divertido que se practica al aire libre. Sólo necesitas una raqueta, unas pelotas y un amigo para jugar. [2]_____ te ayuda a mejorar:

- La velocidad: ¡tienes que correr detrás de la pelota todo el tiempo!
- La agilidad: cambias de dirección hasta 5 veces en 10 segundos.

8

- La coordinación general y sobre todo la coordinación entre el ojo y la mano (¡si quieres darle a la pelota!).
- Flexibilidad: no te olvides de que, para lanzarte al campo, es imprescindible un buen entrenamiento.

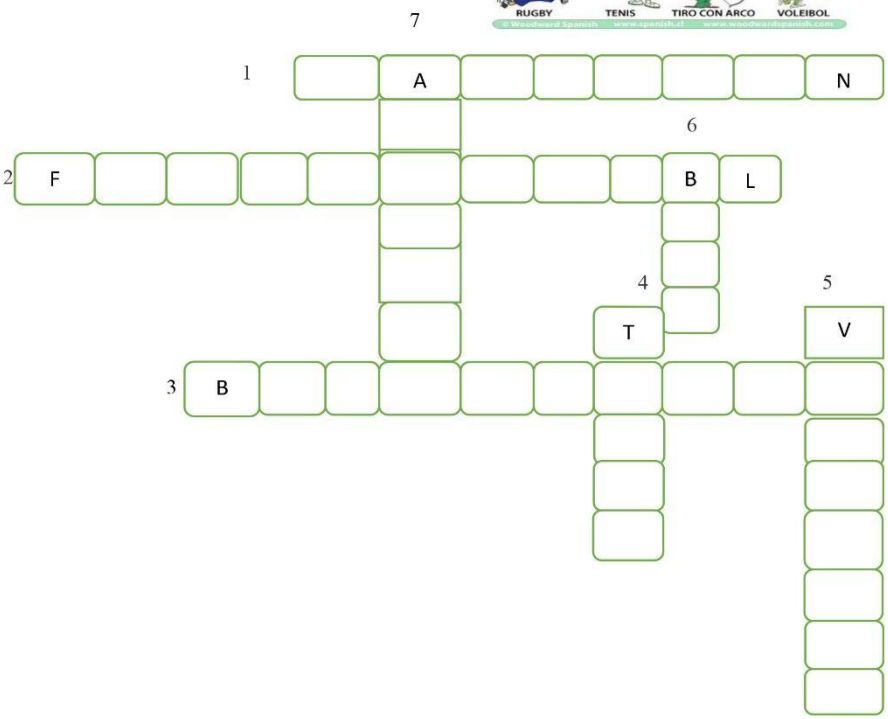
[3]_____ - Cada vez hay más personas en el mundo que practican [4]_____ y es que son muchos los beneficios que nos proporcionan. La práctica continua, con el adecuado seguimiento de un maestro, te ayuda a aumentar tu autoestima, mejora tu estado físico y psicológico, aumenta tu concentración, desarrolla tus reflejos y tu capacidad de reacción y, por supuesto, es una de las mejores formas de defensa personal.

Es una actividad deportiva no competitiva que se realiza sobre senderos balizados y homologados por el organismo competente de cada país.

El [5]_____ busca acercar a las personas al medio natural y al conocimiento de la zona a través del patrimonio y los elementos etnográficos y culturales tradicionales, utilizando preferentemente el sistema tradicional de vías de comunicación, tales como cañadas reales, caminos vecinales y senderos. El [6]_____ constituye una simbiosis entre deporte, cultura y medio ambiente.

El [7]_____ es el estilo de vida más cotidiano. Incluye poco ejercicio, suele aumentar el régimen de problemas de salud, especialmente aumento de peso (obesidad) y padecimientos cardiovasculares. Es un estilo de vida frecuente en las ciudades modernas, altamente tecnificadas, donde todo está pensado para evitar grandes esfuerzos físicos.

3. Completa el crucigrama con los siguientes deportes.



4. Repasso de los verbos preferir, querer, pensar, poder

Presente de indicativo: preferir

1. Escribe los verbos, querer, pensar, preferir y poder en el presente del indicativo.

Verbo querer	**Verbo pensar**	**Verbo preferir**	Verbo poder
	Yo		
		Tu	
Él quiere			
	Nosotros		
		Vosotros	
Ellos quieren			

Escribe los verbos, ir y aceptar

Verbo Ir	**Verbo aceptar**
Yo	
Tú	
Él/Ella/Usted	
Nosotros	
Vosotros	
Ellos/Ellas/Ustedes	

Mira y recuerda cómo puedes invitar a alguien.

Invitar y ponerse de acuerdo	Aceptar	Rechazar y proponer alternativa
Pues, mira, ¿Quieres…? ¿Te apetece…? Oye, ¿Vamos a…? ¿Tienes ganas de…? ¿Por qué no vamos…? ¿Te viene/parece bien…? ¿A qué hora/cuándo/dónde/qué día/cómo quedamos? ¿Qué tal a las cuatro?	¡Qué buena idea! ¡Fenomenal! Venga, ¡vale! ¡Estupendo! Sí, claro. Claro, me gusta la idea. Me parece genial. Perfecto, hasta entonces/el sábado/luego. Sí, muy bien, allí estaré.	¡Qué pena! Lo siento, no puedo, es que… No, gracias, tengo que… Perdona, pero ya he quedado. No puedo, ¿te parece bien mañana? No, mejor a las ocho. ¿De acuerdo?

Realización de la Tarea final

Aplica todos os conocimientos adquiridos al largo de estas dos clases e …

- invicta tu compañero(a) para hacer una actividad de ocio que te gusta.
- pídele que te conteste
- Contesta también su invitación

Los ejercicios de la ficha son de elaboración propia.

Anexo 18

4 DE DICIEMBRE DE 2019

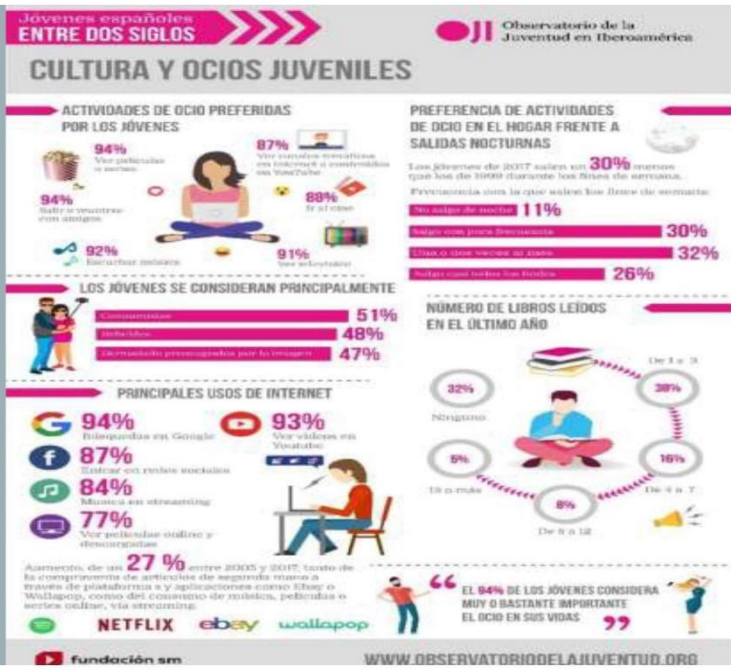
Contenidos:

- Tiempo de ocio;
- Verbo gustar y adverbios de cantidad;
- Expresar gustos.

TIEMPO DE OCIO

INFOGRAFÍA

HTTPS://WWW.OBSERVATORIODELAJUVENTUD.ORG/INFOGRAFIA-CULTURA-Y-OCIO-JUVENILES-JOVENES-ESPANOLES-84-17/



TIEMPO DE OCIO

- A los jóvenes españoles les gusta ver películas o series (94%), salir y reunirse con amigos (94%), escuchar música (92%), ver televisión (91%) e ir al cine (91%).

TIEMPO DE OCIO

- Las páginas web más usadas por los jóvenes son: Google (94%), Youtube (93%), Facebook (87%), páginas para oír música en streaming (84%) y para ver películas online (77%).

TIEMPO DE OCIO

- No, los jóvenes leen poco, los datos indican que 32% de los jóvenes no leen ningún libro. Solo 38% de los encuestados leen 1 a 3 libros por año.

VERBO GUSTAR

El verbo GUSTAR

Yo	**me**	gusta(n)
Tú	**te**	gusta(n)
Él / Ella / Usted	**le**	gusta(n)
Nosotros(as)	**nos**	gusta(n)
Vosotros(as)	**os**	gusta(n)
Ellos / Ellas / Ustedes	**les**	gusta(n)

no se usan los pronombres personales sujeto

se usan los pronombres complemento

EN EL SINGULAR Y VERBO EN INFINITIVO

a mí me	gusta	el chocolate
a ti te		bailar
a él le		hacer deportes
a ella le		ir a la playa
a usted le		el amarillo
a nosotros nos		tu nueva casa
a vosotros os		
a ellos les		
a ellas les		
a ustedes les		

EN EL PLURAL

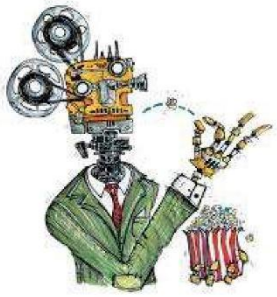
a mí me a ti te a él le a ella le a usted le a nosotros nos a vosotros os a ellos les a ellas les a ustedes les	gustan	las hamburguesas las películas de terror los deportes acuáticos las playas de Cancún las ropas amarillas tus nuevos zapatos

Me molesta el ruido.
Me molesta escuchar un teléfono en el cine.
Me molesta que no seas honesto, Vicente.
Me molestan las personas incoherentes.

Me encanta el mango.
Me encanta cocinar sin prisa.
Me encanta que cuides tu ciudad.
Me encantan las personas con energía.

El verbo gustar
1.
(no) me te le nos os les gusta cantar cocinar estudiar jugar caminar dibujar
2.
(no) me te le nos os les gusta la flor el café el perro la pizza el libro la mesa
3. 3.
(no) me te le nos os les gustan las flores los libros las mesas los teléfonos los autos las camisas
4.
A mí a ti a él a nosotros a vosotros a ellos (no) me te le nos os les gusta cantar cocinar estudiar jugar caminar dibujar
Scan me
SPANISH UNICORN.COM
Me gusta el café americano.
No te gusta el café americano.
A mí me gusta la leche.
A ellos les gusta cantar.
A nosotros no nos gusta madrugar.

PARA MÍ LO QUE ESTÁ MAL ES QUE UNOS POCOS TIENEN MUCHO, MUCHOS TIENEN POCO Y ALGUNOS NO TIENEN NADA
SÍ ESOS ALGUNOS QUE NO TIENEN NADA TUVIERAN ALGO DE LO POCO QUE TIENEN LOS MUCHOS QUE TIENEN POCO....
Y SÍ LOS MUCHOS QUE TIENEN POCO TUVIERAN UN POCO DE LO MUCHO QUE TIENEN LOS POCOS QUE TIENEN MUCHO, HABRÍA MENOS LÍOS
PERO NADIE HACE MUCHO, POR NO DECIR NADA, PARA MEJORAR UN POCO ALGO TAN SIMPLE



¿CINÉFILO O LECTOR?

- http://www.rtve.es/alacarta/videos/comando-actualidad/comando-actualidad-menos-videoconsola-mas-ejercicio/5438117/

Anexo 19

5 DE DICIEMBRE DE 2019

Contenidos:

- Tiempo de ocio;
- Deportes;
- Hacer invitaciones.

DOCUMENTAL

- http://www.rtve.es/alacarta/videos/comando-actualidad/comando-actualidad-menos-videoconsola-mas-ejercicio/5438117/

DEPORTES

La Obesidad infantil y el incremento de la asignatura de educación física en la escuela.

DEPORTES

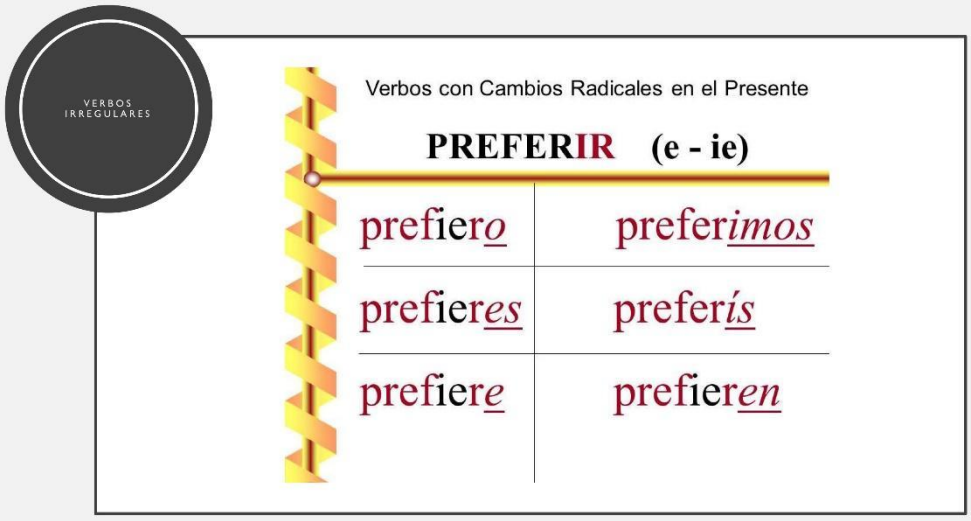
- En España solo 4 en cada 10 niños practican deportes.

DEPORTES

- La asignatura de Educación física solo tiene 2 horas por semana. Es poco tiempo debería ser 1 hora por día.
- En Finlandia los alumnos practican 5 horas de educación física por semana.

DEPORTES

- El ejercicio físico mejora el rendimiento escolar, aumenta los años de vida (1 minuto aumenta 7 a 10 años de vida) y, aliado a una alimentación saludable, combate la obesidad infantil.



Querer
Yo quiero
Tú quieres
Él / Ella / Usted quiere
Nosotros / Nosotras queremos
Vosotros / Vosotras queréis
Ellos / Ellas / Ustedes quieren

Presente
(yo) acepto
(tú) aceptas
(él/ella/Ud.) acepta
(nosotros) aceptamos
(vosotros) aceptáis
(ellos/ellas/Uds.) aceptan

Presente

(yo) voy
(tú) vas
(él/ella/Ud.) va
(nosotros) vamos
(vosotros) vais
(ellos/ellas/Uds.) van

Anexo 20

Escola Secundária de Rio Tinto nº 3
Ano Letivo: 2019\2020 Curso: 11º Grupo: M

En esta unidad didáctica fui capaz de

1.		
Leer y comprender textos sobre actividades de ocio.		
Comparar características culturales entre Portugal y España.		
Enumerar actividades de tiempo libre.		
Enumerar deportes.		
Expresar gustos y aficiones.		
Utilizar los adverbios de cantidad.		
Utilizar el verbo "encantar" en sus distintos significados.		
Invitar a alguien.		
Aceptar una invitación.		
Rechazar una invitación y proponer una alternativa.		

A lo largo de la clase

2.		
Soy autónomo(a) en la realización de las tareas.		
Participo oralmente.		
Expreso dudas o dificultades cuando necesito.		
Colaboro con mis compañeros.		
Me comporto de forma adecuada.		

1

Adquisición de vocabulario

3. ¿Qué palabras nuevas has aprendido en esta UD?

_____

_____

4. Selecciona dos de las fuentes, con las cuales has aprendido más vocabulario en esta unidad didáctica.

Los textos.	
Los vídeos.	
La profesora.	
Los compañeros.	
Las imágenes	
Otras: _____	

5. Reflexiona sobre las diferencias y semejanzas de vocabulario entre los dos idiomas (español y el portugués). Apunta algunas semejanzas y diferencias (por ejemplo, falsos amigos) aprendidos en esta UD.

_____

_____

_____

Anexo 21

AERT3 | REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO

Escola Secundária de Rio Tinto nº 3
Ano Letivo: 2019\2020 Curso: 11º Grupo: M

U.PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS

En esta unidad didáctica fui capaz de

1.		
Leer y comprender textos sobre actividades de ocio.	X	
Comparar características culturales entre Portugal y España.	X	
Enumerar actividades de tiempo libre.	X	
Enumerar deportes.	X	
Expresar gustos y aficiones.	X	
Utilizar los adverbios de cantidad.	X	
Utilizar el verbo "encantar" en sus distintos significados.	X	
Invitar a alguien.		X
Aceptar una invitación.		X
Rechazar una invitación y proponer una alternativa.		X

A lo largo de la clase

2.		
Soy autónomo(a) en la realización de las tareas.	X	
Participo oralmente.	X	
Expreso dudas o dificultades cuando necesito.	X	
Colaboro con mis compañeros.	X	
Me comporto de forma adecuada.	X	

1

Adquisición de vocabulario

3. ¿Qué palabras nuevas has aprendido en esta UD?

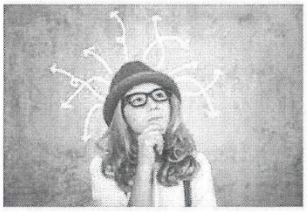
Molestar, hogar, senderos y senderismo.

4. Selecciona dos de las fuentes, con las cuales has aprendido más vocabulario en esta unidad didáctica.

Los textos.	X
Los vídeos.	X
La profesora.	
Los compañeros.	
Las imágenes	X
Otras:	

5. Reflexiona sobre las diferencias y semejanzas de vocabulario entre los dos idiomas (español y el portugués). Apunta algunas semejanzas y diferencias (por ejemplo, falsos amigos) aprendidos en esta UD.

Las palabras: molestar, senderismo y libro.



En esta unidad didáctica fui capaz de

1.		
Leer y comprender textos sobre actividades de ocio.	X	
Comparar características culturales entre Portugal y España.	X	
Enumerar actividades de tiempo libre.	X	
Enumerar deportes.	X	
Expresar gustos y aficiones.	X	
Utilizar los adverbios de cantidad.	X	
Utilizar el verbo "encantar" en sus distintos significados.	X	
Invitar a alguien.	X	
Aceptar una invitación.	X	
Rechazar una invitación y proponer una alternativa.	X	

A lo largo de la clase

2.		
Soy autónomo(a) en la realización de las tareas.	X	
Participo oralmente.	X	
Expreso dudas o dificultades cuando necesito.	X	
Colaboro con mis compañeros.	X	
Me comporto de forma adecuada.	X	

1

Adquisición de vocabulario

3. ¿Qué palabras nuevas has aprendido en esta UD?

Hogar, Senderos, Parque de atracciones y senderismo.

4. Selecciona dos de las fuentes, con las cuales has aprendido más vocabulario en esta unidad didáctica.

Los textos.	X
Los vídeos.	X
La profesora.	
Los compañeros.	
Las imágenes	
Otras:	

5. Reflexiona sobre las diferencias y semejanzas de vocabulario entre los dos idiomas (español y el portugués). Apunta algunas semejanzas y diferencias (por ejemplo, falsos amigos) aprendidos en esta UD.

No sé.

En esta unidad didáctica fui capaz de

1.		
Leer y comprender textos sobre actividades de ocio.	✓	
Comparar características culturales entre Portugal y España.	✓	
Enumerar actividades de tiempo libre.	✓	
Enumerar deportes.	✓	
Expresar gustos y aficiones.	✓	
Utilizar los adverbios de cantidad.	✓	
Utilizar el verbo "encantar" en sus distintos significados.	✓	
Invitar a alguien.	✓	
Aceptar una invitación.	✓	
Rechazar una invitación y proponer una alternativa.	✓	

A lo largo de la clase

2.		
Soy autónomo(a) en la realización de las tareas.	✓	
Participo oralmente.	✓	
Expreso dudas o dificultades cuando necesito.	✓	
Colaboro con mis compañeros.	✓	
Me comporto de forma adecuada.	✓	

1

Adquisición de vocabulario

3. ¿Qué palabras nuevas has aprendido en esta UD?

Padecimientos, senderos y simbiosis.

4. Selecciona dos de las fuentes, con las cuales has aprendido más vocabulario en esta unidad didáctica.

Los textos.	✓
Los vídeos.	✓
La profesora.	
Los compañeros.	
Las imágenes	
Otras:	

5. Reflexiona sobre las diferencias y semejanzas de vocabulario entre los dos idiomas (español y el portugués). Apunta algunas semejanzas y diferencias (por ejemplo, falsos amigos) aprendidos en esta UD.

Senderismo y libro.

En esta unidad didáctica fui capaz de

1.		
Leer y comprender textos sobre actividades de ocio.	X	
Comparar características culturales entre Portugal y España.	X	
Enumerar actividades de tiempo libre.	X	
Enumerar deportes.	X	
Expresar gustos y aficiones.	X	
Utilizar los adverbios de cantidad.	X	
Utilizar el verbo "encantar" en sus distintos significados.	X	
Invitar a alguien.	X	
Aceptar una invitación.	X	
Rechazar una invitación y proponer una alternativa.	X	

A lo largo de la clase

2.		
Soy autónomo(a) en la realización de las tareas.	X	
Participo oralmente.	X	
Expreso dudas o dificultades cuando necesito.	X	
Colaboro con mis compañeros.	X	
Me comporto de forma adecuada.	X	

1

Adquisición de vocabulario

3. ¿Qué palabras nuevas has aprendido en esta UD?

según, bachillerato, hogar, sendero, y senderismo

4. Selecciona dos de las fuentes, con las cuales has aprendido más vocabulario en esta unidad didáctica.

Los textos.	
Los vídeos.	X
La profesora.	X
Los compañeros.	
Las imágenes	
Otras:	

5. Reflexiona sobre las diferencias y semejanzas de vocabulario entre los dos idiomas (español y el portugués). Apunta algunas semejanzas y diferencias (por ejemplo, falsos amigos) aprendidos en esta UD.

Adelante y senderismo.

En esta unidad didáctica fui capaz de

1.		
Leer y comprender textos sobre actividades de ocio.	X	
Comparar características culturales entre Portugal y España.	X	
Enumerar actividades de tiempo libre.	X	
Enumerar deportes.	X	
Expresar gustos y aficiones.	X	
Utilizar los adverbios de cantidad.	X	
Utilizar el verbo "encantar" en sus distintos significados.	X	
Invitar a alguien.	X	
Aceptar una invitación.	X	
Rechazar una invitación y proponer una alternativa.	X	

A lo largo de la clase

2.		
Soy autónomo(a) en la realización de las tareas.	X	
Participo oralmente.	X	
Expreso dudas o dificultades cuando necesito.	X	
Colaboro con mis compañeros.	X	
Me comporto de forma adecuada.	X	

1

Adquisición de vocabulario

3. ¿Qué palabras nuevas has aprendido en esta UD?

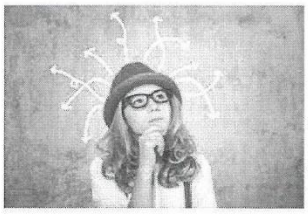
hablargos, hogar, ahogarse, talleres.

4. Selecciona dos de las fuentes, con las cuales has aprendido más vocabulario en esta unidad didáctica.

Los textos.	
Los vídeos.	X
La profesora.	X
Los compañeros.	
Las imágenes	
Otras:	

5. Reflexiona sobre las diferencias y semejanzas de vocabulario entre los dos idiomas (español y el portugués). Apunta algunas semejanzas y diferencias (por ejemplo, falsos amigos) aprendidos en esta UD.

talleres = workshops ; rato = "bocado" en portugués.



En esta unidad didáctica fui capaz de

1.		
Leer y comprender textos sobre actividades de ocio.	X	
Comparar características culturales entre Portugal y España.	X	
Enumerar actividades de tiempo libre.	X	
Enumerar deportes.	X	
Expresar gustos y aficiones.	X	
Utilizar los adverbios de cantidad.	X	
Utilizar el verbo "encantar" en sus distintos significados.	X	
Invitar a alguien.	X	
Aceptar una invitación.	X	
Rechazar una invitación y proponer una alternativa.	X	

A lo largo de la clase

2.		
Soy autónomo(a) en la realización de las tareas.	X	
Participo oralmente.	X	
Expreso dudas o dificultades cuando necesito.	X	
Colaboro con mis compañeros.	X	
Me comporto de forma adecuada.	X	

1

Adquisición de vocabulario

3. ¿Qué palabras nuevas has aprendido en esta UD?

senderos, tecnificados

4. Selecciona dos de las fuentes, con las cuales has aprendido más vocabulario en esta unidad didáctica.

Los textos.	X
Los vídeos.	X
La profesora.	X
Los compañeros.	
Las imágenes	
Otras: Diccionario	

5. Reflexiona sobre las diferencias y semejanzas de vocabulario entre los dos idiomas (español y el portugués). Apunta algunas semejanzas y diferencias (por ejemplo, falsos amigos) aprendidos en esta UD.

Algunas semejanzas son las pronuncias y diferencias son como se escribe las palabras.

En esta unidad didáctica fui capaz de

1.		
Leer y comprender textos sobre actividades de ocio.	X	
Comparar características culturales entre Portugal y España.	X	
Enumerar actividades de tiempo libre.	X	
Enumerar deportes.	X	
Expresar gustos y aficiones.	X	
Utilizar los adverbios de cantidad.	X	
Utilizar el verbo "encantar" en sus distintos significados.	X	
Invitar a alguien.	X	
Aceptar una invitación.	X	
Rechazar una invitación y proponer una alternativa.	X	

A lo largo de la clase

2.		
Soy autónomo(a) en la realización de las tareas.	X	
Participo oralmente.	X	
Expreso dudas o dificultades cuando necesito.		X
Colaboro con mis compañeros.	X	
Me comporto de forma adecuada.	X	

1

Adquisición de vocabulario

3. ¿Qué palabras nuevas has aprendido en esta UD?

hogar, sendero, senderos y molestar

4. Selecciona dos de las fuentes, con las cuales has aprendido más vocabulario en esta unidad didáctica.

Los textos.	
Los vídeos.	
La profesora.	X
Los compañeros.	
Las imágenes	X
Otras: diccionario	

5. Reflexiona sobre las diferencias y semejanzas de vocabulario entre los dos idiomas (español y el portugués). Apunta algunas semejanzas y diferencias (por ejemplo, falsos amigos) aprendidos en esta UD.

Falsos amigos: libro y molestar

Adquisición de vocabulario

3. ¿Qué palabras nuevas has aprendido en esta UD?

Hogar, in de marcha y sendeiros

4. Selecciona dos de las fuentes, con las cuales has aprendido más vocabulario en esta unidad didáctica.

Los textos.	
Los vídeos.	X
La profesora.	X
Los compañeros.	
Las imágenes	
Otras:	

5. Reflexiona sobre las diferencias y semejanzas de vocabulario entre los dos idiomas (español y el portugués). Apunta algunas semejanzas y diferencias (por ejemplo, falsos amigos) aprendidos en esta UD.

Las palabras: libro y molestar

En esta unidad didáctica fui capaz de

1.		
Leer y comprender textos sobre actividades de ocio.		
Comparar características culturales entre Portugal y España.	X	
Enumerar actividades de tiempo libre.	X	
Enumerar deportes.	X	
Expresar gustos y aficiones.	X	
Utilizar los adverbios de cantidad.	X	
Utilizar el verbo "encantar" en sus distintos significados.	X	
Invitar a alguien.	X	
Aceptar una invitación.	X	
Rechazar una invitación y proponer una alternativa.	X	

A lo largo de la clase

2.		
Soy autónomo(a) en la realización de las tareas.	X	
Participo oralmente.	X	
Expreso dudas o dificultades cuando necesito.	X	
Colaboro con mis compañeros.	X	
Me comporto de forma adecuada.	X	

1

En esta unidad didáctica fui capaz de

1.		
Leer y comprender textos sobre actividades de ocio.	X	
Comparar características culturales entre Portugal y España.	X	
Enumerar actividades de tiempo libre.	X	
Enumerar deportes.	X	
Expresar gustos y aficiones.	X	
Utilizar los adverbios de cantidad.	X	
Utilizar el verbo "encantar" en sus distintos significados.	X	
Invitar a alguien.	X	
Aceptar una invitación.	X	
Rechazar una invitación y proponer una alternativa.	X	

A lo largo de la clase

2.		
Soy autónomo(a) en la realización de las tareas.	X	
Participo oralmente.	X	
Expreso dudas o dificultades cuando necesito.	X	
Colaboro con mis compañeros.	X	
Me comporto de forma adecuada.	X	

1

Adquisición de vocabulario

3. ¿Qué palabras nuevas has aprendido en esta UD?

SENDEROS, BAÑADOS Y HUEROS.

4. Selecciona dos de las fuentes, con las cuales has aprendido más vocabulario en esta unidad didáctica.

Los textos.	✓
Los vídeos.	✓
La profesora.	✓
Los compañeros.	
Las imágenes	
Otras:	

5. Reflexiona sobre las diferencias y semejanzas de vocabulario entre los dos idiomas (español y el portugués). Apunta algunas semejanzas y diferencias (por ejemplo, falsos amigos) aprendidos en esta UD.

HOGAR, HOLLAZOS Y MOLESTAR

En esta unidad didáctica fui capaz de

1.		
Leer y comprender textos sobre actividades de ocio.	X	
Comparar características culturales entre Portugal y España.	X	
Enumerar actividades de tiempo libre.	X	
Enumerar deportes.	X	
Expresar gustos y aficiones.	X	
Utilizar los adverbios de cantidad.	X	
Utilizar el verbo "encantar" en sus distintos significados.	X	
Invitar a alguien.	X	
Aceptar una invitación.	X	
Rechazar una invitación y proponer una alternativa.	X	

A lo largo de la clase

2.		
Soy autónomo(a) en la realización de las tareas.	X	
Participo oralmente.	X	
Expreso dudas o dificultades cuando necesito.	X	
Colaboro con mis compañeros.	X	
Me comporto de forma adecuada.	X	

1

Adquisición de vocabulario

3. ¿Qué palabras nuevas has aprendido en esta UD?

senderos, tecnificadas

4. Selecciona dos de las fuentes, con las cuales has aprendido más vocabulario en esta unidad didáctica.

Los textos.	X
Los vídeos.	X
La profesora.	X
Los compañeros.	
Las imágenes	
Otras: Diccionario	

5. Reflexiona sobre las diferencias y semejanzas de vocabulario entre los dos idiomas (español y el portugués). Apunta algunas semejanzas y diferencias (por ejemplo, falsos amigos) aprendidos en esta UD.

Algunas semejanzas son las pronuncias y diferencias son como se escribe las palabras.

En esta unidad didáctica fui capaz de

1.		
Leer y comprender textos sobre actividades de ocio.	✓	
Comparar características culturales entre Portugal y España.	✓	
Enumerar actividades de tiempo libre.	✓	
Enumerar deportes.	✓	
Expresar gustos y aficiones.	✓	
Utilizar los adverbios de cantidad.	✓	
Utilizar el verbo "encantar" en sus distintos significados.	✓	
Invitar a alguien.	✓	
Aceptar una invitación.	✓	
Rechazar una invitación y proponer una alternativa.	✓	

A lo largo de la clase

2.		
Soy autónomo(a) en la realización de las tareas.	✓	
Participo oralmente.		✓
Expreso dudas o dificultades cuando necesito.	✓	
Colaboro con mis compañeros.	✓	
Me comporto de forma adecuada.	✓	

1

Adquisición de vocabulario

3. ¿Qué palabras nuevas has aprendido en esta UD?

Tenis, boxeo y beisbol y senderismo.

4. Selecciona dos de las fuentes, con las cuales has aprendido más vocabulario en esta unidad didáctica.

Los textos.	
Los vídeos.	
La profesora.	✓
Los compañeros.	
Las imágenes	
Otras:	

5. Reflexiona sobre las diferencias y semejanzas de vocabulario entre los dos idiomas (español y el portugués). Apunta algunas semejanzas y diferencias (por ejemplo, falsos amigos) aprendidos en esta UD.

falsos amigos: molestar y libro.

En esta unidad didáctica fui capaz de

1.		
Leer y comprender textos sobre actividades de ocio.	✓	
Comparar características culturales entre Portugal y España.	✓	
Enumerar actividades de tiempo libre.	✓	
Enumerar deportes.	✓	
Expresar gustos y aficiones.	✓	
Utilizar los adverbios de cantidad.	✓	
Utilizar el verbo "encantar" en sus distintos significados.	✓	
Invitar a alguien.	✓	
Aceptar una invitación.	✓	
Rechazar una invitación y proponer una alternativa.	✓	

A lo largo de la clase

2.		
Soy autónomo(a) en la realización de las tareas.	✓	
Participo oralmente.	✓	
Expreso dudas o dificultades cuando necesito.		✓
Colaboro con mis compañeros.	✓	
Me comporto de forma adecuada.	✓	

1

Adquisición de vocabulario

3. ¿Qué palabras nuevas has aprendido en esta UD?

Hogar, andaluza, canciones, modelos

4. Selecciona dos de las fuentes, con las cuales has aprendido más vocabulario en esta unidad didáctica.

Los textos.	
Los vídeos.	✓
La profesora.	✓
Los compañeros.	
Las imágenes	
Otras:	

5. Reflexiona sobre las diferencias y semejanzas de vocabulario entre los dos idiomas (español y el portugués). Apunta algunas semejanzas y diferencias (por ejemplo, falsos amigos) aprendidos en esta UD.

Falsos amigos: libro e modelos.

En esta unidad didáctica fui capaz de

1.	✓	✗
Leer y comprender textos sobre actividades de ocio.	X	
Comparar características culturales entre Portugal y España.	X	
Enumerar actividades de tiempo libre.	X	
Enumerar deportes.	X	
Expresar gustos y aficiones.	X	
Utilizar los adverbios de cantidad.	X	
Utilizar el verbo "encantar" en sus distintos significados.	X	
Invitar a alguien.	X	
Aceptar una invitación.	X	
Rechazar una invitación y proponer una alternativa.	X	

A lo largo de la clase

2.	✓	✗
Soy autónomo(a) en la realización de las tareas.		X
Participo oralmente.	X	
Expreso dudas o dificultades cuando necesito.		X
Colaboro con mis compañeros.	X	
Me comporto de forma adecuada.	X	

1

Adquisición de vocabulario

3. ¿Qué palabras nuevas has aprendido en esta UD?

hallazgos, hogar, vistazo y cinefilo.

4. Selecciona dos de las fuentes, con las cuales has aprendido más vocabulario en esta unidad didáctica.

Los textos.	
Los vídeos.	X
La profesora.	X
Los compañeros.	
Las imágenes	
Otras:	

5. Reflexiona sobre las diferencias y semejanzas de vocabulario entre los dos idiomas (español y el portugués). Apunta algunas semejanzas y diferencias (por ejemplo, falsos amigos) aprendidos en esta UD.

la palabra sendesismo.

En esta unidad didáctica fui capaz de

1.		
Leer y comprender textos sobre actividades de ocio.	X	
Comparar características culturales entre Portugal y España.	X	
Enumerar actividades de tiempo libre.	X	
Enumerar deportes.	X	
Expresar gustos y aficiones.	X	
Utilizar los adverbios de cantidad.	X	
Utilizar el verbo "encantar" en sus distintos significados.	X	
Invitar a alguien.	X	
Aceptar una invitación.	X	
Rechazar una invitación y proponer una alternativa.	X	

A lo largo de la clase

2.		
Soy autónomo(a) en la realización de las tareas.	X	
Participo oralmente.		X
Expreso dudas o dificultades cuando necesito.	X	
Colaboro con mis compañeros.	X	
Me comporto de forma adecuada.	X	

1

Adquisición de vocabulario

3. ¿Qué palabras nuevas has aprendido en esta UD?

hojaz hogaz hallazgos, molestan, hogan y sendeñosa.

4. Selecciona dos de las fuentes, con las cuales has aprendido más vocabulario en esta unidad didáctica.

Los textos.	X
Los vídeos.	
La profesora.	X
Los compañeros.	
Las imágenes	
Otras:	

5. Reflexiona sobre las diferencias y semejanzas de vocabulario entre los dos idiomas (español y el portugués). Apunta algunas semejanzas y diferencias (por ejemplo, falsos amigos) aprendidos en esta UD.

Balancesto: Balonceto

En esta unidad didáctica fui capaz de

1.	✓	✗
Leer y comprender textos sobre actividades de ocio.	X	
Comparar características culturales entre Portugal y España.	X	
Enumerar actividades de tiempo libre.	X	
Enumerar deportes.	X	
Expresar gustos y aficiones.	X	
Utilizar los adverbios de cantidad.		X
Utilizar el verbo "encantar" en sus distintos significados.	X	
Invitar a alguien.	X	
Aceptar una invitación.	X	
Rechazar una invitación y proponer una alternativa.	X	

A lo largo de la clase

2.	✓	✗
Soy autónomo(a) en la realización de las tareas.	X	
Participo oralmente.	X	
Expreso dudas o dificultades cuando necesito.	X	
Colaboro con mis compañeros.	X	
Me comporto de forma adecuada.		X

1

Adquisición de vocabulario

3. ¿Qué palabras nuevas has aprendido en esta UD?

Hagar, hallagazos y senderos

4. Selecciona dos de las fuentes, con las cuales has aprendido más vocabulario en esta unidad didáctica.

Los textos.	X
Los vídeos.	
La profesora.	X
Los compañeros.	
Las imágenes	
Otras:	

5. Reflexiona sobre las diferencias y semejanzas de vocabulario entre los dos idiomas (español y el portugués). Apunta algunas semejanzas y diferencias (por ejemplo, falsos amigos) aprendidos en esta UD.

Las palabras: molestar y libro.

En esta unidad didáctica fui capaz de

1.		
Leer y comprender textos sobre actividades de ocio.	X	
Comparar características culturales entre Portugal y España.	X	
Enumerar actividades de tiempo libre.		X
Enumerar deportes.	X	
Expresar gustos y aficiones.	X	
Utilizar los adverbios de cantidad.		X
Utilizar el verbo "encantar" en sus distintos significados.	X	
Invitar a alguien.	X	
Aceptar una invitación.	X	
Rechazar una invitación y proponer una alternativa.	X	

A lo largo de la clase

2.		
Soy autónomo(a) en la realización de las tareas.	X	
Participo oralmente.	X	
Expreso dudas o dificultades cuando necesito.		X
Colaboro con mis compañeros.	X	
Me comporto de forma adecuada.	X	

1

Adquisición de vocabulario

3. ¿Qué palabras nuevas has aprendido en esta UD?

"Segun ballichecate" bachillenato

4. Selecciona dos de las fuentes, con las cuales has aprendido más vocabulario en esta unidad didáctica.

Los textos.	
Los vídeos.	X
La profesora.	X
Los compañeros.	X
Las imágenes	
Otras:	

5. Reflexiona sobre las diferencias y semejanzas de vocabulario entre los dos idiomas (español y el portugués). Apunta algunas semejanzas y diferencias (por ejemplo, falsos amigos) aprendidos en esta UD.

Bailar y libro

Adquisición de vocabulario

3. ¿Qué palabras nuevas has aprendido en esta UD?

Molestar / parque de atracciones y senderismo

4. Selecciona dos de las fuentes, con las cuales has aprendido más vocabulario en esta unidad didáctica.

Los textos.	X
Los vídeos.	X
La profesora.	
Los compañeros.	
Las imágenes	
Otras:	

5. Reflexiona sobre las diferencias y semejanzas de vocabulario entre los dos idiomas (español y el portugués). Apunta algunas semejanzas y diferencias (por ejemplo, falsos amigos) aprendidos en esta UD.

La palabra e senderismo y bailar.
ex: bailar un diente

En esta unidad didáctica fui capaz de

1.		
Leer y comprender textos sobre actividades de ocio.	✓	
Comparar características culturales entre Portugal y España.	X	
Enumerar actividades de tiempo libre.	X	
Enumerar deportes.	X	
Expresar gustos y aficiones.	X	
Utilizar los adverbios de cantidad.	X	
Utilizar el verbo "encantar" en sus distintos significados.	X	
Invitar a alguien.	X	
Aceptar una invitación.	X	
Rechazar una invitación y proponer una alternativa.	X	

A lo largo de la clase

2.		
Soy autónomo(a) en la realización de las tareas.	✓	
Participo oralmente.		✓
Expreso dudas o dificultades cuando necesito.	✓	
Colaboro con mis compañeros.	✓	
Me comporto de forma adecuada.	✓	

1

Adquisición de vocabulario

3. ¿Qué palabras nuevas has aprendido en esta UD?

Hogar, in de manera y molestar

4. Selecciona dos de las fuentes, con las cuales has aprendido más vocabulario en esta unidad didáctica.

Los textos.	X
Los vídeos.	
La profesora.	
Los compañeros.	
Las imágenes	
Otras: Diccionario	

5. Reflexiona sobre las diferencias y semejanzas de vocabulario entre los dos idiomas (español y el portugués). Apunta algunas semejanzas y diferencias (por ejemplo, falsos amigos) aprendidos en esta UD.

Cibno y molestar.

En esta unidad didáctica fui capaz de

1.		
Leer y comprender textos sobre actividades de ocio.	X	
Comparar características culturales entre Portugal y España.	X	
Enumerar actividades de tiempo libre.	X	
Enumerar deportes.	X	
Expresar gustos y aficiones.	X	
Utilizar los adverbios de cantidad.	X	
Utilizar el verbo "encantar" en sus distintos significados.	X	
Invitar a alguien.	X	
Aceptar una invitación.	X	
Rechazar una invitación y proponer una alternativa.	X	

A lo largo de la clase

2.		
Soy autónomo(a) en la realización de las tareas.	X	
Participo oralmente.		X
Expreso dudas o dificultades cuando necesito.		X
Colaboro con mis compañeros.	X	
Me comporto de forma adecuada.	X	

1

Adquisición de vocabulario

3. ¿Qué palabras nuevas has aprendido en esta UD?

SENDERISMO, SENDEROS BALIZADOS, HALLAZGOS.

4. Selecciona dos de las fuentes, con las cuales has aprendido más vocabulario en esta unidad didáctica.

Los textos.	X
Los vídeos.	
La profesora.	X
Los compañeros.	
Las imágenes	
Otras:	

5. Reflexiona sobre las diferencias y semejanzas de vocabulario entre los dos idiomas (español y el portugués). Apunta algunas semejanzas y diferencias (por ejemplo, falsos amigos) aprendidos en esta UD.

HOGAR, DESARROLLO, SENDEROS Y BALIZADOS.

En esta unidad didáctica fui capaz de

1.		
Leer y comprender textos sobre actividades de ocio.	X	
Comparar características culturales entre Portugal y España.	X	
Enumerar actividades de tiempo libre.	X	
Enumerar deportes.	X	
Expresar gustos y aficiones.	X	
Utilizar los adverbios de cantidad.	X	
Utilizar el verbo "encantar" en sus distintos significados.	X	
Invitar a alguien.	X	
Aceptar una invitación.	X	
Rechazar una invitación y proponer una alternativa.	X	

A lo largo de la clase

2.		
Soy autónomo(a) en la realización de las tareas.	X	
Participo oralmente.	X	
Expreso dudas o dificultades cuando necesito.	X	
Colaboro con mis compañeros.	X	
Me comporto de forma adecuada.	X	

1

Adquisición de vocabulario

3. ¿Qué palabras nuevas has aprendido en esta UD?

He aprendido: senderos, hallazgos, senderismo, ir de marcha.

4. Selecciona dos de las fuentes, con las cuales has aprendido más vocabulario en esta unidad didáctica.

Los textos.	
Los vídeos.	X
La profesora.	X
Los compañeros.	
Las imágenes	
Otras:	

5. Reflexiona sobre las diferencias y semejanzas de vocabulario entre los dos idiomas (español y el portugués). Apunta algunas semejanzas y diferencias (por ejemplo, falsos amigos) aprendidos en esta UD.

La palavra hogar me hace pensar acerca de un lugar pero no es ese su significado; música es igual en portugués.

En esta unidad didáctica fui capaz de

1.		
Leer y comprender textos sobre actividades de ocio.	X	
Comparar características culturales entre Portugal y España.	X	
Enumerar actividades de tiempo libre.	X	
Enumerar deportes.	X	
Expresar gustos y aficiones.	X	
Utilizar los adverbios de cantidad.	X	
Utilizar el verbo "encantar" en sus distintos significados.	X	
Invitar a alguien.	X	
Aceptar una invitación.	X	
Rechazar una invitación y proponer una alternativa.	X	

A lo largo de la clase

2.		
Soy autónomo(a) en la realización de las tareas.	X	
Participo oralmente.	X	
Expreso dudas o dificultades cuando necesito.	X	
Colaboro con mis compañeros.	X	
Me comporto de forma adecuada.	X	

1

Adquisición de vocabulario

3. ¿Qué palabras nuevas has aprendido en esta UD?

hagan · hallaganos, sentemos, cuñada y pelota / cuñado

4. Selecciona dos de las fuentes, con las cuales has aprendido más vocabulario en esta unidad didáctica.

Los textos.	X
Los vídeos.	
La profesora.	X
Los compañeros.	
Las imágenes	
Otras:	

5. Reflexiona sobre las diferencias y semejanzas de vocabulario entre los dos idiomas (español y el portugués). Apunta algunas semejanzas y diferencias (por ejemplo, falsos amigos) aprendidos en esta UD.

las palabras, baloncesto y genial.

En esta unidad didáctica fui capaz de

1.		
Leer y comprender textos sobre actividades de ocio.	✓	
Comparar características culturales entre Portugal y España.	✓	
Enumerar actividades de tiempo libre.	✓	
Enumerar deportes.	✓	
Expresar gustos y aficiones.	✓	
Utilizar los adverbios de cantidad.	✓	
Utilizar el verbo "encantar" en sus distintos significados.	✓	
Invitar a alguien.	✓	
Aceptar una invitación.	✓	
Rechazar una invitación y proponer una alternativa.	✓	

A lo largo de la clase

2.		
Soy autónomo(a) en la realización de las tareas.	✓	
Participo oralmente.	✓	
Expreso dudas o dificultades cuando necesito.	✓	
Colaboro con mis compañeros.	✓	
Me comporto de forma adecuada.	✓	

1

Adquisición de vocabulario

3. ¿Qué palabras nuevas has aprendido en esta UD?

hogar, parque de atracciones y renderismo

4. Selecciona dos de las fuentes, con las cuales has aprendido más vocabulario en esta unidad didáctica.

Los textos.	X
Los vídeos.	
La profesora.	X
Los compañeros.	
Las imágenes	
Otras:	

5. Reflexiona sobre las diferencias y semejanzas de vocabulario entre los dos idiomas (español y el portugués). Apunta algunas semejanzas y diferencias (por ejemplo, falsos amigos) aprendidos en esta UD.

libro, moletar (folertaiz)

En esta unidad didáctica fui capaz de

1.		
Leer y comprender textos sobre actividades de ocio.	X	
Comparar características culturales entre Portugal y España.		X
Enumerar actividades de tiempo libre.	X	
Enumerar deportes.	X	
Expresar gustos y aficiones.	X	
Utilizar los adverbios de cantidad.	X	
Utilizar el verbo "encantar" en sus distintos significados.	X	
Invitar a alguien.	X	
Aceptar una invitación.	X	
Rechazar una invitación y proponer una alternativa.	X	

A lo largo de la clase

2.		
Soy autónomo(a) en la realización de las tareas.	X	
Participo oralmente.	X	
Expreso dudas o dificultades cuando necesito.	X	
Colaboro con mis compañeros.	X	
Me comporto de forma adecuada.	X	

1

Anexo 21

https://drive.google.com/file/d/1ZxHIdNbagqhypnzPdfoLShxczJnnpscA/view?usp=sharing

https://drive.google.com/file/d/1DHhipKr2_hSt2S2bC4psfDuPXPQl9hGr/view?usp=sharing